CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Jocineide da Silva Gomes

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro
2023

Jocineide da Silva Gomes

Ressignificando o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através das novas tecnologias digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof.ª Sheila da Silva Ferreira Arantes, titulação (M. Sc.)
Prof.ª Mariza Sueli de Oliveira Sodré, titulação (D. Sc.)

Rio de Janeiro
2023

G46r Gomes, Jocineide da Silva
Ressignificando o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, através das novas tecnologias digitais / Jocineide da Silva Gomes. – Rio de Janeiro, 2023.
130 f.

Orientadores: Sheila da Silva Ferreira Arantes
Coorientador: Mariza Sueli de Oliveira Sodré
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Sequências didáticas. 2.Tecnologias digitais. 3.Capacitação pedagógica. 4 Leitura. 5. Escrita. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. orient. II. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

JOCINEIDE DA SILVA GOMES

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES
Data: 28/12/2023 06:18:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Gabriel Mello dos Santos Abreu Mól, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Juliana Martins Marteleto Novo, D. Sc. (SEEDUC-RJ e PM/Itaboraí)

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho única e exclusivamente Àquele que me deu a vida: DEUS.

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao Meu Deus, por ter me feito chegar até aqui. Louvo e agradeço a Ele por tão grande amor pela minha vida, visto que em menos de um ano (2022/2023) fui submetida a três intervenções cirúrgicas, mas Ele me conduziu até esse momento. Ele é fiel e em todo tempo é bom.

Ao meu Esposo Joel Gomes, por me acompanhar durante todo esse processo, sempre com amor, paciência, parceria e companheirismo. Meu maior incentivador. Te amarei até a eternidade!

Aos meus filhos Filipe da Silva Gomes e Fernando da Silva Gomes, por passarem comigo por toda essa etapa e serem solícitos todas as vezes que precisei. Amo vocês!

Aos meus pais Aluízio e Antonia, por saberem me educar tão bem, e as minhas irmãs Sandra, Jocilene, Jociléa, Fernanda e Janaína, por sempre me apoiarem.

Aos professores da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim, por aceitarem o desafio de ressignificar suas práticas em sala de aula, através das novas tecnologias digitais.

Às diretoras Alexandra Lopes de Oliveira Tostes e Simone Ferreira Class, por acreditarem no meu trabalho e me darem o apoio necessário para realização da pesquisa.

A minha Orientadora Sheila Arantes, por compreender a situação por que passei, deixando-me bem tranquila durante o processo para que ele fosse concluído. Uma vez te disse e volto a dizer: “Você me inspira!”. Oro a Deus para que continue inspirando vidas.

À UNICARIOCA e a todo Corpo Docente pela oportunidade de chegar até aqui. Vocês são incríveis!

RESUMO

O presente trabalho acadêmico para Mestrado, cujo título é “Ressignificando o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através de novas tecnologias digitais”, está baseado em pesquisa realizada no âmbito da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim, situada na Comunidade da Reta Nova, no bairro Nova Esperança, no município de Itaboraí-RJ. Nesta escola, observa-se um significativo aumento da violência e da prática de bullying, em virtude do uso de telefones celulares e aplicativos para registro em vídeo de ocorrências envolvendo tais situações e, como consequência, um baixo rendimento escolar. Toda essa constatação leva-nos à inquietação no sentido da necessidade de mudança deste quadro, a partir da reflexão do educador sobre sua prática de ensino, e da utilização das ferramentas tecnológicas necessárias com o intuito de motivar o aluno por meio da inovação. Esta pesquisa tem como objetivo propor estratégias que ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem por meio da integração e do uso efetivo das novas tecnologias digitais. A fim de que esse objetivo fosse alcançado, quatro passos foram estabelecidos: o primeiro, desenvolvimento de uma Sequência Didática para a formação continuada de professores, focando o uso eficaz das tecnologias digitais no contexto educacional; o segundo, elaboração de um E-book como suporte pedagógico, ancorado na estrutura teórica da Sequência Didática desenvolvida para a formação continuada; o terceiro, implementação da formação continuada no contexto escolar e o quarto e último, condução de uma avaliação crítica da formação continuada, considerando a eficácia deste processo e do material didático utilizado. Um dos problemas apontados nesta pesquisa, quando se fala em mudança e reconsideração de métodos de trabalho utilizados em sala de aula, diz respeito à falta de motivação e resistência de professores, relacionadas ao despreparo na utilização de ferramentas tecnológicas digitais as quais sem um objetivo bem conduzido tornam-se ineficazes para um aprendizado significativo do aluno nas fases iniciais de sua vida escolar. Dessa forma, a pesquisa em questão apresenta uma análise abrangente das percepções dos participantes em uma capacitação pedagógica sobre sequências didáticas com tecnologias digitais, cujos resultados geralmente positivos, destacam a eficácia pedagógica, a inovação, a colaboração interdisciplinar, a versatilidade na abordagem, bem como os desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e ao domínio de ferramentas digitais por parte do professor, a fim de ressignificar sua prática. No geral, a sequência didática com tecnologias digitais foi vista como promissora, apesar da necessidade de suporte contínuo para garantir seu sucesso no processo educativo do discente.

Palavras-chave: Sequências Didáticas. Tecnologias Digitais. Capacitação Pedagógica.

ABSTRACT

The present academic work for Master's Degree whose title is "Resignifying the teaching learning process in the early years of the Elementary School through new digital technologies" is based on a research which took place at EM Genesio da Costa Cotrim, located in the Comunidade da Reta Nova, Nova Esperança, Itaboraí-RJ. In this school setting, one can notice a growing violence and bullying rate with the use o cell phones and apps to capture images of acts involving such situations and, as a consequence, low school performance, which leads to an urge to change this scenario through the educator's reflection concerning his teaching practice by means of the necessary tools to stimulate students through innovation. The main goal of this research is to propose strategies that resignify the teaching learning process in the early years of the Elementary School with the integration and effective use of the new digital technologies. There were four specific goals to this research: the first one, to develop a Teaching Sequence to the continuing training of teachers focusing on the effective use of digital technologies in the educational context ; the second one, to elaborate an e-book which may be used as pedagogical support anchored in the theoretical structure of the teaching sequence developed for the continuing training of teachers ; the third one, to implement the continuing training in the school context ; and the fourth and last goal, to provide a critical evaluation of the continuing training taking into consideration its efficacy and that of the courseware applied. One of the aspects pointed out in this research is related to the lack of motivation and resistance on the teacher's part when it comes to making changes and reconsidering the working methods applied in the classroom, which shows his lack of proper preparation to make use of the digital technological tools. Without a well-conducted objective all this work ends up becoming a poor attempt in contrast to the primary idea of a meaningful learning process for the student in the early stages of his school life. This research also presents a broad analysis of the participants' perceptions in a pedagogical training course on teaching sequences with digital technologies. Its results show, in general, a positive perception where pedagogical efficacy, innovation, collaboration and versatility of this approach stand out. Although there is value recognition, challenges related to technological infrastructure and mastery of digital tools by teachers as a way to resignify his practice are also mentioned.On the whole, the teaching sequence with digital technologies is regarded as promising, but it requires continuous support as a way to guarantee its success in the scholar's educational process.

Key Words: Teaching Sequences, Digital Technologies, Pedagogical Training

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Etapas de uma sequência didática
Figura 2 - Etapas do percurso metodológico
Figura 3 - Dia 01 da SD, Eixo temático, Objetivos e Tomada de consciência
Figura 4 - Imagem do dia 01, 1ª e 2ª etapas da SD
Figura 5 - Dia 01 da SD, 4ª etapa
Figura 6 - Dia 01 da SD, Avaliação
Figura 7 - Dia 01 da SD, Recursos Digitais
Figura 8 - Dia 02 da SD, Eixo temático e Objetivos esperados
Figura 9 - Dia 02 da SD, 1ª e 2ª etapas
Figura 10 - Dia 02 da SD, 3ª etapa
Figura 11 - Dia 02 da SD, 4ª etapa e Avaliação
Figura 12 - Dia 02 da SD, Recursos utilizados e Tutoriais
Figura 13 - Dia 03 da SD, Eixo temático, Objetivos, 1ª e 2ª etapas
Figura 14 - Dia 03 da SD, 3ª e 4ª etapas
Figura 15 - Dia 03 da SD, Avaliação, Recursos utilizados e Tutoriais
Figura 16 - Capa do E-book
Figura 17 - Sumário do E-book
Figura 18 - Referências Bibliográficas do E-book
Figura 19 - Sala de Informática da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim
Figura 20 - Auditório da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim
Figura 21 - Espaços da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim (Biblioteca, Ed. Infantil e Sala de Planejamento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental)
Figura 22 - Convite feito aos professores
Figura 23 - Inscrição feita na plataforma Canva e Google Forms
Figura 24 - Tabela das respostas referentes à pergunta 03 da Ficha de Inscrição
Figura 25 - Imagens do 1º dia do Curso de Capacitação (presencial)
Figura 26 - Imagens dos Encontros do Curso de Capacitação (remoto)
Figura 27 - Imagem dos participantes do Curso de Capacitação (presencial)
Figura 28 - Imagens do Uso da Sala de Informática pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivação para participar do Curso de Capacitação.
Gráfico 2 - Formação Acadêmica.
Gráfico 3 - Acessibilidade do material durante as aulas on-line.
Gráfico 4 - Fácil utilização do material didático.
Gráfico 5 - Acessibilidade do material fora das aulas on-line.
Gráfico 6 - Facilidade no uso do material fora das aulas on-line.
Gráfico 7 - Plataforma Google Meet satisfatória durante as aulas.
Gráfico 8 - Tempo de duração das aulas.
Gráfico 9 - Horário das aulas.
Gráfico 10 - Clareza dos objetivos pedagógicos do Curso de Capacitação.
Gráfico 11 - Obtenção dos objetivos pedagógicos proposto no Curso de Capacitação.
Gráfico 12 - Adequação dos recursos pedagógicos utilizados pelo professor.
Gráfico 13 - Dimensão do cronograma das aulas.
Gráfico 14 - Condução satisfatória das aulas.
Gráfico 15 - Mediação nas aulas.
Gráfico 16 - Satisfação da mediação realizada pelo professor.
Gráfico 17 - Coerência entre a Avaliação e a Capacitação realizada.
Gráfico 18 - Domínio do conteúdo pelo professor.
Gráfico 19 - Didática utilizada pelo professor.
Gráfico 20 - Assimilação do conteúdo proposto.
Gráfico 21- Nível de conforto do professor para aplicar a SD para seus alunos.
Gráfico 22 - Realização do desafio proposto no Curso de Capacitação.
Gráfico 23 - Participação em outra Capacitação com a mesma temática.
Gráfico 24 - Indicação do Curso de Capacitação para outros professores.
Gráfico 25 - Modelo de Capacitação ofertado com outros objetivos.
Gráfico 26 - Curso de Capacitação aplicado a outros docentes.
Gráfico 27 - Possibilidade do Curso pode ser aplicado em outras regiões do país.
Gráfico 28 - Oportunidade de repensar a prática pedagógica a partir do Curso de Capacitação.
Gráfico 29 - A Capacitação pode potencializar a aplicação da BNCC.
Gráfico 30 - Mudança positiva na atuação do docente na escola, após a Capacitação.
Gráfico 31 - Viabilidade do acesso aos alunos por meio das propostas de atividades.

Gráfico 32 - Linguagem adequada ao público-alvo.
Gráfico 33 - Tempo de realização das atividades da SD, de acordo com público-alvo.
Gráfico 34 - Possibilidade dos recursos digitais utilizados despertar o interesse dos alunos.
Gráfico 35 - Contribuição das plataformas utilizadas para fomentar a aprendizagem.
Gráfico 36 - Potencial da SD para mudar o conhecimento.
Gráfico 37 - Facilidade do acesso as tecnologias utilizadas na SD.
Gráfico 38 - Facilidade de aplicação da SD.
Gráfico 39 - Indicação da SD nos Planos de Ação.
Gráfico 40 - Presença de conhecimento da área de Tecnologia para a construção da SD.
Gráfico 41 - Presença de conhecimento da área da Educação para construção da SD.
Gráfico 42 - Apresentação na SD de metodologia inovadora que estimula a aprendizagem significativa.
Gráfico 43 - Apresentação na SD de uma forma diferenciada de trabalhar conteúdos em sala de aula.
Gráfico 44 - Uso dos recursos tecnológicos digitais em sala de aula.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
EAD – EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
SD – SEQUÊNCIA DIDÁTICA
TDIC – TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO.....14**

1.1. Inquietação.....14

1.2. Caracterização do Problema.....14

1.3. A importância das Novas Tecnologia na Educação como facilitadoras no processo ensino-aprendizagem 16

2. **OBJETIVOS.....18**

2.1. Objetivo Geral 18

2.2. Objetivos Específicos.....18

3. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....18**

3.1 O processo de ensino-aprendizagem no Brasil. 19

3.1.1 A Construção do Conhecimento na Educação. 20

3.1.2 A escola x comunidade.....22

3.1.3 O papel do professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental 24

3.1.4 A criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....25

3.2 A BNCC e as novas tecnologias digitais. 27

3.3 Sequência Didática como suporte diferencial no fazer pedagógico. 28

3.4.Aprendizagem significativa. 31

3.4.1 O uso das novas tecnologias digitais como facilitadoras no processo significativo de aprendizagem. 31

3.4.2 A Sequência Didática como mediadora e facilitadora do processo ensino-aprendizagem.....33

3.4.3 A professor como mediador da aprendizagem significativa através da sequência didática. 35

4. PERCURSO METODOLÓGICO 37

5. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....41

5.1 Sequência Didática e os recurso tecnológicos.....41

5.2 Criação do E-book. 52

5.3 Elaboração e divulgação da capacitação.....56

5.4 Aplicação do curso de capacitação.....60

6. **ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....64**

7. CONCLUSÃO 93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 96
APÊNDICES E ANEXOS.....104

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Quando se fala em educação de qualidade, pensa-se logo na evolução do educando enquanto sujeito de sua própria aprendizagem, e no educador como o idealizador de toda essa trajetória. Problematizo com isso o quanto é necessário o educador, assim como a comunidade escolar estarem abertos a mudanças, principalmente aquelas relacionadas às tecnologias digitais tão presentes em todos os lugares, inclusive em sala de aula. Portanto, não cabe a estes, fecharem os olhos para o mundo no qual estão inseridos.

Diante de todo aparato tecnológico que temos, inquieta-me refletir no papel do educador atual e observar que este continua a utilizar de estratégias e ferramentas ultrapassadas, fazendo com que o estudante não tenha interesse pelo que está sendo transmitido.

Com isso em mente, volto o meu olhar para o meu local de trabalho, a Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim, situada na Comunidade da Reta Nova, no bairro de Nova Esperança, no município de Itaboraí- RJ, onde se observa um aumento significativo da violência dentro e fora do espaço escolar, em decorrência do uso de aparelhos celulares para registro de vídeos envolvendo práticas de bullying e outras violências entre os próprios alunos, além da divulgação de imagens dos professores, desacato e violência contra outros profissionais que atuam na Unidade de Ensino. Tudo isso contribui para muitos estudantes não alcançarem rendimento satisfatório, o que reduz seu aproveitamento escolar.

Diante desse cenário, e por isso a inquietação, acredito no quanto é possível mudar esse quadro, quando se utiliza a estratégia necessária para que esses educadores reflitam sobre a sua prática, motivando-os para motivar o outro, diante da necessidade de inovar.

1.2. Caracterização do Problema

O modelo educacional brasileiro é atravessado por muitos desafios, tais como: a desmotivação e o enrijecimento de muitos educadores diante da necessidade de mudanças que devem ocorrer na sua prática docente, além da falta de envolvimento

de toda Equipe Pedagógica em dar o suporte necessário a estes educadores. Nesse contexto, fica evidente a necessidade de parceria entre toda comunidade escolar, com o objetivo de os professores terem maior segurança para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante desses desafios, é bom lembrar que a escola é uma instituição social que trabalha mediando o indivíduo à sociedade, sendo assim, segundo De Nez (2023), a principal tarefa da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, aptidões e valores necessários à socialização do indivíduo. Dessa forma, quando a sociedade passa por alguma mudança tecnológica, de imediato surgem novas atribuições para a escola, e uma delas é rever questões ligadas a sua função social.

Com base nisso, autores como Guedes e Ferreira (2021), apontam que por conta dos avanços que o mundo vem enfrentado ao longo dos anos, as novas tecnologias e a globalização sendo reais em nosso cotidiano, os educadores não devem ficar estáticos a essas mudanças, mas sim buscar conhecimento sobre elas a cada dia, a fim de acompanhá-las de forma paralela.

No entanto, muitas vezes o despreparo para utilizar as ferramentas tecnológicas digitais em sala de aula e a falta de um objetivo, contribuem para a não qualidade de um aprendizado significativo. Acredita-se, portanto, que a aprendizagem é mais significativa quando os alunos estão motivados, quando veem significado e intencionalidade nas atividades sugeridas pelos professores e quando conseguem compreender os projetos e atividades para os quais contribuem como sujeitos ativos em todas as fases do trabalho (Faria *et al*., 2022). Entende-se com isso que, para motivar os estudantes, o educador precisa estar motivado para desenvolver o projeto proposto e dominar as ferramentas que vai aplicar.

Ademais, os autores Amaral e Ramos (2018) destacam que a escola é um ambiente de conflitos constantes devido às dificuldades de comunicação entre professores e os jovens atuais e do fato de cada classe social existente, trazer consigo bagagens culturais diferentes e, consequentemente, suas dificuldades. Logo, um grande problema/desafio dentro desse espaço é a administração dos conflitos existentes. Segundo Silva *et al.* (2018), uma das estratégias seria a mediação voltada à prevenção e o conflito construtivo nos esforços do cotidiano, a fim de transformar contradições, diferenças, disputas, oposições, dilemas e confrontos em situações de aprendizagens individuais e coletivas. O diálogo, a escuta e a autonomia, assim como atividades diferenciadas e atrativas, tendo como aliadas as ferramentas tecnológicas

podem transformar esses conflitos em soluções, fazendo com que reflitam sobre suas ações modificando seus comportamentos, permitindo ao educador usufruir de estratégias sistematizadas e desafiadoras para os alunos, visando a aquisição de competências necessárias para lidarem com novas situações culturais na sociedade na qual estão inseridos (Arantes, 2022).

Em síntese, o problema da pesquisa é a dificuldade que o educador tem em aliar as metodologias pedagógicas às novas tecnologias digitais, com o objetivo de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem.

1.3. A importância das Novas Tecnologias na Educação como facilitadoras no processo-ensino aprendizagem

As novas tecnologias digitais já fazem parte do nosso cotidiano, o tempo todo somos rodeados por ferramentas tecnológicas que são atualizadas constantemente, afetando diretamente toda sociedade.

Nesse contexto, segundo C. Gomes (2022), a internet junto com outros dispositivos tecnológicos, disponibilizam para os alunos uma riqueza de informações, incluindo materiais atualizados e de alta qualidade, sendo estes mais interessantes que os disponíveis em livros didáticos ou preparados pelo próprio professor para uma aula expositiva.

Diante das muitas informações tecnológicas a serviço da prática pedagógica, destacam-se os jogos virtuais e as produções de textos aplicados através de ferramentas interativas e de fácil aprendizado, tais como: Wordwall, Jamboard, Mentimeter, Canva etc., além dos equipamentos tecnológicos, como: tablets, notebook e o próprio celular, faz-se necessário que os professores se atualizem, busquem novos conhecimentos, adquiram, novas competências; utilizando assim as tecnologias digitais, de forma inovadora e atrativa para o aluno.

Entretanto, sabe-se que a tecnologia ainda é algo que traz um certo medo. Segundo De Almeida, Dos Santos e Goulart (2021), é preciso haver uma revolução na capacitação desse educador, que muitas vezes se esquiva dos desafios tecnológicos digitais, mesmo estes sendo uma realidade dentro do ambiente escolar, e também das formas de lidar com os desafios educacionais que surgem a partir das novas tecnologias, conforme exemplificado por Freitas (2022, p. 69), quando diz que “precisamos de esperança, mas não de uma esperança enquanto sujeito passivo, nós

enquanto agentes ativos nestas mesmas metodologias, teremos de ser capazes de ter um papel ativo também", logo, não basta ficar apenas na esperança, o mundo evolui e, enquanto sujeitos, não podemos ficar estáticos.

No que diz respeito a isso, a situação pandêmica de 2019, que causou o isolamento de muitos em função da contaminação pela COVID 19, obrigou todos a mudar o curso do caminho, aquilo que antes era habitual, tornou-se um desafio. Surgiu assim, de forma brusca, uma maior demanda pelas tecnologias na educação, o que causou impactos nas atividades discentes.

> Com a educação escolar não foi diferente. Uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos, outra parte importante nos processos formais de ensino aprendizagem e, em função dessa importância, de forma alguma pode ser preterida em qualquer análise que se faça sobre a educação escolar em contexto de pandemia (C.Santos, 2020, p. 45).

Em face de toda essa situação, foi necessário o desenvolvimento de novas formas de lidar com o processo de ensino-aprendizagem. Com base nisso, é preciso estimular os professores a se apropriarem das ferramentas digitais, utilizando-as como importantes aliadas para um ensino e uma aprendizagem de qualidade, modificando o cotidiano escolar dos alunos e estimulando pais e responsáveis a aderirem a esse novo contexto também.

Ainda que muitos educadores não se deem conta de que as novas tecnologias digitais podem favorecer e muito sua forma de ensinar, para Lima (2021), a introdução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) contribui significativamente para o processo de conhecimento do aluno, pois transforma sua capacidade individual de compreender, questionar e inovar, incluindo a sua forma de aprender no coletivo, ou seja, ela faz com que esse aluno se sinta interessado no que lhe é proposto, evidenciando o objetivo principal dessa implementação: uma aprendizagem lúdica e prazerosa.

No entanto, para que a introdução das TDICs alcance o objetivo mencionado, é necessário que esse educador esteja capacitado e apto a utilizar desses recursos tecnológicos (Lima, 2021), bem como estimulado para promover aulas diferenciadas, desenvolvendo e valorizando habilidades já adquiridas pelo aluno, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Propor estratégias que ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim, por meio da integração e uso efetivo das novas tecnologias digitais.

2.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver uma Sequência Didática para a formação continuada de professores, para o uso eficaz de tecnologias digitais no contexto educacional;
- Elaborar um E-book que sirva como suporte pedagógico, ancorado na estrutura teórica da Sequência Didática desenvolvida para a formação continuada;
- Implementar a formação continuada no contexto escolar;
- Conduzir uma avaliação crítica da formação continuada, considerando a eficácia da formação e do material didático.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho está fundamentado em alguns artigos científicos acadêmicos atualizados a partir do ano de 2018 até o presente ano, os quais trazem de forma clara e comprovada autores como Paulo Freire (1996) que defende a responsabilidade do professor sobre a construção do conhecimento do aluno a partir da parceria, sem perder a postura ética de educador; David Ausubel (2003) que em sua teoria traz a importância de se trabalhar o conhecimento prévio do aluno, a fim de transformar esse conhecimento já adquirido em aprendizagem significativa; Arantes (2022) falando sobre a necessidade do professor ressignificar sua prática, tendo em vista os alunos, inseridos no mundo digital, que adentram a escola e necessitam de um novo modelo de educação mais atraente e tecnológico e uma série de outros autores que vem acrescentar e enriquecer essa pesquisa de cunho qualitativo.

3.1 O processo de ensino de aprendizagem no Brasil

O processo de ensino-aprendizagem no Brasil é um tema de grande relevância e constante discussão no campo educacional. Ao longo da história, transformações significativas, refletindo as mudanças sociais, políticas e econômicas influenciaram o a educação do país (Jesus, 2021). Nesse contexto, é importante examinar as diferentes abordagens e perspectivas que moldaram e continuam a influenciar o cenário educacional brasileiro.

A trajetória da educação no Brasil remonta ao Período Colonial, caracterizado por práticas educacionais restritas e voltadas para a elite dominante. Conforme relata França e Costa (2022), a educação nesse período tinha um caráter catequético e visava principalmente à formação de membros do clero e de agentes coloniais, contribuindo para a manutenção do poder e controle da coroa portuguesa sobre a colônia.

Com o passar do tempo, o sistema educacional passou por diversas fases, incluindo períodos marcados por políticas de acesso limitado à educação formal, como a exclusão de segmentos populacionais e a falta de investimentos. Segundo Weyh, Nehring e Weyh (2020), essas características perpetuaram desigualdades sociais e educacionais, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

No decorrer do século XX, várias abordagens pedagógicas influenciaram esse processo. Uma das mais notáveis foi o movimento da Escola Nova, que emergiu na década de 1920 com o objetivo de promover uma educação mais centrada no aluno, enfatizando a aprendizagem ativa e a experimentação. De acordo com Kfouri *et al.* (2019), na Escola Nova o aluno era seu próprio protagonista no percurso de sua aprendizagem, através da observação, da resolução de problema e da pesquisa, ele tendia a desenvolver aprendizagem ativa e significativa.

Contudo, a abordagem tradicional ainda persistiu em muitas instituições educacionais, caracterizada por práticas expositivas e pela centralização do professor como detentor do conhecimento. A despeito das mudanças paradigmáticas, a educação no Brasil continuou a enfrentar desafios como a evasão escolar, a falta de infraestrutura adequada e a inadequação dos métodos de ensino (Faria, 2022).

A introdução das tecnologias na educação brasileira trouxe consigo novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, como apontado por Silva, Salles e Silva (2022), a incorporação das tecnologias digitais nem sempre

ocorreu de maneira eficaz. Muitos educadores enfrentaram desafios pela falta de informação, capacitação, acesso e adaptação das tecnologias ao contexto educacional. Além disso, o medo da obsolescência tecnológica ainda é uma preocupação presente.

Mesmo assim, é inegável o potencial das novas tecnologias digitais para promover a inovação e a melhoria do ensino. Segundo Lima (2021), a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pode proporcionar um ensino mais atrativo e dinâmico, permitindo a criação de aulas diferenciadas e a exploração de recursos multimídia que enriqueçam a experiência de aprendizagem dos alunos.

Em suma, é evidente que o processo de ensino-aprendizagem no Brasil é marcado por uma série de desafios históricos e contemporâneos que afetam a qualidade e a eficácia da educação. A superação desses desafios requer uma abordagem holística e reflexiva, que considere tanto as transformações socioculturais quanto as potencialidades das tecnologias digitais.

Dessa forma, é fundamental que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios do século XXI, adotando metodologias de ensino que estimulem o pensamento crítico, a colaboração e o uso inteligente das tecnologias. A partir dessa perspectiva, a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem pode se tornar uma realidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais capacitados e mais preparados para os desafios do Mundo Contemporâneo.

3.1.1 A Construção do Conhecimento na Educação

A construção do conhecimento na educação é um tema que tem sido amplamente discutido, visando uma abordagem mais profícua e significativa da aprendizagem. Ela desempenha um papel importante nesse processo, pois cada indivíduo tem sua potencialidade, sua maneira única de aprender, e o seu tempo para assimilar o conhecimento que lhe é transmitido, reconstruindo assim um conhecimento antes já adquirido (Martins; Moura; Araújo, 2018).

Nesse viés, cabe ressaltar o construtivismo, uma abordagem educacional que se baseia na ideia de que o conhecimento é construído ativamente pelos alunos por meio de suas experiências e interações sociais e cognitivas (De Oliveira, 2022) e também Paulo Freire (1986) que valoriza uma educação libertadora baseada no

diálogo entre os pares na prática pedagógica, por meio de uma metodologia dialética na qual alunos e professores constroem saberes a partir da sua realidade, articulando teoria e prática, enriquecendo seus saberes.

Embora a palavra “construção”, remeta-nos a construção de algo ou alguma coisa, construir conhecimento na educação está relacionado à transformação dos sujeitos e do mundo em algo melhor. O Dicionário Aurélio on-line, reforça essa concepção ao definir “educar” como sendo “oferecer a alguém o necessário para que esta pessoa consiga desenvolver plenamente a sua personalidade; propagar ou transmitir conhecimento (instrução) a; oferecer ensino (educação) a; instruir”, relacionando intimamente a educação e a construção de conhecimento por estudiosos, filósofos, de forma sistemática, levando a novos conhecimentos em diferentes áreas, através do tempo (Martins; Moura; Araújo, 2018).

A aprendizagem significativa ocorre quando novas ideias são conectadas a conhecimentos prévios, em situações apropriadas ao aluno e propostas pelo professor (BRASIL, 2018). Para Faria *et al*. (2022), ela ocorre quando os alunos conseguem relacionar novas informações com seus conhecimentos prévios de maneira coerente e relevante. Isso destaca a importância de criar contextos que permitam aos alunos encontrar significado nos conteúdos apresentados.

Segundo Camargo, Ferreira e Oliveira (2019), a motivação também desempenha um papel crucial na construção do conhecimento, logo, alunos engajados e motivados têm mais probabilidade de se envolver ativamente na aprendizagem. Nesse contexto, Faria (2022) ressalta que os estudantes são mais motivados quando percebem a relevância dos conteúdos para suas vidas, quando são desafiados intelectualmente e quando têm a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem.

Do mesmo modo, as tecnologias digitais têm se mostrado valiosas aliadas na promoção da construção do conhecimento. A integração de recursos multimídia, plataformas interativas e ambientes virtuais de aprendizagem pode enriquecer a experiência educacional, tornando-a mais envolvente e contextualizada. De acordo com Lima (2021), a inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pode proporcionar uma abordagem mais dinâmica e atrativa da construção do conhecimento.

Com efeito, faz-se necessária a utilização das tecnologias de maneira intencional, pelos educadores, e que eles estejam motivados a projetar atividades que

incentivem a exploração, a colaboração e a reflexão dos alunos (Silva; Salles; Silva, 2022).

Sendo assim, a construção do conhecimento na educação é um processo complexo e dinâmico, fazendo com que o educando seja participante e ativo na busca pelo saber.

Por tudo isso, ao adotar abordagens construtivistas, promover a aprendizagem significativa e integrar tecnologias digitais de forma efetiva, os educadores têm a oportunidade de criar ambientes de aprendizagem enriquecedores, nos quais os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia, com o propósito de prepará-los para enfrentar os desafios do Mundo Contemporâneo.

3.1.2 A escola x comunidade

A construção de uma educação significativa e transformadora perpassa por um fator essencial: a relação entre a escola e a comunidade. A interação e a colaboração entre essas duas esferas não apenas fortalecem o processo educacional, como também promovem uma abordagem mais abrangente e integrada da formação dos alunos, resultando numa educação que vai além dos muros da instituição escolar.

> A Comunidade Escolar faz parte de uma geração que já nasceu conectada à internet, com isso as tecnologias digitais fazem parte da cultura atual e a escola precisa se posicionar no cenário histórico em que a nossa sociedade está inserida. O ensino precisar fazer sentido para fora dos muros da escola, a fim de que seja algo motivador para o aluno (Arantes, 2022, p. 60).

É inegável que a educação constitui-se como parte integrante da sociedade. Segundo Bruini (2020), a escola é uma instituição social que desempenha um papel crucial na mediação entre o indivíduo e a comunidade em que está inserida. O envolvimento da comunidade na vida escolar não só enriquece a experiência educacional, mas também estabelece laços mais profundos entre alunos, educadores e membros da sociedade.

Para o autor Paulo Freire (1996) a troca mútua de saberes através da abordagem dialógica e participativa da educação é muito importante pois promove uma maior autonomia e empoderamento dos alunos, permitindo assim se tornarem sujeitos críticos e ativos nas suas comunidades e na sociedade. Segundo o Educador,

a educação deve estar enraizada na realidade social dos alunos, e a parceria com a comunidade é uma maneira de tornar o processo educacional mais contextualizado e significativo.

É relevante reforçar que a colaboração entre a escola e a comunidade oferece uma série de benefícios, dentre os quais uma compreensão, por parte dos educadores, mais profunda das necessidades e contextos dos alunos, permitindo a adaptação das estratégias de ensino para atender às demandas específicas. Conforme Martins, Moura e Araújo (2018), essa colaboração também pode ser uma ferramenta poderosa para enfrentar os desafios educacionais, como a evasão escolar e a falta de engajamento dos estudantes.

Além disso, a presença ativa da comunidade na escola cria um ambiente mais enriquecedor para os discentes. A participação de membros da comunidade como palestrantes, mentores ou colaboradores em projetos educacionais amplia as perspectivas dos educandos, conectando-os a experiências do mundo real (Silva; Salles; Silva, 2022).

Nesse contexto, a escola atua como um centro de aprendizagem que se estende além das quatro paredes da sala de aula. A colaboração com a comunidade proporciona oportunidades de aprendizado autêntico, nas quais os alunos podem aplicar seus conhecimentos em projetos que tenham impacto direto em seu entorno (Guedes; Ferreira, 2021).

> Em vista disso, a parceria entre a escola e a comunidade é essencial para uma educação que visa formar cidadãos ativos, conscientes e participativos, pois uma família que participa ativamente na vida escolar do estudante influência bastante sua aprendizagem (André; Barboza, 2022). Então, ao unir esforços, educadores, pais e membros da comunidade podem criar um ambiente educacional enriquecedor, onde a aprendizagem é contextualizada, relevante e transformadora. O diálogo constante entre os pares é uma maneira de garantir que a educação atenda às necessidades reais dos alunos e da sociedade, preparando-os para enfrentar os desafios e para o desenvolvimento sustentável e harmonioso da comunidade em que estão inseridos.

3.1.3 O papel do professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental

No que concerne ao papel do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Fernandes *et al.* (2018) apontam que além dos aspectos acadêmicos, este também envolve o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos alunos. Nesse sentido, o docente torna-se um modelo de relacionamento respeitoso e empático para os discentes, não sendo ele o detentor do saber, mas sim aquele que medeia todo o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo os aspectos socioemocionais.

Da mesma forma, Joerk *et al.* (2023) evidenciam Freire quando fala sobre a importância do diálogo na educação, sendo o professor não apenas aquele que transmite conhecimento, mas também que estimula o pensamento crítico e reflexivo, valorizando a experiência do aluno. Sendo assim, o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem a oportunidade de criar um ambiente de aprendizagem onde os alunos se sintam encorajados a expressar suas opiniões, fazer perguntas e buscar respostas de forma autônoma.

Nesse viés, Arantes (2022) expõe que a aprendizagem significativa envolve atribuições de significados. Visto que a missão do educador vai além de apresentar informações, ele deve criar experiências educacionais significativas, em que os alunos possam relacionar o que estão aprendendo com suas vidas, interesses e experiências.

Tais considerações, apontam para o fato de, no contexto educacional contemporâneo, o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa estar disposto a inovar e integrar as tecnologias de maneira eficaz, pois a utilização de recursos tecnológicos pode enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais interativa e envolvente. No entanto, a tecnologia deve ser usada de maneira intencional e pedagogicamente fundamentada. Como ressalta Lima (2021), o professor precisa ser capacitado para utilizar as tecnologias de forma a promover a aprendizagem significativa. Por outro lado, para inovar sua prática, a fim de facilitar esse processo, o docente deve fazer uso dos recursos tecnológicos digitais. Logo, para que a tecnologia seja integrada de maneira inovadora e forneça ensino que resulte em resultados, os professores precisam conhecer e ser capazes de integrar todas as tecnologias (Diniz, 2023).

Também é bom destacar que , é preciso que a prática docente faça o aluno pensar, para que ele alcance uma nova visão de mundo capaz de mudar sua condição

por meio da educação. Dito isso, o educador tem a responsabilidade de promover valores como ética, respeito, responsabilidade e cidadania. As tecnologias digitais são uma excelente ferramenta nesse sentido, pois, ao criar oportunidades para a discussão de questões sociais e ambientais, através de jogos educacionais digitais, o professor estimula os alunos a compreenderem seu papel como agentes de mudança em suas comunidades.

Assim, esse professor é um agente de transformação, responsável por guiar os alunos na construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na formação de cidadãos conscientes e participativos. Ao adotar uma abordagem que promove a aprendizagem significativa, a reflexão crítica e a conexão entre os conteúdos e a vida dos alunos, o professor desempenha um papel fundamental na construção de um futuro melhor. Sendo este uma referência para o aluno e não apenas alguém que transmite conhecimentos, a sua formação deve enfatizar a importância do seu papel, tanto na construção do conhecimento como na formação das atitudes e valores dos cidadãos. Consequentemente, a formação deve ir além das práticas docentes (Diniz, 2023).

Em resumo, o papel do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, vai muito além de transmitir conteúdo. O educador desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais que serão fundamentais ao longo de suas vidas. Nesse contexto, o professor é um facilitador da aprendizagem, um guia que orienta os alunos em sua jornada de descoberta e construção do conhecimento.

Sendo assim, o papel do professor é facilitar essa conexão, aliando o que a criança traz em conhecimento prévio ao conteúdo que vai ser dado, utilizando as novas tecnologias como mais um recurso, a fim de ressignificar o processo de ensino. Sabendo que para trabalhar com as novas tecnologias, o professor precisa estudar e vivenciar as possibilidades de seu uso, no intuito de transmitir o conhecimento ao seu aluno, conforme (Diniz, 2023).

3.1.4 A criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são uma etapa crucial na jornada educacional da criança. Nesse período, elas estão em uma fase de descoberta

intensa, de exploração do mundo ao seu redor e de construção de bases sólidas para sua aprendizagem futura.

Nessa etapa de ensino, o brincar é uma das formas mais naturais e eficazes de aprendizado para a criança. De acordo com França e Costa (2022), atividades lúdicas não apenas estimulam o desenvolvimento cognitivo, mas também promovem o desenvolvimento social, emocional e motor. O brincar permite que as crianças explorem seu mundo, construam significados e compreendam conceitos de maneira ativa e envolvente.

O papel do educador é essencial nesse processo, proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades para a criança explorar e brincar, propiciando que a criança se desenvolva integralmente.

Jean Piaget, renomado psicólogo do desenvolvimento, destacou a importância da interação da criança com o ambiente para a construção do conhecimento. França e Costa (2022) destaca que, na teoria do pesquisador, a criança é um ser ativo, que constrói seu conhecimento por meio de suas ações e experiências.

A criança nos anos iniciais está em um período sensível para a construção de conceitos e compreensões que irão acompanhá-la por toda a vida. A aprendizagem significativa é determinante nesse processo.

O contexto cultural e social da criança também deve ser considerado pelo sistema educacional. Valorizar a diversidade e os saberes trazidos por cada criança, faz com que o educador promova uma aprendizagem mais inclusiva e enriquecedora.

Não cabe esquecer que as novas tecnologias podem e devem ser usadas no ambiente escolar, de forma que desafiem e estimulem a participação ativa desse aluno, elevando a criatividade, a autonomia e a colaboração (Santos *et. al*., 2022).

Conforme já mencionado, visto que os anos iniciais são uma fase crucial para o desenvolvimento socioemocional da criança, o educador desempenha um papel importante ao promover habilidades como empatia, autocontrole, resolução de conflitos e comunicação eficaz. Ao criar um ambiente seguro e acolhedor, o professor estimula o progresso emocional saudável das crianças (Faria, 2022). Ao mesmo tempo, o educador deve buscar promover a autonomia das crianças. Permitir que elas façam escolhas, tomem decisões e se envolvam ativamente em seu próprio processo de aprendizagem, sendo primordial para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e autodirecionado.

Assim, em razão dessa criança ser um indivíduo em constante crescimento e descoberta, o educador desempenha um papel importante ao criar um ambiente que estimule a exploração, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento socioemocional dela. Ao valorizar o brincar, relacionar os conteúdos com a realidade da criança e promover a autonomia, o professor contribui para que elas construam bases sólidas para seu crescimento intelectual e emocional, preparando-as para um futuro repleto de possibilidades.

3.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as novas tecnologias digitais

É indiscutível que a tecnologia revolucionou o mundo a tal ponto que não conseguimos nem imaginar nossas vidas sem ela. São evidentes as transformações decorrentes dessa evolução nos aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais, sendo a principal característica a do homem conectado à internet com acesso ilimitado à comunicação e à informação.

Para Maciel *et al.* (2021), ao inclinar-se sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), numa análise das Habilidades e Competências que precisam ser desenvolvidas com os alunos, fica evidente nesse documento que a tecnologia é uma ferramenta para a criação de conhecimento em todas as áreas. Logo, as novas tecnologias digitais na educação servem de suporte, para que o aluno se sinta motivado a utilizar essa ferramenta, ampliando seu conhecimento.

Vale ressaltar que a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, sendo esta uma diretriz, que visa nortear os currículos das escolas públicas e privadas de todo o Brasil, de acordo com a realidade local de cada uma delas.

São 10 as Competências da BNCC, entre elas dois itens falam a respeito da tecnologia como habilidade de aprendizado para o aluno. São eles, competências 04 e 05:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

> práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismos e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 09)

Na competência 04, Silva e Moura (2020) destacam que a comunicação e a análise das diferentes linguagens, incluindo a digital, promovem interações, partilha de informações, movimento, som e competição, relembrando a importância de experiências em diferentes formatos de expressão. Ainda para os autores, a competência 05 é um complemento da competência 04, por inserir as mídias digitais e a tecnologia. Nela o estudante precisa ser capaz de utilizar ferramentas multimídias, produzindo conteúdos de forma crítica e reflexiva.

Para Maciel *et al.* (2021), as competências para lidar com recursos tecnológicos tornam-se uma prioridade e devem ser incluídas nos currículos dos educadores.

Nesse contexto, fica claro que é um direito do aluno e do professor o uso de tecnologias digitais, objetivando um ensino-aprendizagem prazeroso, diferenciado, significativo e qualitativo a todos os envolvidos. Para isso, não somente o professor, mas também a escola como um todo deve estar preparada e equipada, com objetivo de atender esses alunos que já nascem inseridos no meio tecnológico, e chegam às Unidade Escolares com habilidades maiores que a de muitos profissionais da Educação. No entanto, sendo o educador a peça fundamental nesse processo de aprendizagem desse aluno, ele precisa cada vez mais buscar conhecimentos necessários e atuais, para auxiliar e intervir quando necessário (França; Costa, 2022).

3.3 Sequência Didática (SD) como suporte diferencial no fazer pedagógico

A sequência didática é uma estratégia fundamental no contexto pedagógico, pois oferece suporte diferencial para o processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar com SD pressupõe intencionalidade pedagógica, visto que as atividades devem ser planejadas e organizadas em torno dos objetivos que o professor espera que os alunos alcancem durante a criação da sequência de atividades (Paulucci; Mól; Siqueira, 2022).

Para entender a eficácia dessa ferramenta no contexto escolar brasileiro, é importante considerar a situação educacional no país. A educação no Brasil é marcada por desafios históricos, como apontado por Bruini (2020). Nesse contexto, a

sequência didática pode ser um mecanismo valioso para os professores enfrentarem esses desafios, pois fornece estrutura e direcionamento claros para o ensino, o que é especialmente importante em um cenário educacional complexo. Segundo Zabala (1998), no meado dos anos 80, na França, o termo Sequência Didática surgiu e foi incluído nos programas escolares em todos as séries e níveis, no intuito de promover um ensino mais “dividido”. Para ele, a SD é um conjunto ordenado e claramente definido de ações que formam uma unidade didática.

David Ausubel (1982), em sua teoria da aprendizagem significativa, destaca a importância de relacionar novos conhecimentos com o que o aluno já sabe. Os novos conhecimentos e a importância de seus significados, vão depender especificamente, dos conhecimentos prévios do indivíduo e do quanto é relevante para ele, assim como a interação entre eles (Silva, 2023). Isso é essencial na elaboração de uma sequência didática, pois envolve a organização lógica e progressiva dos conteúdos, permitindo que os alunos construam significados de forma mais eficaz.

Isso está de acordo com Ausubel e Arantes (2022, p. 52), para quem “o fator isolado que mais influência a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe”, sendo assim, o professor deve se atentar a esse fator, considerando a bagagem de conhecimento que essa criança traz para dentro de sala de aula, fazendo a junção do conhecimento prévio aos novos conhecimentos, atribuindo significados e, consequentemente, garantindo uma aprendizagem significativa.

Com relação à vida em uma sociedade em que a informação e a comunicação têm influência significativa nos sujeitos e instituições, a Educação não pode ficar isolada desta influência, que pode causar danos, mas se utilizada de forma correta, pode sim contribuir positivamente para a aprendizagem e o conhecimento do aluno (Santos, 2021). De fato, a utilização de novas tecnologias na Educação é um tópico relevante, conforme evidenciado por vários autores, como Silva, Salles e Silva (2022) e Santos (2021). Dessa forma, a sequência didática pode ser adaptada para incorporar ferramentas tecnológicas, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e alinhada com as expectativas dos alunos da era digital. Isso pode incluir recursos como vídeos, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, que podem ser integrados de forma estratégica em uma sequência didática.

Ainda sobre o trabalho pedagógico intencional, especialmente nos anos iniciais em que a alfabetização e o letramento são etapas cruciais do processo educacional, Ferreira *et al*., 2020 destaca que não se pode simplesmente ensinar uma criança a ler

e escrever com o objetivo de apenas codificar e decodificar a palavra. Nesse sentido, a SD deve utilizar todo esse contexto de leitura levando em conta a ação de alfabetizar letrando.

Autores como França e Costa (2022) e Guedes e Ferreira (2021) também discutem a importância de abordagens pedagógicas eficazes nesse contexto. Com base nisso, cabe ressaltar que a sequência didática pode ser adaptada para atender às necessidades específicas da alfabetização e do letramento, proporcionando uma estrutura sólida para o desenvolvimento dessas habilidades essenciais.

A abordagem problematizadora de Paulo Freire é mencionada pelos autores Weyh, Nehring e Weyh (2020) como uma maneira de promover o pensamento crítico e a conscientização dos alunos. A sequência didática pode ser projetada para incorporar essa abordagem, incentivando os alunos a questionar, debater e refletir sobre questões relevantes. Ainda na visão do autor citado acima, a educação mediada por tecnologias baseadas na metodologia Freiriana deve levar a um diálogo contínuo entre alunos, professores e tutores, os quais devem ser os facilitadores na construção do conhecimento em um ambiente virtual de aprendizado. A integração e o uso contínuo das novas tecnologias no ambiente escolar podem ampliar ainda mais as possibilidades de promover essa educação problematizadora.

Nesse sentido, é pertinente destacar que, atualmente a Geração Z, nascidos entre 1990 a 2010, são conhecidos como “nativos digitais”. Estes se conectam à Internet todos os dias, aprendem e utilizam diferentes aplicativos, ferramentas on-line, sem a necessidade de fazer curso de informática para utilização delas. E é exatamente essa geração que hoje está dentro das escolas. A Dissertação de Mestrado de Lima (2021) enfoca a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Isso ressalta a importância da adaptação da sequência didática para incorporar as TDICs de maneira produtiva. Ao fazer isso, os educadores podem alavancar as vantagens das TDICs, como a interatividade, o acesso a recursos multimídia e a personalização do aprendizado, para tornar o processo de ensino mais envolvente e eficiente.

Martins, Moura e Araújo (2018) discutem o processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. A sequência didática desempenha um papel crucial na estruturação desse processo, fornecendo uma progressão lógica de conteúdos e atividades que permitem aos alunos desenvolverem

seu conhecimento de maneira eficaz. “O professor deve priorizar atividades que despertam o interesse de alunos que estão inseridos numa sociedade dinâmica, permeada por tecnologias digitais” (Paulucci; Mól; Siqueira, 2022, p. 67). As SDs permitem essa flexibilização em tornar as aulas mais dinâmicas, através de uso de jogos e ferramentas digitais. Além disso, permitem abordar especificamente os desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro, como a desigualdade de acesso à educação de qualidade.

O artigo de Faria *et al.* (2022) aborda os desafios dos anos iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia do COVID-19. A sequência didática também pode ser um instrumento valioso nesse contexto, fornecendo estrutura e direção para professores e alunos em ambientes de ensino remoto. É importante destacar que o ensino remoto é diferente de educação à distância (EAD), de acordo ainda com Faria *et al*. (2022), o ensino remoto, normalmente utilizado em curto período de tempo, como foi no caso da pandemia, é somente uma solução temporária, adotada pelas Unidade de Ensino. O ensino remoto foi somente uma forma emergencial de dar continuidade ao fazer pedagógico, visto que os alunos não poderiam mais estar frequentando o espaço escolar, por um período indeterminado.

As SDs precisam ser planejadas e organizadas, etapa por etapa, com o intuito de atingir o objetivo proposto pelo professor, permitindo que ele, possa intervir quando necessário nas atividades, introduzindo mudanças ou novas atividades, facilitando o processo de ensino-aprendizagem (Maroquio, 2021).

3.4. Aprendizagem significativa

3.4.1 O uso das novas tecnologias digitais como facilitadoras no processo significativo de aprendizagem

A aprendizagem significativa é um conceito fundamental na educação, que se refere à forma como os alunos constroem o conhecimento de maneira profunda e duradoura, relacionando-o com suas experiências prévias e tornando-o relevante para suas vidas. As novas tecnologias digitais desempenham um papel importante como facilitadoras desse processo significativo de aprendizagem. Neste contexto, diversas fontes bibliográficas fornecem percepções *v*aliosas.

As novas tecnologias digitais oferecem recursos que podem enriquecer essa conexão. Em seu estudo sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico, Lima (2021) destaca que essas ferramentas permitem a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e envolventes. Elas podem oferecer simulações, vídeos, jogos educativos e outros recursos que tornam o processo de aprendizagem mais atraente e significativo para os alunos.

Além disso, a pesquisa de Silva, Salles e Silva (2022) aborda os desafios e possibilidades do uso de novas tecnologias em sala de aula sob a perspectiva da gestão escolar. Eles destacam que as tecnologias digitais podem promover a personalização da aprendizagem, permitindo que os alunos escolham o ritmo e o estilo de aprendizagem que melhor se adequam a eles. Isso facilita a construção de significado, uma vez que os alunos têm mais controle sobre seu processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a maneira como as tecnologias digitais podem superar barreiras geográficas e ampliar o acesso à educação, como observado por Santos (2021) em seu estudo sobre o uso da informática como recurso pedagógico. Ele destaca que a tecnologia pode conectar alunos a recursos educacionais de alta qualidade, independentemente de sua localização, enriquecendo sua aprendizagem e tornando-a mais significativa.

É importante notar também que as novas tecnologias digitais podem ser utilizadas para promover a colaboração entre os alunos, como mencionado por Weyh, Nehring e Weyh (2020), em seu estudo sobre a educação problematizadora de Paulo Freire. A colaboração on-line permite que os alunos discutam e compartilhem ideias, o que pode levar a uma compreensão mais profunda dos conceitos e à construção de significados compartilhados.

A pesquisa de Faria *et al.* (2022) sobre os desafios do ensino remoto nos anos iniciais do ensino fundamental destaca como as tecnologias digitais se tornaram uma parte fundamental do cenário educacional contemporâneo. No contexto da pandemia, as tecnologias foram amplamente adotadas para manter a continuidade do ensino, mas também trouxeram desafios, como a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para a modalidade on-line. No entanto, essa adaptação também trouxe oportunidades para explorar novas abordagens pedagógicas que podem tornar a aprendizagem mais significativa, uma vez que os alunos podem utilizar ferramentas

digitais familiares para se envolver ativamente no processo de construção de conhecimento.

Além disso, as abordagens baseadas em Paulo Freire, como discutido por Weyh, Nehring e Weyh (2020), enfatizam a importância da reflexão crítica e do diálogo na construção do conhecimento. As tecnologias digitais podem facilitar essa abordagem, permitindo que os alunos acessem informações de diversas fontes, colaborem com colegas e participem de discussões significativas sobre temas relevantes. Isso contribui para uma aprendizagem mais profunda e contextualizada.

Em resumo, a literatura atual evidencia que as novas tecnologias digitais desempenham um papel essencial como facilitadoras da aprendizagem significativa, permitindo que os alunos construam conhecimento de maneira mais envolvente, personalizado e colaborativo. Elas têm o potencial de tornar a educação mais relevante para a vida dos alunos, conectando o conteúdo a suas experiências e necessidades, e oferecendo ferramentas que promovem a reflexão crítica e a construção de significados. Portanto, a integração eficaz das tecnologias digitais no ambiente educacional pode contribuir significativamente para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

3.4.2 A Sequência Didática como mediadora e facilitadora do processo ensino aprendizagem

A sequência didática é uma abordagem pedagógica que desempenha um papel fundamental como mediadora e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Zabala a define como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18).

Muitos educadores reconhecem a importância da sequência didática na promoção da aprendizagem significativa. No contexto brasileiro, por exemplo, a Revista on-line de Política e Gestão Educacional, em um artigo de Martins, Moura e Araújo (2018), discute o processo e os desafios dela na construção do conhecimento e ensino-aprendizagem. Os autores destacam que a SD pode ser uma ferramenta eficaz para organizar o ensino de maneira a envolver os alunos de forma mais ativa e participativa, permitindo que construam significado por meio da exploração de conteúdos de maneira contextualizada.

Uma das características essenciais da Sequência Didática, também, é a organização lógica das atividades. Isso proporciona uma estrutura clara para os alunos, ajudando-os a compreender a conexão entre os diferentes elementos do conteúdo. Como resultado, os alunos podem construir relações significativas entre os conceitos, o que é fundamental para a aprendizagem significativa, conforme proposto por David Ausubel (Martins; Moura; Araújo, 2018).

Além disso, essa ferramenta pode ser adaptada para diferentes contextos e níveis de ensino, tornando-se uma abordagem flexível e versátil. Ela pode ser um excelente recurso para planejar atividades progressivas que ajudem os alunos a construir conhecimento de forma gradual e de acordo com a realidade deles. No contexto da alfabetização e letramento nos anos iniciais, França e Costa (2022) ressaltam a importância de estratégias pedagógicas específicas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A Sequência Didática também pode ser uma estratégia valiosa para a integração das novas tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, como observado por Silva, Salles e Silva (2022), em seu estudo sobre o uso de novas tecnologias em sala de aula. Ao estruturar as atividades de acordo com uma SD, os educadores podem incorporar recursos digitais de maneira coesa e significativa, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e alinhado com as necessidades dos alunos.

Quando bem elaborada e aplicada, a SD pode promover a aprendizagem significativa, pois incorpora princípios pedagógicos que favorecem a construção ativa do conhecimento pelos alunos, por meio da exploração, discussão e reflexão de conceitos de forma progressiva. Isso contribuiu para o que Maciel e Darroz (2021) salienta sobre a aprendizagem significativa, na qual acontecem mudanças de comportamento nos estudantes, envolvendo o âmbito pessoal, suas atitudes e a visão de mundo, tornando-os críticos e reflexivos.

A aplicação da SD também permite que os educadores considerem as necessidades individuais dos alunos e adaptem as atividades de acordo com suas características e interesses. Isso está alinhado com a ideia de personalização da aprendizagem, como discutido por Silva, Salles e Silva (2022), em seu estudo sobre o uso de novas tecnologias em sala de aula. A personalização da aprendizagem é um elemento-chave para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo,

pois reconhece a diversidade dos alunos e permite que eles se envolvam em atividades que são relevantes para suas experiências e necessidades individuais.

Portanto, a sequência didática, quando empregada de forma eficaz, atua como uma mediadora e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a aprendizagem significativa ao fornecer estrutura, reflexão, adaptação e personalização. Essa ferramenta é valiosa para a promoção da educação de qualidade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais nos alunos e por se alinhar com os princípios pedagógicos de Paulo Freire (1996) e com a abordagem construtivista de Ausubel (1982), permite que os alunos construam conhecimento de maneira profunda e relevante para suas vidas.

3.4.3 A professor como mediador da Aprendizagem significativa através da sequência didática

A figura do professor desempenha um papel central como mediador da aprendizagem significativa por meio da sequência didática. Ele é responsável por planejar, implementar e orientar o processo de ensino-aprendizagem, garantindo que os alunos construam conhecimento de forma profunda e relevante. Neste contexto, diversas fontes bibliográficas fornecem entendimento sobre o papel fundamental do professor como mediador da aprendizagem significativa.

Paulo Freire, um dos pedagogos mais influentes do século XX, enfatizou função do docente como facilitador da aprendizagem. Ele defendeu a ideia de que o educador deve ser alguém que estimula a reflexão crítica dos alunos e os engaja ativamente na construção do conhecimento (Oliveira, 2022). Nesse sentido, o professor atua como um mediador que orienta os alunos na exploração do conteúdo de maneira contextualizada e reflexiva.

A sequência didática, como estratégia pedagógica, fornece ao educador uma estrutura organizada para cumprir esse papel de mediador. Através do planejamento cuidadoso das atividades, ele pode criar oportunidades para os alunos explorarem conceitos, estabelecerem conexões entre eles e aplicarem o conhecimento em contextos do mundo real, como resultado, a aprendizagem torna-se mais significativa (Silva, 2020).

Além disso, ele também desempenha um papel importante na adaptação da sequência didática às necessidades e características dos alunos. Cada turma possui

suas particularidades e visto que conhece seus alunos, o docente pode ajustar as atividades para atender às demandas específicas deles. Isso está alinhado com a ideia de personalização da aprendizagem, que reconhece a diversidade dos alunos e permite que o professor atue como um facilitador que considera as individualidades de cada um (Santos, 2021).

O estudo de Lima (2021) sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação destaca a importância do professor na seleção e integração eficaz das ferramentas digitais na sequência didática. Ele pode escolher recursos digitais que enriqueçam a aprendizagem, promovam a interatividade e permitam aos alunos explorar o conteúdo de maneira significativa.

Também no contexto do ensino remoto, a sequência didática pode ser uma ferramenta valiosa para estruturar as atividades de ensino e garantir que os alunos construam conhecimentos significativos, mesmo à distância. Faria *et al.* (2022), em seu estudo sobre os desafios do ensino remoto, ressaltam que durante períodos de ensino à distância, o papel do educador como mediador se torna ainda mais crítico. Os autores argumentam que os docentes precisam ser ativos na criação de estratégias que promovam a interação e o engajamento dos alunos, superando as barreiras da distância física.

Além disso, devem estar atentos à diversidade dos alunos, considerando suas diferenças individuais, culturais e de aprendizado. Como Guedes e Ferreira (2021) discutem em seu estudo sobre alfabetização e letramento, o professor desempenha um papel importante na criação de um ambiente inclusivo que atenda às necessidades de todos os alunos. A sequência didática pode ser adaptada para acomodar essa diversidade, permitindo que ele personalize as atividades de acordo com as características de cada turma.

Santos (2021) destaca, em seu estudo sobre as implicações da informática como recurso pedagógico, que o educador pode selecionar e integrar as tecnologias de maneira a promover a aprendizagem ativa e significativa. Isso envolve a escolha de recursos digitais que estimulem o pensamento crítico e a participação dos alunos, alinhando-se aos objetivos da sequência didática.

Em resumo, o professor desempenha um papel multifacetado e essencial como mediador da aprendizagem significativa, através da sequência didática. Sua atuação abrange desde a concepção e planejamento das atividades até a adaptação às necessidades dos alunos, promovendo a interação e o envolvimento ativo dos

estudantes. Ao incorporar as tecnologias de forma estratégica e personalizar o ensino, ele contribui significativamente para que os alunos construam conhecimento de forma profunda e relevante, tornando a aprendizagem uma experiência significativa e duradoura.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O educador como peça fundamental no processo de aprendizagem do aluno, precisa cada vez mais buscar conhecimento a respeito de como esse movimento acontece e intervir sempre que necessário (França; Costa, 2022). Partindo desse princípio, a presente pesquisa visa mostrar que, apesar das dificuldades que a Educação vem apresentando com relação a esse processo, bem como as que muitos educadores enfrentam, nesses últimos anos, com o avanço das Novas Tecnologias Educacionais, ainda é possível ultrapassar as barreiras que pretendem desacreditar a imagem de uma educação de qualidade. Por isso, é importante oferecer aos alunos todas as oportunidades e aparatos que favoreçam seu desenvolvimento, e a partir daí possibilitar a modificação do seu entorno.

Nela, participaram 37 professores regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, dentre eles 7 professores mediadores.

Esta pesquisa tem a intenção de trazer significativas contribuições para a Educação, já que ela busca através de estudos bibliográficos, com abordagem descritiva e qualitativa — entendendo que “investigação qualitativa” é um conceito utilizado atualmente de forma genérica que engloba diversas estratégias de investigação (estudos de caso, abordagens etnográficas), Diretrizes Biográficas, pesquisa-ação e pesquisa baseada em entrevista (Freire; Macedo, 2022), proporcionar sérias contribuições para o sujeito ser capaz de transformar diferentes realidades existentes, possibilitando o sucesso do dele.

Etapa 1.Elaboração da Sequência Didática (SD). A SD foi feita com o auxílio de um Framework (Figura 1), que consiste em uma estrutura capaz de garantir a construção dela de forma padronizada, respeitando suas etapas e assegurando assim o cumprimento dos objetivos propostos (Arantes, 2022).

Abaixo as etapas para elaboração da Sequência Didática:

Figura 1 - Etapas de uma sequência didática.



Fonte: Construindo Sequências Didáticas (SD) – Proximal (unicarioca.edu.br)
Elaborado pela pesquisadora com base em Arantes (2022).

Etapa 2. Elaboração de Atividades. Dentro dessa sequência didática também foram elaboradas várias atividades com ferramentas tecnológicas, tais como: Padlet, Jamboard, Wordwall, Mentimeter e o Canva, cujo objetivo era fazer o professor praticar de forma individual e em grupo os recursos disponíveis em cada uma delas, no intuito de fazê-lo perceber como era prazeroso e significativo aquela nova forma de ensinar. Além de promoverem a aprendizagem conceitual, os recursos tecnológicos tendem a fomentar mudanças nas práticas e atitudes dos alunos principalmente quando as abordagens e estratégias educacionais são direcionadas para esses objetivos (Pereira; Araújo, 2020).

Etapa 3. Criação do E-book. O e-book elaborado e apresentado aos professores, tinha a intenção de mostrar que existem várias formas lúdicas e significativas de dar vida a sua prática cotidiana através das SDs, além de tornar o momento de formação ainda mais interativo. Este e-book contou com o recurso tecnológico Canva, plataforma (canva.com) que oferece inúmeros materiais, permitindo criar e recriar projetos bem dinâmicos.

Etapa 4. Elaboração e divulgação do Curso de Capacitação. Pensando no espaço e os recursos que a Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim possui, fica evidente que estes recebem pouca visitação, bem como pouco uso pelos alunos. A fim de mitigar esse problema, pensou-se então na formação dos educadores. Acreditando sempre que a formação continuada é uma das principais ferramentas de desenvolvimento profissional, sendo esta uma das mais importantes pelas quais os

professores podem adquirir novos conhecimentos teóricos e práticos, com o fim de melhorar as práticas de ensino e desenvolver processos de ensino e aprendizagem de qualidade (Santos; Sá, 2021).

O curso foi divulgado por meio de um convite produzido com os recursos do Canva, e o envio através do Whatsapp, no grupo dos professores da escola. Após a divulgação do convite, os professores preencheram uma ficha de inscrição elaborada no Google Forms, com algumas perguntas relacionadas à formação acadêmica deles.

Etapa 5. Aplicação do Curso de Capacitação. Implementou-se a capacitação aos professores da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim, com um total de 04 encontros, 01 presencial e 03 através do Google Meet (aplicativo desenvolvido pelo Google, com foco em videoconferências) e com um total de 10 horas-aula. Nessa capacitação, os professores puderam vivenciar e entender a importância do uso das novas tecnologias digitais em sala de aula, por aplicarem nas suas turmas as atividades propostas e por terem como resultado o envolvimento dos seus alunos. Ao trazerem o feedback para o grupo, ficou evidente que a aprendizagem foi mais interessante e significativa.

Etapa 6. Avaliação do Curso de Capacitação. Nesta etapa, os professores (cursistas) receberam um questionário elaborado no Google Forms com 43 perguntas, para avaliação de todo percurso desenvolvido no curso. Dentre os tópicos a serem avaliados estavam: material didático, os impactos e inovação do uso das novas tecnologias digitais permeadas pelas SDs e recurso utilizados.

Abaixo o infográfico com as etapas seguidas nesse percurso metodológico (Figura 2).

Figura 2 - Etapas do percurso metodológico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Sequência Didática e os recursos tecnológicos

A Sequência Didática foi elaborada com o intuito de trazer uma forma diferenciada de ensinar, visando facilitar a criação de novas atividades, ressignificando temas já presentes, respeitando as etapas de construção, com o fim de promover novos conhecimentos e saberes de forma lúdica e sistematizada. Para Maroquio (2021), quando as SDs são utilizadas como recurso pedagógico nas formações, busca-se desenvolver o conhecimento pedagógico dos conteúdos, na perspectiva da mediação e reflexão, na esperança de construir conhecimento coletivo e colaborativo.

A SD foi construída a partir do Framework adaptado por Arantes (2022). Segundo a autora, o Framework é usado no ramo da computação, utilizado para otimizar trabalho e tempo, principalmente para aqueles que trabalham com projetos que precisam ser reutilizados repetidamente.

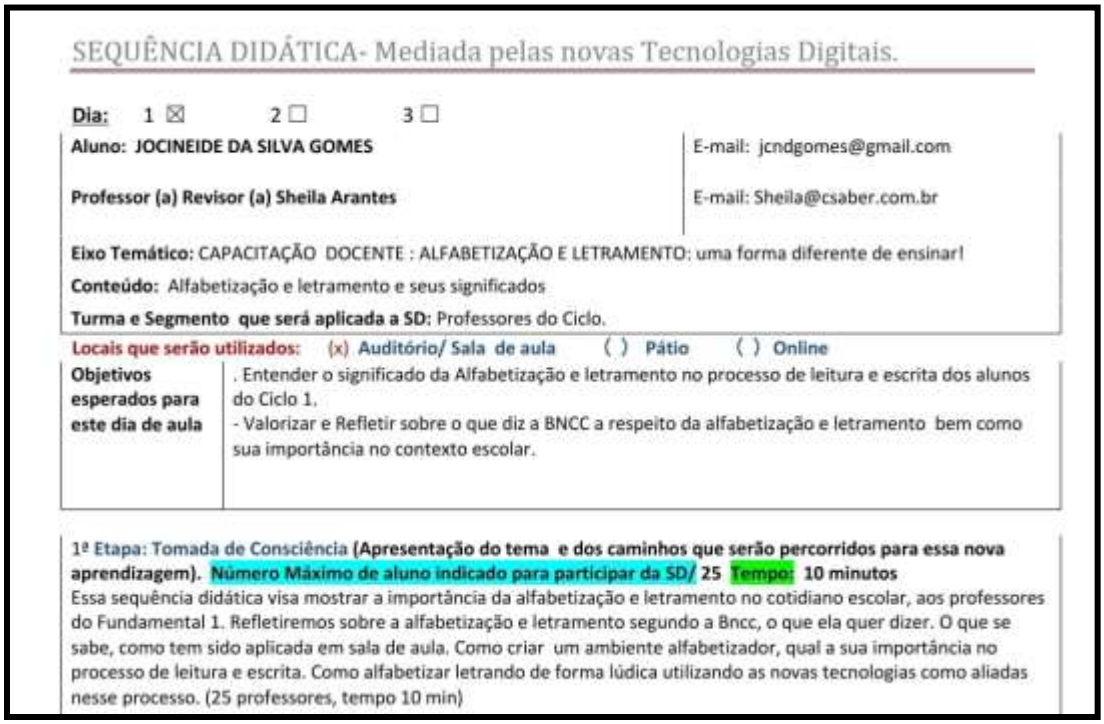
Partindo da necessidade e da dificuldade dos professores de utilizar as novas tecnologias digitais, é que foi pensada e elaborada a SD como o eixo temático: “Capacitação Docente: Alfabetização e Letramento, uma forma diferente de ensinar”. Ela visa mostrar ao educador um novo olhar, por isso também foi desenvolvida para os alunos do Ciclo 1, no caso 1º e 2º ano de escolaridade, pois, em virtude da pandemia, voltaram para a escola com muitas dificuldades. Entretanto, os professores que participaram da formação continuada virão a possibilidade de adequá-la e adaptá-la para todo segmento dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Zabala e Ugald (2020), toda prática pedagógica precisa de organização com relação aos seus métodos, antes de ser colocada em prática, ou seja, qualquer que seja a atividade proposta é necessário pensar em para quem ela está sendo direcionada, a quem iremos ensinar.

A SD foi trabalhada em 03 dias, cada dia 05 etapas, utilizou-se de vários recursos e tutorias, aos quais os professores tiveram acesso, o que facilitou a didática deles.

Abaixo (Figura 3), temos o 1º dia da execução da SD, realizada no auditório da escola, cujos objetivos foram: entender o significado da alfabetização e letramento no processo de leitura e escrita dos alunos do Ciclo 1; valorizar e refletir sobre o que diz a BNCC a respeito da alfabetização e letramento, bem como sua importância no contexto escolar.

Figura 3 - Dia 01 da SD, Eixo temático, Objetivos e Tomada de consciência.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Aluno: JOCINEIDE DA SILVA GOMES | E-mail: jcndgomes@gmail.com

Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes | E-mail: Sheila@csaber.com.br

Eixo Temático: CAPACITAÇÃO DOCENTE : ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma forma diferente de ensinar!

Conteúdo: Alfabetização e letramento e seus significados

Turma e Segmento que será aplicada a SD: Professores do Ciclo.

Locais que serão utilizados: (x) Auditório/ Sala de aula ( ) Pátio ( ) Online

Objetivos esperados para este dia de aula	. Entender o significado da Alfabetização e letramento no processo de leitura e escrita dos alunos do Ciclo 1. - Valorizar e Refletir sobre o que diz a BNCC a respeito da alfabetização e letramento bem como sua importância no contexto escolar.

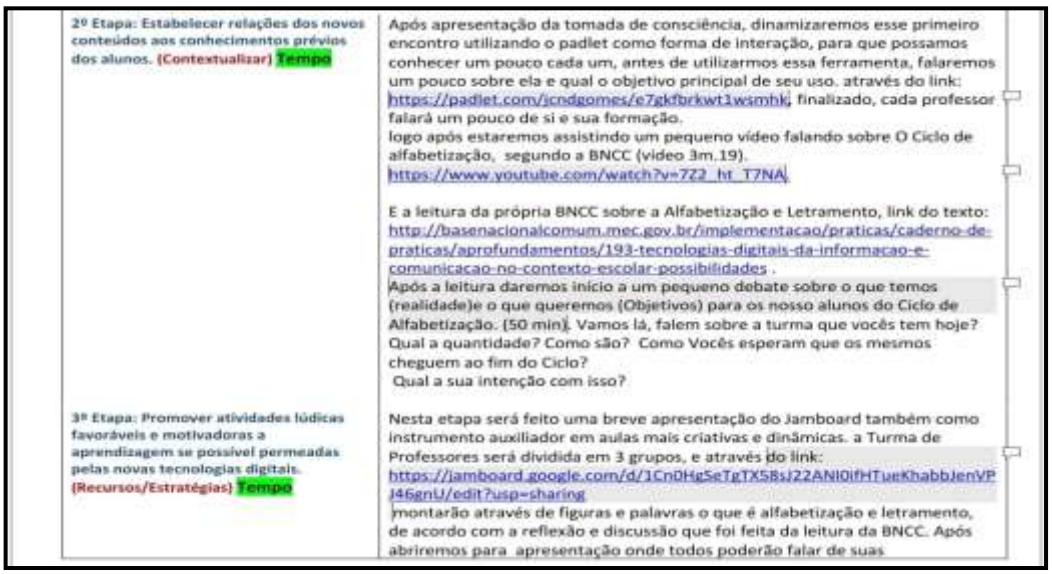
1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Número Máximo de aluno indicado para participar da SD/ 25 Tempo: 10 minutos

Essa sequência didática visa mostrar a importância da alfabetização e letramento no cotidiano escolar, aos professores do Fundamental 1. Refletiremos sobre a alfabetização e letramento segundo a Bncc, o que ela quer dizer. O que se sabe, como tem sido aplicada em sala de aula. Como criar um ambiente alfabetizador, qual a sua importância no processo de leitura e escrita. Como alfabetizar letrando de forma lúdica utilizando as novas tecnologias como aliadas nesse processo. (25 professores, tempo 10 min)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na etapa 1, desse primeiro dia foi apresentado qual era o eixo temático e a tomada de consciência, momento no qual os cursistas tomaram ciência do tema proposto. Nesse caso, refletiram sobre a alfabetização e letramento segundo a BNCC, e seu significado, ou seja, o que se sabe, como tem sido aplicada em sala de aula e também como criar um ambiente alfabetizador, bem como sua importância no processo de leitura e escrita.

Figura 4 - Imagem do dia 01, 1ª e 2ª etapas da SD.



2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo	Após apresentação da tomada de consciência, dinamizaremos esse primeiro encontro utilizando o padlet como forma de interação, para que possamos conhecer um pouco cada um, antes de utilizarmos essa ferramenta, falaremos um pouco sobre ela e qual o objetivo principal de seu uso. através do link: https://padlet.com/jcndgomes/e7gkfbrkwt1wsmhk, finalizado, cada professor falará um pouco de si e sua formação. logo após estaremos assistindo um pequeno vídeo falando sobre O Ciclo de alfabetização, segundo a BNCC (vídeo 3m.19). https://www.youtube.com/watch?v=7Z2_ht_T7NA E a leitura da própria BNCC sobre a Alfabetização e Letramento, link do texto: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades . Após a leitura daremos início a um pequeno debate sobre o que temos (realidade)e o que queremos (Objetivos) para os nosso alunos do Ciclo de Alfabetização. (50 min). Vamos lá, falem sobre a turma que vocês tem hoje? Qual a quantidade? Como são? Como Vocês esperam que os mesmos cheguem ao fim do Ciclo? Qual a sua intenção com isso?
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	Nesta etapa será feito uma breve apresentação do Jamboard também como instrumento auxiliador em aulas mais criativas e dinâmicas. a Turma de Professores será dividida em 3 grupos, e através do link: https://jamboard.google.com/d/1Cn0HgSeTgTX5BsJ22ANI0ifHTueKhabbJenVPJ46gnU/edit?usp=sharing montarão através de figuras e palavras o que é alfabetização e letramento, de acordo com a reflexão e discussão que foi feita da leitura da BNCC. Após abriremos para apresentação onde todos poderão falar de suas

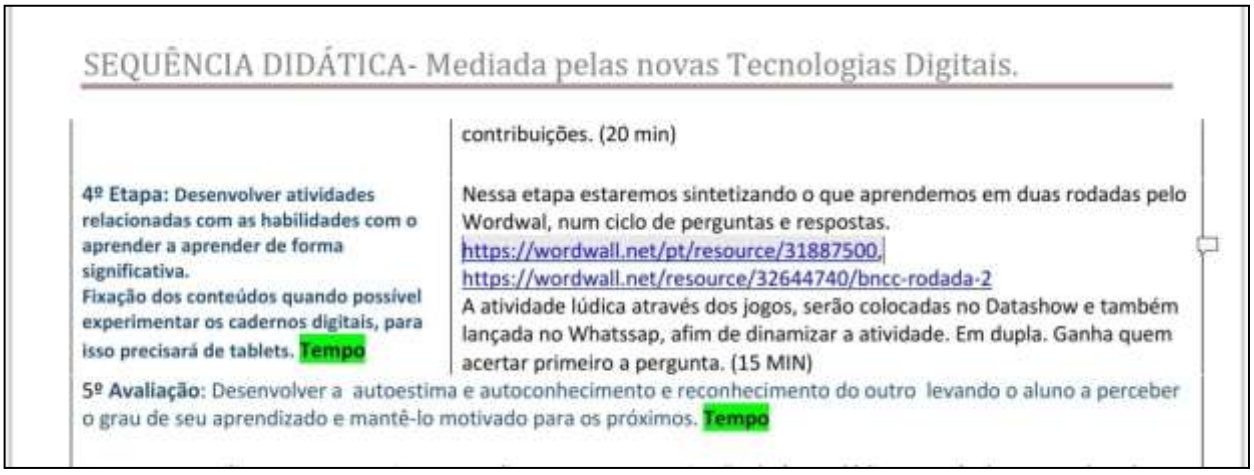
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na Etapa 2, após a tomada de consciência, o momento de apresentação. Neste caso, o Padlet (Apêndice A), foi usado como forma de dinamizar o encontro e conhecer um pouco dos colegas de trabalho.

Dentro desta etapa, também não pode faltar leitura sobre alfabetização e letramento, pois este foi tema para uma breve discussão (Anexo 1).

Na etapa 3, foi utilizado uma outra ferramenta, o Jamboard (ferramenta interativa, onde várias pessoas podem participar ao mesmo tempo, Apêndice B).

Figura 5 - Dia 01 da SD, 4ª etapa.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

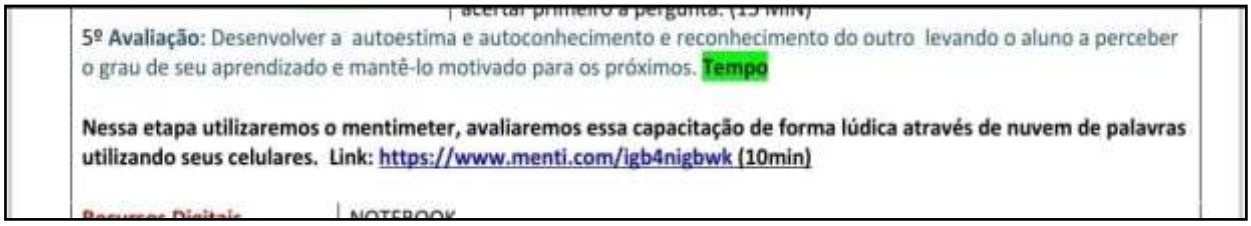
	contribuições. (20 min)
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	Nessa etapa estaremos sintetizando o que aprendemos em duas rodadas pelo Wordwal, num ciclo de perguntas e respostas. https://wordwall.net/pt/resource/31887500, https://wordwall.net/resource/32644740/bncc-rodada-2 A atividade lúdica através dos jogos, serão colocadas no Datashow e também lançada no Whatssap, afim de dinamizar a atividade. Em dupla. Ganha quem acertar primeiro a pergunta. (15 MIN)

5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo**

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na etapa 4 (Figura 5) buscou-se sintetizar todas as etapas deste primeiro dia, através da ferramenta Wordwall - Rodada 1 e a 2 na sequência (Apêndice C), buscando a interação de todos através do lúdico. As autoras Rossetto e Santos (2022), ressaltam que as escolas devem oferecer uma variedade de recursos lúdicos que envolvam seus alunos, visto que quanto mais divertidos forem esses recursos, melhores e mais incentivados a aprender estarão.

Figura 6 - Dia 01 da SD, Avaliação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com intuito de uma avaliação mais dinâmica e atrativa, a etapa 5 (Figura 6), a foi planejada no Mentimeter (Apêndice D), ferramenta que oferece recursos interativos como nuvens de palavras, questionários, gráficos de pesquisa em tempo real e pesquisas que você pode compartilhar com seu público on-line (Nunes; De Paula; De Paula, 2021).

Figura 7 - Dia 01 da SD, Recursos Digitais.



Recursos Digitais	NOTEBOOK PROJETOR SMARTPHONES INTERNET Links dos sites: https://padlet.com/jcndgomes/e7gkfbrkwt1wsmhk https://www.youtube.com/watch?v=7Z2_ht_T7NA http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades https://jamboard.google.com/d/1Cn0HgSeTgTX58sJ22ANI0IfHTueKhabbJenVPJ46gnU/edit?usp=sharing https://wordwall.net/pt/resource/31887500
Recursos Analógicos utilizados	Folhas de Sulfite(Apostila)
Atividades para o Caderno Digital se houver:	
Observações:	

Tutoriais:

https://www.youtube.com/watch?v=CgF3D90rZb4 (Padlet- 9M.42seg)

https://www.youtube.com/watch?v=gnXUoUu0YMY (Jamboard -2Min52seg)

https://www.youtube.com/watch?v=IC2bjNeTrIM&list=PLk83ncioiJYMdFICMI7BWJpHX7DTZyp66&index=2 (Jamboard – 3Min.34Seg)

https://www.youtube.com/watch?v=YK74hsXWwJE&t=66s **(wordwall- 7min.)**

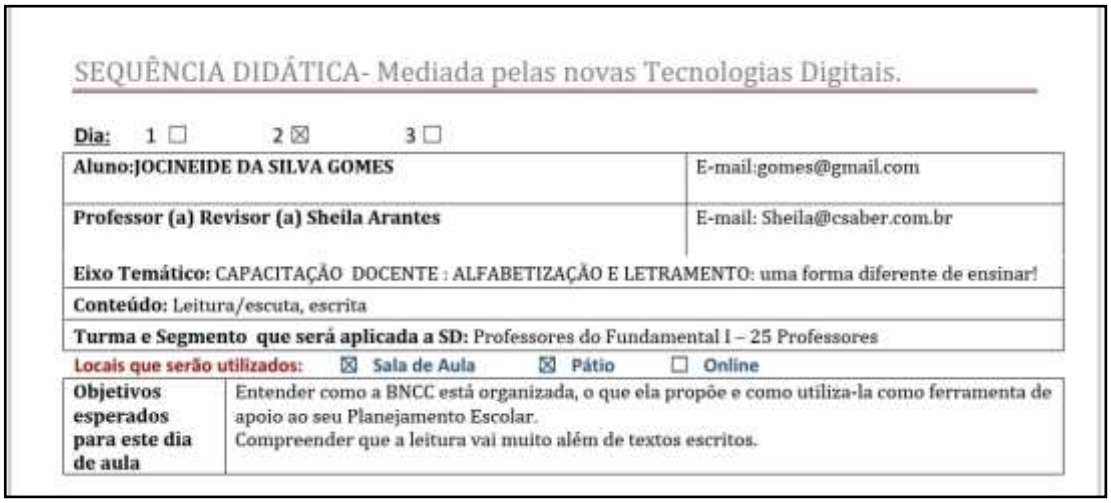
https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_vI **(Mentimeter- 4min49seg.)**

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao final do dia 01 (Figura 7) desta SD, deixamos registrados todos os recursos utilizados, inclusive os tutorias das ferramentas utilizadas.

No dia 02 da Sequência Didática (Figura 8), o objetivo foi entender como a BNCC está organizada, o que ela propõe, a maneira de utilizá-la como ferramenta de apoio no planejamento escolar e o fato da leitura não se restringir a textos escritos.

Figura 8 - Dia 02 da SD, Eixo temático e Objetivos esperados.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

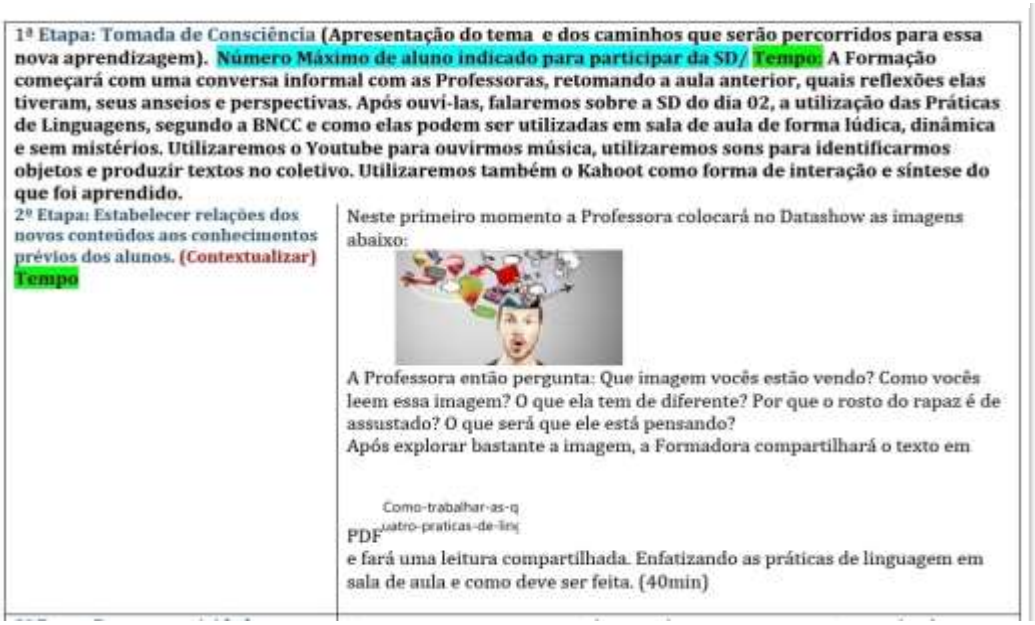
Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Aluno:JOCINEIDE DA SILVA GOMES	E-mail:gomes@gmail.com
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: CAPACITAÇÃO DOCENTE : ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma forma diferente de ensinar!	
Conteúdo: Leitura/escuta, escrita	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: Professores do Fundamental I – 25 Professores	
Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☒ Pátio ☐ Online	
Objetivos esperados para este dia de aula	Entender como a BNCC está organizada, o que ela propõe e como utiliza-la como ferramenta de apoio ao seu Planejamento Escolar. Compreender que a leitura vai muito além de textos escritos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Abaixo (Figura 9), nas Etapas 01 e 02 desta SD, especificamente na Etapa 1, após a tomada de consciência a partir do dia 01, e das reflexões anteriores com o objetivo de dar segmento ao dia 02 (também presencial), utilizou-se o Data show para mostrar a figura e fazer uma breve reflexão sobre as práticas de linguagem. É importante ressaltar que o trabalho sobre as práticas linguísticas deve ser mais ativo e significativo para os alunos, garantindo que estes utilizem diferentes meios dentro e fora das escolas porque as condições sociais atuais impõem formas de aprendizagem e socialização que exigem competências tecnológicas (Sousa, 2020).

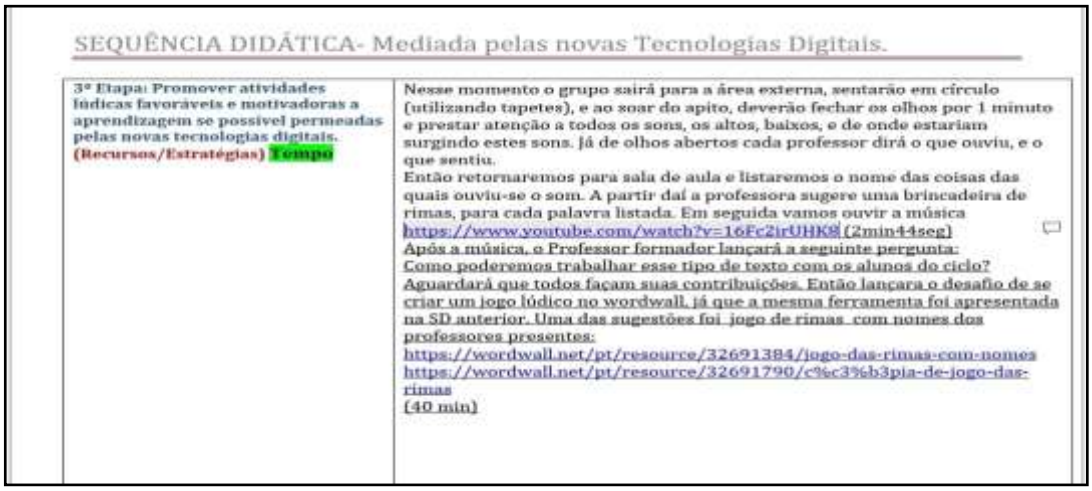
Figura 9 - Dia 02 da SD, 1ª e 2ª etapas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na Etapa 02 deste dia, trabalhou-se com o objetivo de que o educador compreenda a importância de utilizar a leitura de imagem como mais um recurso de ensino. Isso se faz necessário porque, segundo Gomes (2022), a leitura não se faz apenas pela decodificação de textos escritos, mas também de linguagens não verbais, pois existe uma estreita ligação entre a linguagem das imagens e a escrita.

Figura 10 - Dia 02 da SD, 3ª etapa.



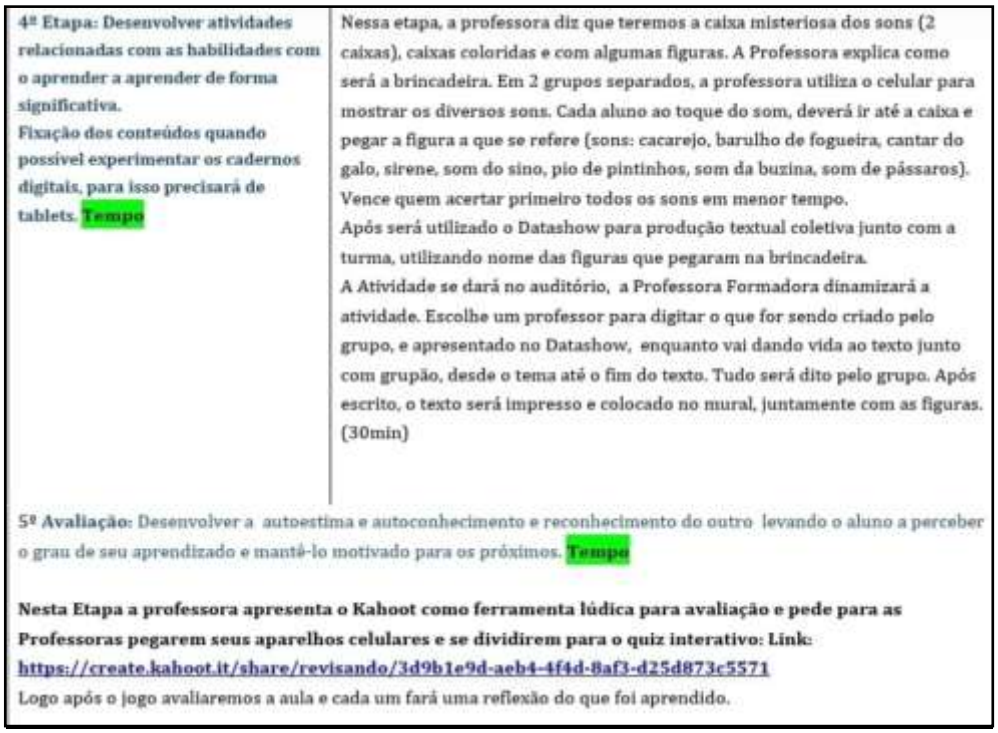
SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	Nesse momento o grupo sairá para a área externa, sentarão em círculo (utilizando tapetes), e ao soar do apito, deverão fechar os olhos por 1 minuto e prestar atenção a todos os sons, os altos, baixos, e de onde estariam surgindo estes sons. Já de olhos abertos cada professor dirá o que ouviu, e o que sentiu. Então retornaremos para sala de aula e listaremos o nome das coisas das quais ouviu-se o som. A partir daí a professora sugere uma brincadeira de rimas, para cada palavra listada. Em seguida vamos ouvir a música https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUHK8 (2min44seg) Após a música, o Professor formador lançará a seguinte pergunta: Como poderemos trabalhar esse tipo de texto com os alunos do ciclo? Aguardará que todos façam suas contribuições. Então lançara o desafio de se criar um jogo lúdico no wordwall, já que a mesma ferramenta foi apresentada na SD anterior. Uma das sugestões foi jogo de rimas com nomes dos professores presentes: https://wordwall.net/pt/resource/32691384/jogo-das-rimas-com-nomes https://wordwall.net/pt/resource/32691790/c%c3%b3pia-de-jogo-das-rimas (40 min)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Já na etapa 03 (Figura 10), foi sugerido aos participantes uma atividade fora do espaço escolar, cujo objetivo era explorar os sons que envolvem o ambiente, e, logo após, uma brincadeira com rimas. Além da música ouvida através do YouTube (anexo 4) e do vídeo, foi utilizado um jogo na ferramenta WORDWAL (Apêndice E), sistematizando o conteúdo dado nesta SD. Para Velasco e Nakamoto (2023), essa ferramenta permite ao professor criar atividades personalizadas e é ideal para uso com alunos na fase inicial de ensino, uma vez que também é versátil e possui uma infinidade de atividades que podem ser criadas para utilização em diversas disciplinas.

Figura 11 - Dia 02 da SD, 4ª etapa e Avaliação.



4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo**	**Nessa etapa, a professora diz que teremos a caixa misteriosa dos sons (2 caixas), caixas coloridas e com algumas figuras. A Professora explica como será a brincadeira. Em 2 grupos separados, a professora utiliza o celular para mostrar os diversos sons. Cada aluno ao toque do som, deverá ir até a caixa e pegar a figura a que se refere (sons: cacarejo, barulho de fogueira, cantar do galo, sirene, som do sino, pio de pintinhos, som da buzina, som de pássaros). Vence quem acertar primeiro todos os sons em menor tempo.** **Após será utilizado o Datashow para produção textual coletiva junto com a turma, utilizando nome das figuras que pegaram na brincadeira.** **A Atividade se dará no auditório, a Professora Formadora dinamizará a atividade. Escolhe um professor para digitar o que for sendo criado pelo grupo, e apresentado no Datashow, enquanto vai dando vida ao texto junto com grupão, desde o tema até o fim do texto. Tudo será dito pelo grupo. Após escrito, o texto será impresso e colocado no mural, juntamente com as figuras. (30min)**
5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo**	
Nesta Etapa a professora apresenta o Kahoot como ferramenta lúdica para avaliação e pede para as Professoras pegarem seus aparelhos celulares e se dividirem para o quiz interativo: Link: **https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571** Logo após o jogo avaliaremos a aula e cada um fará uma reflexão do que foi aprendido.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na avaliação que consta na Etapa 05 – Figura 11, aplicou-se um quizz interativo feito através da ferramenta Kahoot (Apêndice F), com a intenção de torná-la diferenciada e mais lúdica. Nas palavras de Domingues e Oliveira (2022), Kahoot, é uma ferramenta tecnológica interativa que incorpora elementos baseados em jogos para envolver os usuários no processo de aprendizagem. Este recurso encontra-se disponível em https://getkahoot.com ou por meio do aplicativo. A plataforma foi projetada para fornecer aprendizado envolvente tanto na sala de aula quanto fora dela.

Figura 12 - Dia 02 da SD, Recursos utilizados e Tutoriais.

Recursos Digitais	NOTEBOOK PROJETOR SMARTPHONES INTERNET Links dos sites: **https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571** https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUHK8 https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-as-quatro-praticas-de-linguagem-previstas-na-base?download=truevoltar=/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-as-quatro-praticas-de-linguagem-previstas-na-base?download=true https://wordwall.net/pt/resource/32691384/jogo-das-rimas-com-nomes https://wordwall.net/pt/resource/32691790/c%c3%b3pia-de-jogo-das-rimas
Recursos Analógicos utilizados	Gravuras, piloto quadro branco, quadro branco, papel 40kg.
Atividades para o Caderno Digital se houver. **Observações:**	

Tutoriais:
https://www.youtube.com/watch?v=YK74hsXWwJE&t=66s (Wordwall – 7min.7seg)
https://www.youtube.com/watch?v=J_oEUnze81M (12min)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na Figura 12, além dos recursos digitais, também foram utilizados recursos analógicos como: gravuras, canetas para quadro branco e papel 40 kg, bem como os tutorias para um melhor entendimento pelo educador.

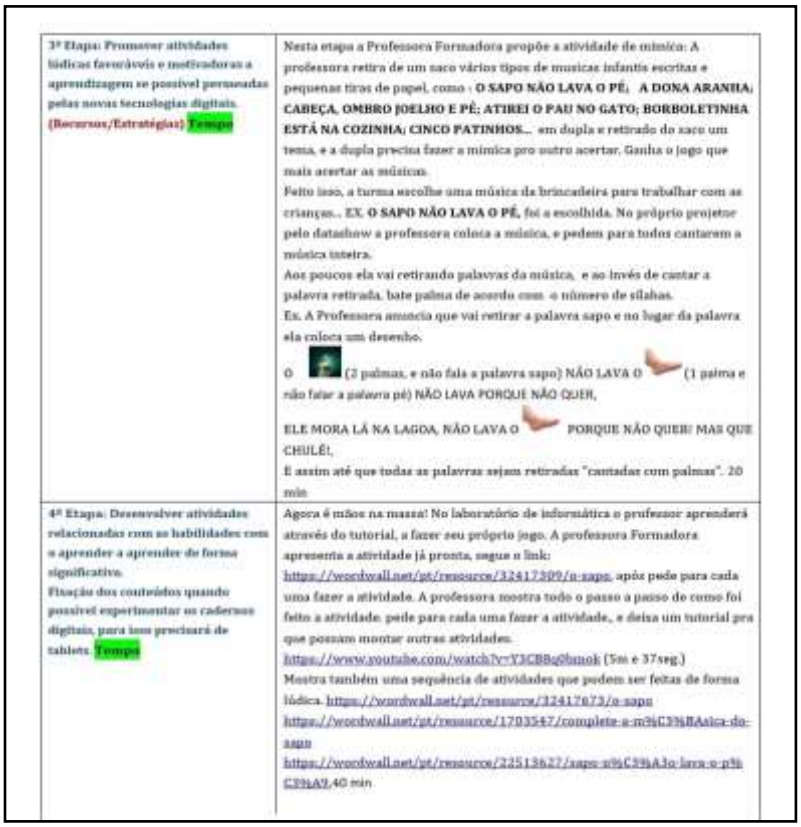
Figura 13 - Dia 03 da SD, Eixo temático, Objetivos, 1ª e 2ª etapas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No dia 03 (Figura 13), realizou-se uma breve revisão de tudo que foi falado nos dias 01 e 02, só que dessa vez com enfocando a análise linguística e semiótica. Nesse dia tivemos como objetivos compreender o que é semiótica e sua importância na análise linguística/semiótica no cotidiano escolar, também saber e utilizar figuras/sons. Durante a tomada de consciência, foi falado o que apresentado o que aconteceria durante aquele dia. Já na Etapa 02, um momento de reflexão sobre a prática desse educador em sala de aula e suas atribuições, após o vídeo no YouTube (Anexo 2), seguido por um breve bate-papo, registrando no Padlet (Apêndice G) tópicos relevantes das falas dos Professores. Com seu caráter colaborativo, ferramentas como o Padlet permitem que os sujeitos interajam, divulguem ideias, democratizem o conhecimento e aprendam presencialmente, ou seja, em contextos fora da sala de aula tradicional (Silva *et al.,* 2018).

Figura 14 - Dia 03 da SD, 3ª e 4ª etapas.



3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	Nesta etapa a Professora Formadora propõe a atividade de mímica: A professora retira de um saco vários tipos de musicas infantis escritas e pequenas tiras de papel, como : **O SAPO NÃO LAVA O PÉ; A DONA ARANHA; CABEÇA, OMBRO JOELHO E PÉ; ATIREI O PAU NO GATO; BORBOLETINHA ESTÁ NA COZINHA; CINCO PATINHOS...** em dupla e retirado do saco um tema, e a dupla precisa fazer a mímica pro outro acertar. Ganha o jogo que mais acertar as músicas. Feito isso, a turma escolhe uma música da brincadeira para trabalhar com as crianças... EX. **O SAPO NÃO LAVA O PÉ,** foi a escolhida. No próprio projetor pelo datashow a professora coloca a música, e pedem para todos cantarem a música inteira. Aos poucos ela vai retirando palavras da música, e ao invés de cantar a palavra retirada, bate palma de acordo com o número de silabas. Ex. A Professora anuncia que vai retirar a palavra sapo e no lugar da palavra ela coloca um desenho. O (2 palmas, e não fala a palavra sapo) NÃO LAVA O (1 palma e não falar a palavra pé) NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER, ELE MORA LÁ NA LAGOA, NÃO LAVA O PORQUE NÃO QUER! MAS QUE CHULÉ!, E assim até que todas as palavras sejam retiradas "cantadas com palmas". 20 min
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	Agora é mãos na massa! No laboratório de informática o professor aprenderá através do tutorial, a fazer seu próprio jogo. A professora Formadora apresenta a atividade já pronta, segue o link: https://wordwall.net/pt/resource/32417309/o-sapo, após pede para cada uma fazer a atividade. A professora mostra todo o passo a passo de como foi feito a atividade. pede para cada uma fazer a atividade., e deixa um tutorial pra que possam montar outras atividades. https://www.youtube.com/watch?v=Y3CB8q0bmok (5m e 37seg.) Mostra também uma sequência de atividades que podem ser feitas de forma lúdica. https://wordwall.net/pt/resource/32417673/o-sapo https://wordwall.net/pt/resource/1703547/complete-a-m%C3%BAsica-do-sapo https://wordwall.net/pt/resource/22513627/sapo-n%C3%A3o-lava-o-p%C3%A9,40 min

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na etapa 03 e 04 (Figura 14), após o trabalho envolvendo mímica e músicas do convívio das crianças, os professores foram convidados a fazer seu próprio jogo. Através do exemplo de uma atividade pronta, feito na ferramenta Wordwall (Apêndice H) e tutorial no YouTube (Anexo 3).

Figura 15 - Dia 03 da SD, Avaliação, Recursos utilizados e Tutoriais.



5ª **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo**

Nesta Etapa a professora apresenta o Kahoot como ferramenta lúdica para avaliação e pede para as Professoras pegarem seus aparelhos celulares e se dividirem para o quiz interativo: Link:
https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571
Logo após o jogo avaliaremos a aula e cada um fará uma reflexão do que foi aprendido.

Recursos Digitais	NOTEBOOK PROJETOR SMARTPHONES INTERNET Links dos sites: **https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571** https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUH88 https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-as-quatro-praticas-de-linguagem-previstas-na-base?download=truevoltar=/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-as-quatro-praticas-de-linguagem-previstas-na-base?download=true https://wordwall.net/pt/resource/32691384/jogo-das-rimas-com-nomes https://wordwall.net/pt/resource/32691790/c%c3%b3pia-de-jogo-das-rimas
Recursos Analógicos utilizados	Gravuras, pilloto quadro branco, quadro branco, papel 40kg.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Tutoriais:
https://www.youtube.com/watch?v=YK74hsXWwfE&t=66s (Wordwall – 7min 7seg)
https://www.youtube.com/watch?v=I_oEUnze81M (12min)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para avaliar o dia 03, na Etapa 05 deste dia, novamente utilizou-se a ferramenta Kahoot (Apêndice I), como meio lúdico para avaliarem. Na sequência, recursos digitais e analógicos foram utilizados nesta SD, assim como os tutorias, a fim de facilitar o planejamento e consulta deste educador.

5.2 Criação do E-book.

Com o intuito de dar um suporte maior ao professor, foi elaborado no aplicativo Canva, o E-book, e apresentado ao cursista na Capacitação. O aplicativo Canva Educacional é uma ferramenta on-line disponível para download em dispositivos IOS ou Android, voltada para o desenvolvimento de design original ou compartilhado, permitindo ao usuário capturar, criar e compartilhar suas ideias e criações visualmente, ilustrar através da leitura de textos e da estrutura de diversas interfaces, uma delas é o uso de um mapa mental (Ferreira; Rebelo; Oliveira, 2022). Após estudos, Ferreira e Silva (2020) concluíram que, ao utilizar o aplicativo Canva como estratégia de ensino aprendizagem, os sujeitos que a utilizam liam textos e explicavam

conceitos enquanto capturavam e compartilhavam ideias e criações, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa.

A criação do E-book foi baseada na SD e utilizou-se das novas tecnologias digitais, tendo elas como suportes adicional e facilitador, mostrando mais uma vez que é possível trazer para sala de aula, atividades mais interessantes e convidativas através das ferramentas tecnológicas e educacionais.

Figura 16 - Capa do Ebook.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Acima (Figura 16), o Título do E-book é um convite ao professor afirmando mais uma vez que pode haver uma outra maneira de ensinar a ler e escrever, de forma mais interativa. Matos (2022) confirma que uma abordagem divertida ajuda as crianças a aprender habilidades linguísticas faladas e escritas, para ele o educador gera mudanças e estimula o conhecimento no aluno.

Figura 17 - Sumário do E-book.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Na figura 17, vimos que o sumário do E-book foi dividido em 3 partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. No desenvolvimento adentramos um pouco mais sobre a BNCC no Processo de Alfabetização mediada pelas novas tecnologias. Nesse ponto é preciso destacar o fato de que, quando se olha para a BNCC e analisa as competências e habilidades a serem desenvolvidas com os alunos, é possível ver também que as novas tecnologias digitais são ferramentas de criação de conhecimento transversal a todas as disciplinas, e que tais recursos visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem. (Maciel; &Darroz, 2021). Vimos, como parte desse desenvolvimento, o quanto é fundamental o uso da Sequência Didática, quando aliadas às novas tecnologias, incluindo os aplicativos educacionais, fazem com que se tornem mais interessantes e significativas.

E, por último, a conclusão fecha todo o percurso, sistematizando o conteúdo dado. Tendo em mente que quando se respeita, se valoriza as experiências que esses alunos trazem para dentro da escola e se utiliza de estratégias divertidas, fazendo com que esse aluno se envolva com a linguagem e a escrita de maneiras mais divertidas e agradáveis, garante-se conhecimentos e processos de aprendizagem eficazes (Matos, 2022).

Figura 18 - Referências Bibliográficas do E-book.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Para finalizar, há as referências bibliográficas utilizadas nesse E-book (Figura 18), dando fundamento ao que foi escrito. Os livros e os artigos utilizados contribuíram fundamentando a conclusão.

5.3 Elaboração e divulgação do Curso de Capacitação

Com o propósito de promover o processo de ensino-aprendizagem através das novas tecnologias digitais no ambiente escolar e no intuito de verificar o problema desta pesquisa, dos quais os professores da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim são os protagonistas, é que foram pensadas todas as estratégias a fim de atingir os objetivos propostos por esse trabalho.

É pertinente destacar que, embora a escola conte com vários espaços, como Laboratório de Informática (atualmente com 22 computadores funcionando e internet instalada), Biblioteca com computadores, Auditório com Data Show e TV digital, estes ainda são pouco visitados ou nem mesmo são utilizados pelos professores com suas turmas. Isso traz certa preocupação, pois, conforme já mencionado, os alunos são “nativos digitais”, cuja facilidade para utilizar as novas tecnologias digitais são visíveis. Com as novas tecnologias, emergem novas oportunidades na educação exigindo que o professor assuma novos posicionamentos relacionados ao ensino (Xavier, 2022).

Abaixo observa-se os espaços com os recursos que a escola tem:

Figura 19 - Sala de Informática da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 20 - Auditório da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 21 - Espaços da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim (Biblioteca, Ed. Infantil e Sala de Planejamento dos Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental).



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em razão dessa dificuldade de lidar com esses alunos “nativos digitais” e da dificuldade do professor de utilizar esses recursos tecnológicos na escola, foi planejada e desenvolvida uma capacitação pedagógica, para incentivar e estimular esse educador a utilizar as ferramentas digitais presentes no ambiente escolar. Para De Lima *et.al.* (2022), o professor precisa de aprimoramento contínuo, pois isso permite tornar suas aulas mais criativas e interessantes, no intuito de que o aluno seja o protagonista.

Figura 22 - Convite feito aos professores.



Fonte:https://www.canva.com/design/DAFK1YqeCww/0_TjbCmjca6JOfcwACEmEQ/edit

Após o convite enviado (Figura 22), criou-se também no Canva e Google Forms a Ficha de Inscrição, e nela constavam perguntas investigativas, com a intenção de saber a formação acadêmica dos professores e o quão interessados estavam em participar do Curso de Capacitação.

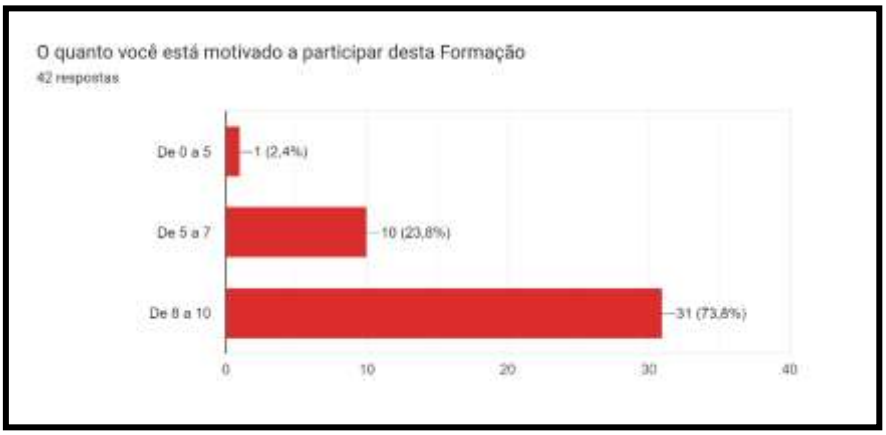
Figura 23 - Inscrição feita na plataforma Canva e Google Forms.



Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1cKd5x341nLG3TJh_T-voITRfCcgeG1KvvJI4tRiq40Q/edit

A partir da inscrição, foi possível identificar a motivação, formação acadêmica e se os professores já haviam trabalhado com algum tipo de tecnologia. Naquele momento, já havia 40 inscritos.

Gráfico 1 - Motivação para participar do Curso de Capacitação.

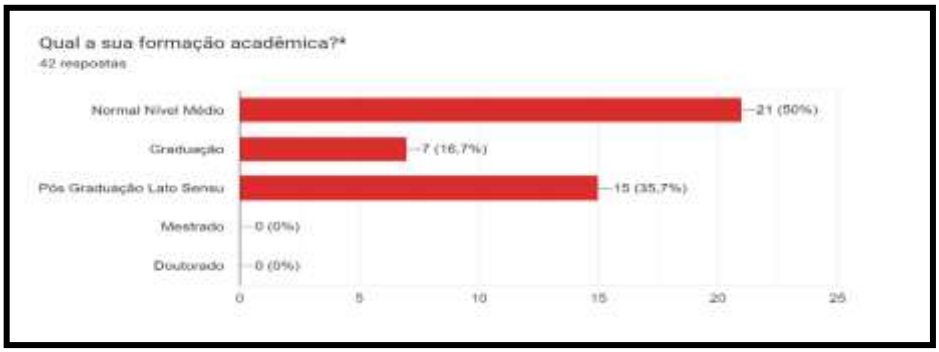


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No Gráfico 1 podemos ver que apenas 73,8% estavam motivados a participar do Curso de Capacitação, enquanto que 23,8% não parecia estar tão motivado assim, e apenas 1 sem motivação alguma. O que implica uma certa curiosidade, pois, conforme já discutido pelo presente trabalho, o educador precisa estar motivado para motivar seu aluno, ter compromisso com a educação, demonstrando dedicação e entusiasmo, por já ser ele o agente motivador por excelência (Camargo; Ferreira; Oliveira, 2019).

No gráfico 02, podemos ver a formação acadêmica desses professores.

Gráfico 2 - Formação Acadêmica.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Outra coisa que nos chama atenção é o nível de formação acadêmica desses docentes, que se divide ao meio, ou seja, 50% possuem nível superior e 50 % apenas nível médio.

Abaixo a tabela com a quantidade de professores que já haviam trabalhados com algum tipo de novas tecnologias digitais e quais foram.

Figura 24 - Tabela das respostas referentes à pergunta 03 da Ficha de Inscrição.

Em algum momento este ano, trabalhou com alguma atividade envolvendo Novas Tecnologias Digitais? Se sua afirmativa for sim, diga qual foi.	
Participante	Respostas
1	Sim
2	Sim, Chromebooks, smartphones, televisão.
3	Sim, um curso da Petrobras.
4	Trabalhei com novas metodologias, em atividades lúdicas.. Mas não com o uso de novas tecnologias.
5	Sim. Já trabalhei com Informática Educativa.
6	Sim. Cultura Maker.
7	Celular, computador.
8	Sim. Aulas on-line durante o ensino remoto.
9	Sim
10	Sim. Padlet.
11	Sim. Geogebra.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nessa tabela, podemos observar que dos 40 inscritos, apenas 11 haviam trabalhados de alguma forma com novas tecnologias. Essa pergunta foi importante, pois para Santos, Pereira e Amorim (2022), um dos objetivos do processo de formação e desenvolvimento do professor é refletir sobre sua prática cotidiana, prática esta que se relaciona diretamente ao método de ensino do professor.

5.4 Aplicação do Curso de Capacitação

A capacitação contou com uma carga horária de 10 horas-aula, sendo assim distribuída: 3 horas presenciais, 6 horas de forma remota e 1 hora para leitura do material. O planejamento inicial da formação como consta no Ficha de Inscrição, foi alterado a pedido dos professores, para que pudessem participar ativamente, já que

muitos trabalhavam em outras unidades escolares. O tema proposto já evidenciado na imagem da Inscrição, tem o intuito de fazê-los realmente refletir sobre suas práticas e enriquecer seus saberes.

O primeiro dia foi organizado no auditório da escola (Figura 25), o ambiente foi preparado para recepcionar os professores. Falamos sobre a evolução das gerações, e sua influência no cotidiano escolar. Para Silva (2018), a geração digital possui habilidades avançadas de multitarefa que podem afetar a concentração na sala de aula. Diante disso, percebe-se que o educador precisa buscar formação em novas tecnologias, utilizando ferramentas que estimulem seus alunos “nativos digitais”, a se concentrarem, criando ambientes favoráveis para a aprendizagem desse aluno. Refletimos também sobre a motivação porque para o aluno aprender, precisa haver mudança de comportamento e isso só acontece se o ele estiver motivado. Por outro lado, essa motivação também depende da prática docente, e do ambiente ao qual o aluno está inserido (Rezende; Neto, 2022).

Figura 25 - Imagens do 1º dia do Curso de Capacitação (presencial).



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Os encontros no remoto também não foram diferentes, a participação e o engajamento dos professores fizeram o planejamento dar certo. No percurso das aulas, foi falado sobre o conceito de aprendizagem significativa para Ausubel,

utilizando uma charge de Mafalda. Na qual retrata a cena em que uma professora faz a seguinte pergunta: “- Quem não entendeu, levanta a mão?”, um dos alunos se posiciona e a professora tão logo pergunta o que ele não havia entendido, e o aluno logo responde: “- Nada, de março até agora!”. Isso nos leva a refletir sobre a prática cotidiana do educador, se o tempo que ele leva com seu aluno tem trazido marcas de uma aprendizagem significativa, se o estudante realmente está motivado a aprender e se o educador procura aproveitar da bagagem que este aluno traz consigo.

Figura 26 - Imagens dos Encontros do Curso de Capacitação (remoto).



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 27 - Imagem dos participantes do Curso de Capacitação (presencial).



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Diante de toda movimentação do Curso de Capacitação, muitos educadores ficaram motivados e começaram a utilizar as ferramentas tecnológicas propostas, inclusive voltaram a utilizar a sala de informática. Quando se fala em movimento, pensa-se nas ideias relacionadas ao senso comum, ligando a motivação a algo que faz seguir em frente, nos fazendo ser ativos nas atividades até a sua conclusão (Camargo; Ferreira; Oliveira, 2019).

Figura 28 - Imagens do Uso da Sala de Informática pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



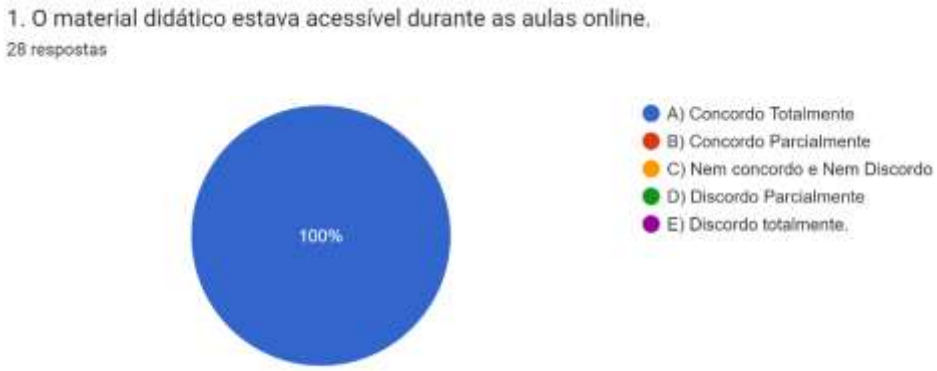
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

6. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve inicialmente um total de 40 professores inscritos, dentre os quais 37 participaram ativamente do Curso de Capacitação, mas apenas 29 responderam ao questionário. Aqui, cabe pontuar que a maioria dos professores inscritos não possuíam vínculo estatutário na Rede de Ensino do município de Itaboraí, sendo assim, a rescisão contratual de alguns deles, pela Secretaria de Educação, pode ter contribuído para a não totalidade das respostas ao questionário avaliativo.

O questionário foi aplicado duas semanas após o encerramento da formação continuada, no intuito de perceber se os objetivos traçados para esta pesquisa foram alcançados. Desse modo, seguem os gráficos relativos às respostas à pesquisa:

Gráfico 3 – Acessibilidade do material durante as aulas on-line.

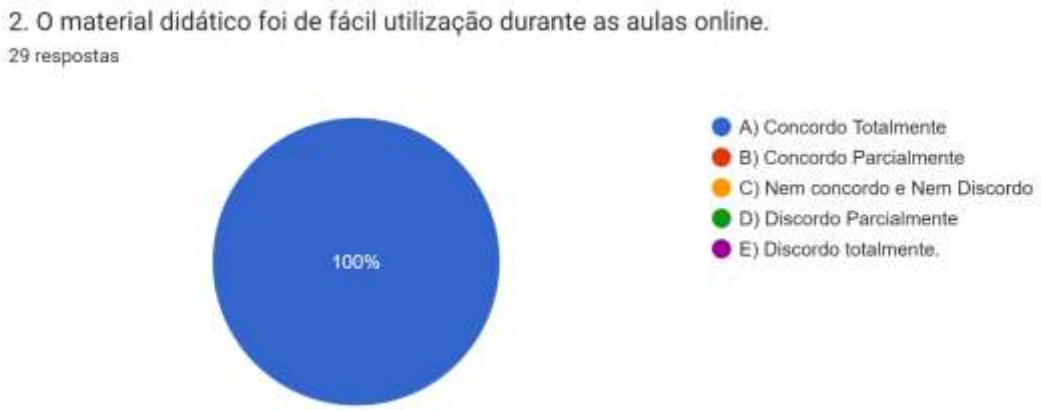


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Este gráfico excepcionalmente positivo representa a percepção dos entrevistados sobre a acessibilidade do material durante as aulas on-line. Os resultados são notáveis, já que todos os entrevistados avaliaram que o material estava 100% acessível.

Essa situação é altamente encorajadora e sugere que, de acordo com a perspectiva dos entrevistados, a instituição educacional ou plataforma de ensino demonstrou um alto nível de eficiência em tornar o material prontamente disponível e acessível para todos os alunos.

Gráfico 4 - Fácil utilização do material didático.

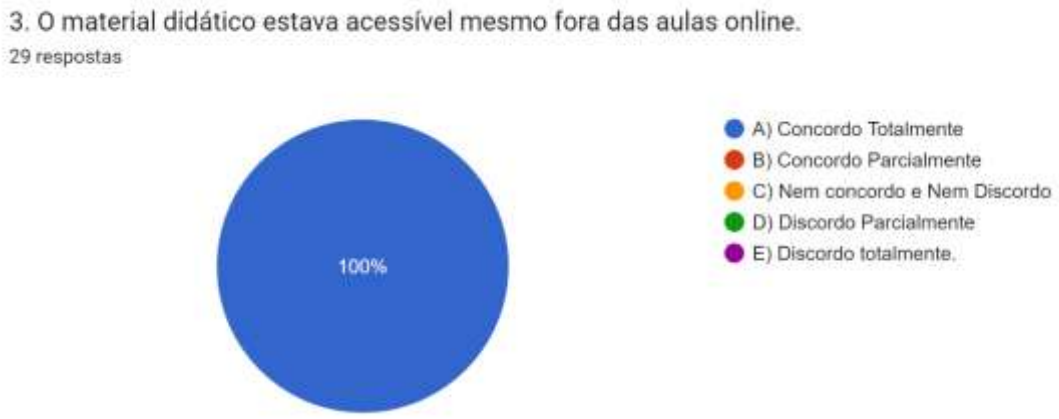


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De acordo com os entrevistados, a utilização do material didático durante as aulas on-line foi considerada fácil, refletindo a importância das novas tecnologias na

facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Isso está de acordo com a discussão feita por autores como Camargo, Ferreira e Oliveira (2019), que ressaltam a importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem, a qual pode ser impulsionada por abordagens eficazes de ensino on-line.

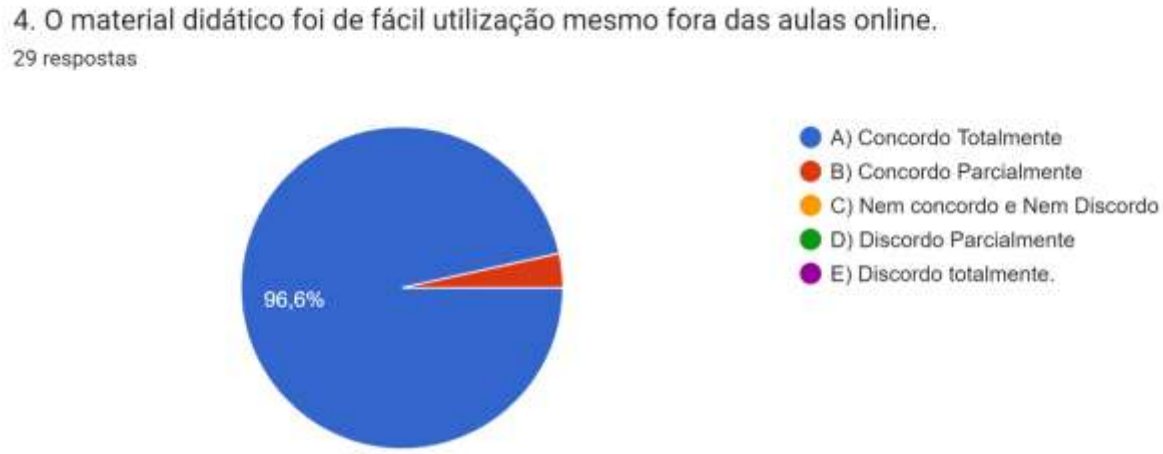
Gráfico 5 - Acessibilidade do material fora das aulas on-line.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A afirmação de 100% de aprovação na acessibilidade do material fora das aulas on-line também pode ser vista à luz das discussões sobre a importância das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, como discutido por Lima (2021). A percepção de boa acessibilidade fora das aulas on-line pode indicar que os professores participantes do Curso de Capacitação encontraram recursos para efetivação de seu aprendizado prontamente disponíveis.

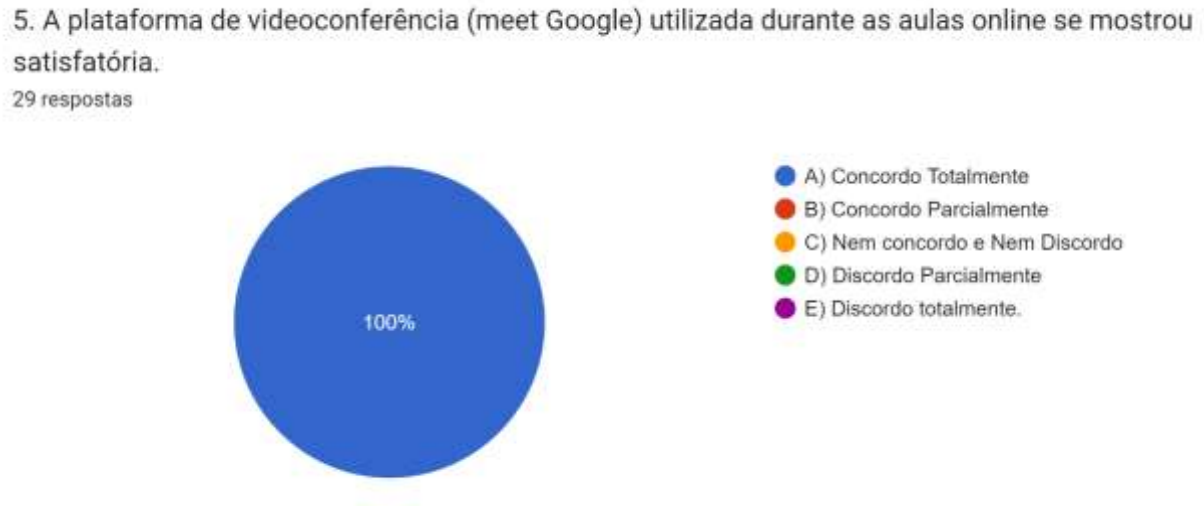
Gráfico 6 – Facilidade no uso do material fora das aulas on-line.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A maioria concorda que o material didático era de fácil uso mesmo fora das aulas on-line. Para Maroquio (2021), o conhecimento pedagógico, para além dos conteúdos a serem aplicados, inclui estratégias utilizadas pelo professor com o objetivo de promover a aprendizagem. Vimos aqui que 96% dos entrevistados avaliaram positivamente a acessibilidade do material fora das aulas on-line, sugerindo que as ferramentas tecnológicas utilizadas foram eficazes na facilitação do acesso ao conteúdo.

Gráfico 7 - Plataforma Google Meet satisfatória durante as aulas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A plataforma Google Meet utilizada nas aulas on-line foi considerada satisfatória, demonstrando que além de eficaz é uma ferramenta de pouca dificuldade para manusear, facilitando a interatividade. Uma plataforma de videoconferência eficaz é fundamental para a realização de aulas on-line bem-sucedidas (Machado; Rebelo; Oliveira, 2022).

Gráfico 8 – Tempo de duração das aulas.

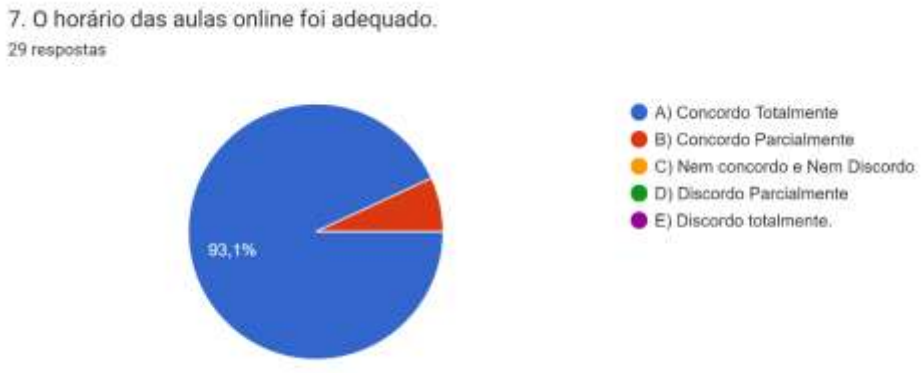


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observa-se no gráfico acima que a maioria dos professores concordou que o tempo de duração das aulas on-line mostrou-se satisfatório. Isso mostra que ao se planejar uma SD é necessário pensar no tempo adequado para que o aluno se sinta confortável. A satisfação dos entrevistados com a duração das aulas pode ser vista como um reflexo da capacidade de manter o engajamento dos alunos durante o período de ensino, o que é essencial para promover a aprendizagem significativa.

Essa alta taxa de satisfação, com 93% dos entrevistados considerando o tempo de duração das aulas suficiente, pode ser vista como um indicador positivo da eficácia da gestão do tempo de ensino no ambiente virtual, conforme discutido por Santos e Sá (2021), em relação à utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais.

Gráfico 9 - Horário das aulas.

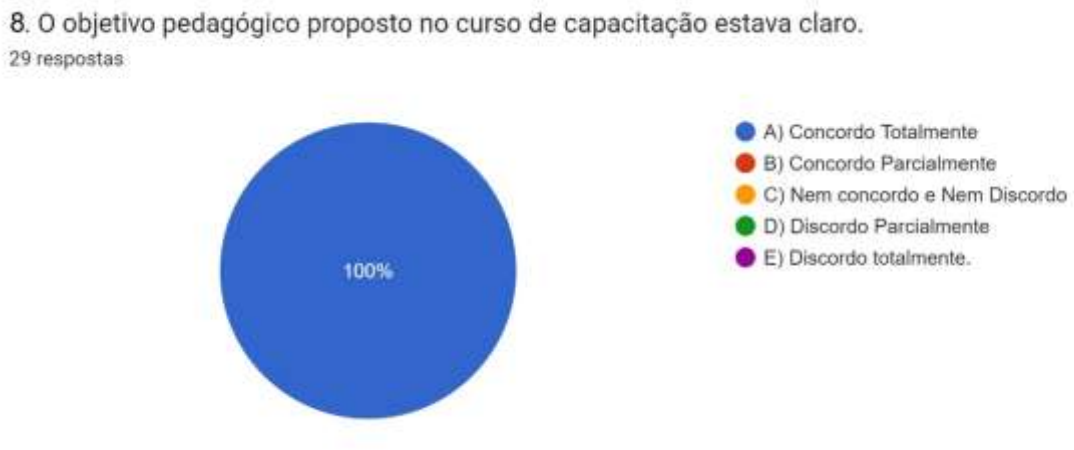


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A maioria dos participantes considerou o horário das aulas adequado, o que é importante para manter o engajamento dos alunos em aulas on-line. Essa

satisfação também está relacionada à eficácia do ensino pois como discutido por Silva, Salles e Silva (2022), ao analisarem o uso de novas tecnologias em sala de aula, concluíram que um horário de aula satisfatório pode contribuir para a eficiência do ensino, mantendo o interesse dos alunos e garantindo uma aprendizagem proveitosa.

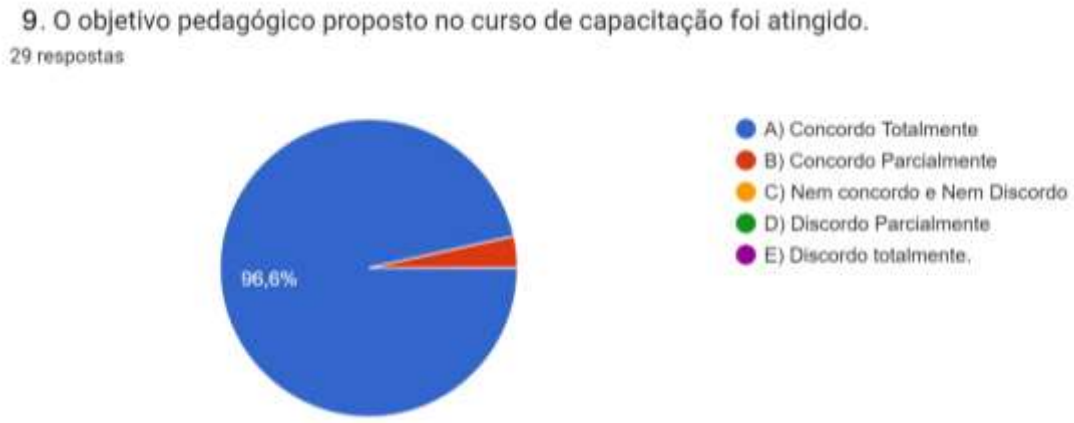
Gráfico 10 - Clareza dos objetivos pedagógicos do Curso de Capacitação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

100% dos professores entrevistados concordaram que os objetivos pedagógicos do Curso de Capacitação estavam bem claros. Esse resultado é pertinente, pois para o professor deve ficar evidente que toda informação adquirida pauta-se na ideia de que este vive em constante processo de aprendizado, aliando teoria e prática a partir da interação do ambiente de trabalho em que vivem (Sales *et. al*., 2019).

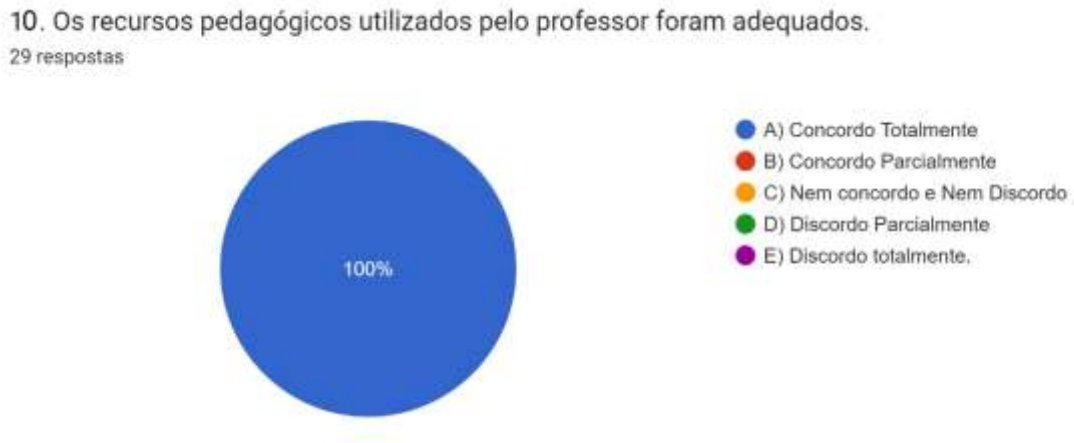
Gráfico 11 – Obtenção dos objetivos pedagógicos propostos no Curso de Capacitação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A clareza dos objetivos pedagógicos e o alcance desses objetivos foram altamente elogiados pelos participantes, o que indica que a capacitação estava alinhada com as expectativas dos participantes. Segundo Sales *et. al.* (2019) as capacitações devem ser elaboradas para os professores, com o objetivo de fazê-los repensar suas ações e estratégias, tendo em conta as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, a partir de uma prática ponderada e revolucionária que promova a formação destes.

Gráfico 12 – Adequação dos recursos pedagógicos utilizados pelo professor.

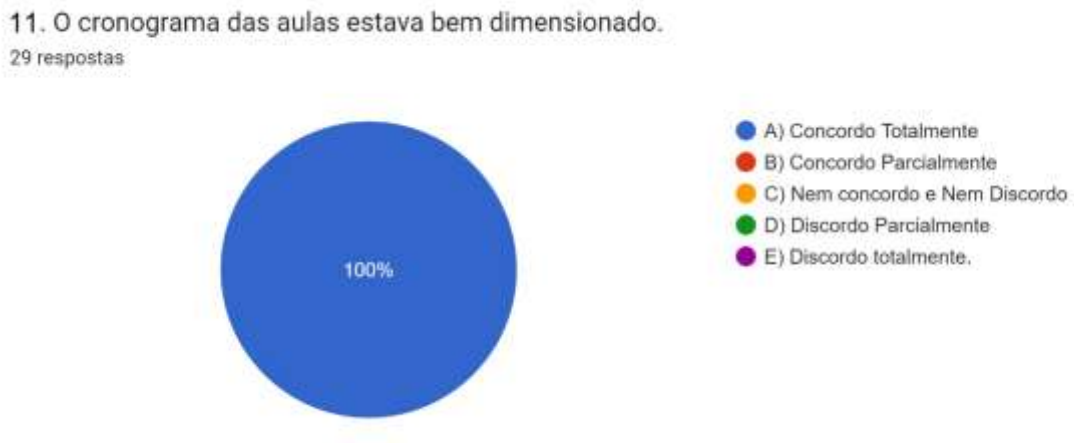


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observa-se aqui que todos concordaram que os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados. De acordo com esse resultado, fica evidente que os participantes tiveram uma experiência muito positiva na capacitação on-line, destacando a eficácia da metodologia de ensino, o

envolvimento do professor e a utilidade dos recursos tecnológicos. É possível concluir também que estavam bem motivados, e essa motivação no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para aquisição do conhecimento. Essas sugestões e feedbacks podem ser valiosos para aprimorar ainda mais o curso e torná-lo ainda mais prazeroso (Camargo; Ferreira; Oliveira, 2019).

Gráfico 13 – Dimensão do cronograma das aulas.

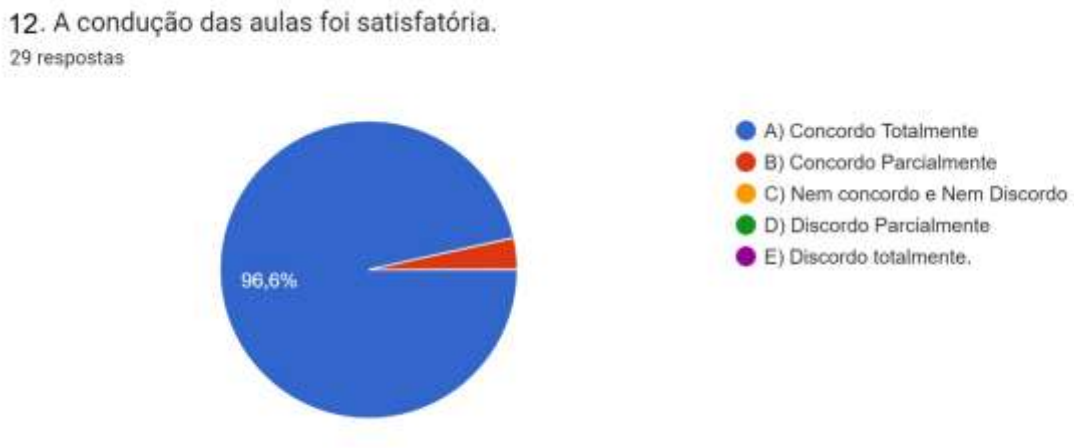


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De acordo com Camargo e Ferreira (2019), a eficácia do ensino-aprendizagem está diretamente ligada à gestão adequada do tempo. A avaliação positiva dos entrevistados com relação ao cronograma das aulas ter sido bem dimensionado reflete a importância de equilibrar o conteúdo com o tempo disponível, o que é essencial para manter os alunos engajados.

A gestão eficiente do tempo nas aulas on-line pode ser considerada uma prática pedagógica significativa, como discutido por Maroquio (2021) em seu estudo sobre Sequência Didática. A alta taxa de aprovação, com 100% dos entrevistados considerando o cronograma das aulas bem dimensionado, indica uma prática pedagógica eficaz e bem-sucedida, de acordo com a perspectiva dos alunos.

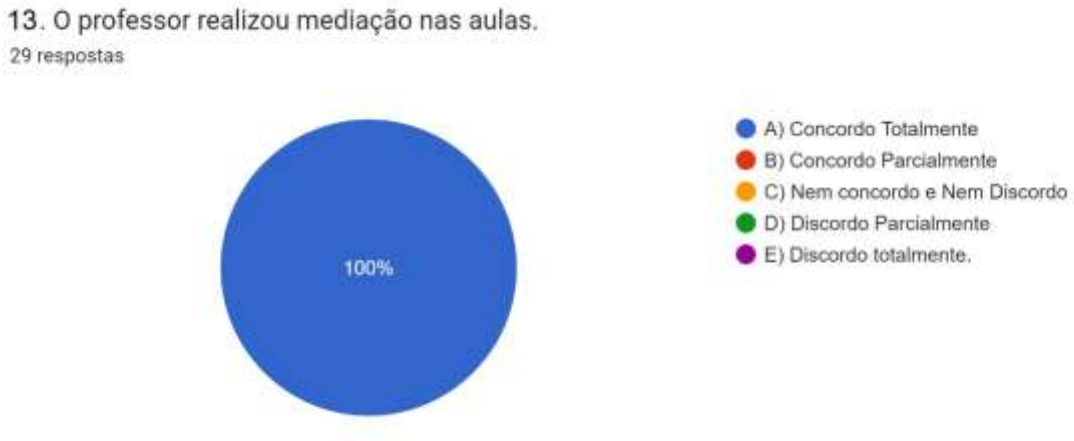
Gráfico 14 - Condução satisfatória das aulas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De acordo com Guedes e Ferreira (2021), a condução adequada das aulas é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O Autor como Diniz e Araújo (2023) discutem práticas pedagógicas para a consolidação da aprendizagem. A alta taxa de aprovação, com quase 97% dos entrevistados considerando a condução das aulas como adequada, sugere uma abordagem de ensino eficaz que atende às necessidades dos alunos, e pode ser vista como um indicador de que as estratégias pedagógicas estão atingindo seus objetivos de ensino.

Gráfico 15 - Mediação nas aulas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

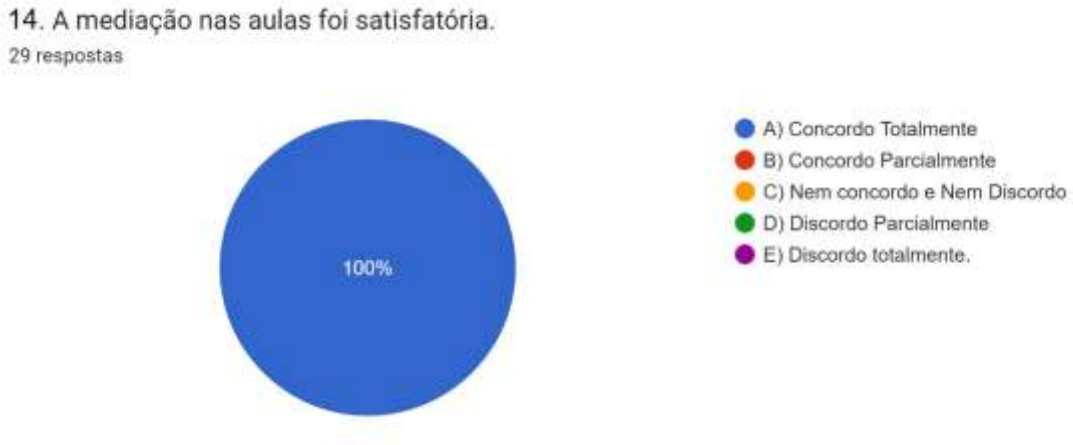
Autores como Weyh, Nehring e Weyh (2020), discutem a educação problematizadora de Paulo Freire e sua relação com as novas tecnologias. A

mediação nas aulas pode estar alinhada com abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e o diálogo.

Além disso, Maciel e Darroz (2021) destacam a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A presença de momentos de mediação nas aulas pode indicar a eficácia do uso de ferramentas tecnológicas para apoiar a aprendizagem dos alunos.

A alta taxa de aprovação, com 100% dos entrevistados reconhecendo a presença de momentos de mediação nas aulas, confirma a importância da orientação e do suporte durante o ensino on-line.

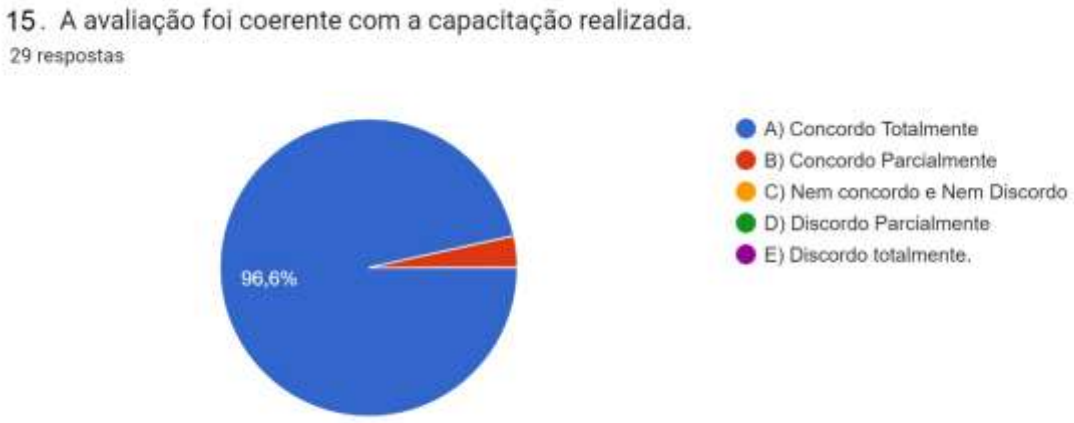
Gráfico 16 – Satisfação da mediação realizada pelo professor.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em relação à sua mediação nas aulas, todos os professores concordaram que foi ela aconteceu de forma satisfatória. Isso reafirma a necessidade de diálogo entre professor e aluno, fazendo com que haja troca de saberes, colocando o educador num padrão horizontal para ensinar. Para Joerk *et al*. (2023), os momentos de mediação nas aulas podem criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente, onde todos tem a oportunidade de participar e aprender.

Gráfico 17 - Coerência entre a Avaliação e a Capacitação realizada.

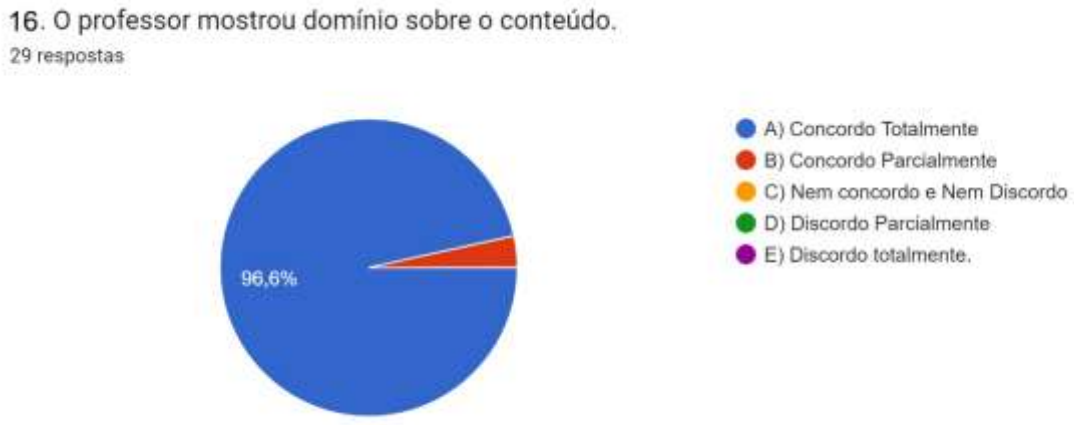


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os resultados mostram que quase 97% dos entrevistados consideram que houve coerência entre a avaliação e a capacitação. A avaliação na educação é uma atividade didático-pedagógica constante e necessária no ensino, pois através dela é possível controlar o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos traçados (Alves; Goes; Santos, 2022).

A integração bem-sucedida das novas tecnologias digitais com a capacitação pode contribuir para uma experiência de aprendizagem mais coesa. Além disso, Rezende e Neto (2022) discutem a motivação para o aprendizado, destacando que uma avaliação coerente com a capacitação pode aumentar a motivação dos alunos.

Gráfico 18 - Domínio do conteúdo pelo professor.

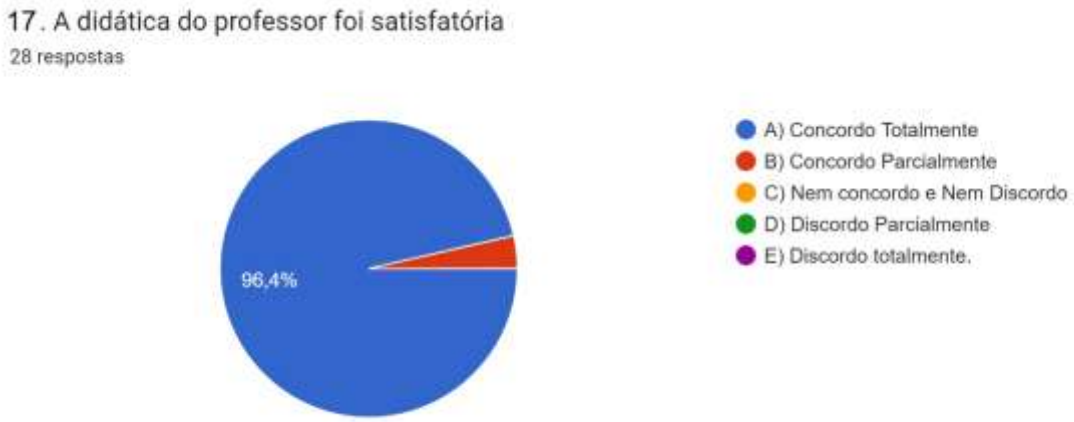


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A alta taxa de aprovação, com quase 97% dos entrevistados considerando que houve domínio do conteúdo pelo professor, sugere que os alunos perceberam a competência e a preparação do professor no ensino on-line. Isso é fundamental para construir a confiança dos alunos no processo de ensino.

De acordo com Camargo, Ferreira e Oliveira (2019), o domínio do conteúdo é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Um professor bem preparado e experiente é capaz de transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva, ampliando o campo de conhecimento do aluno.

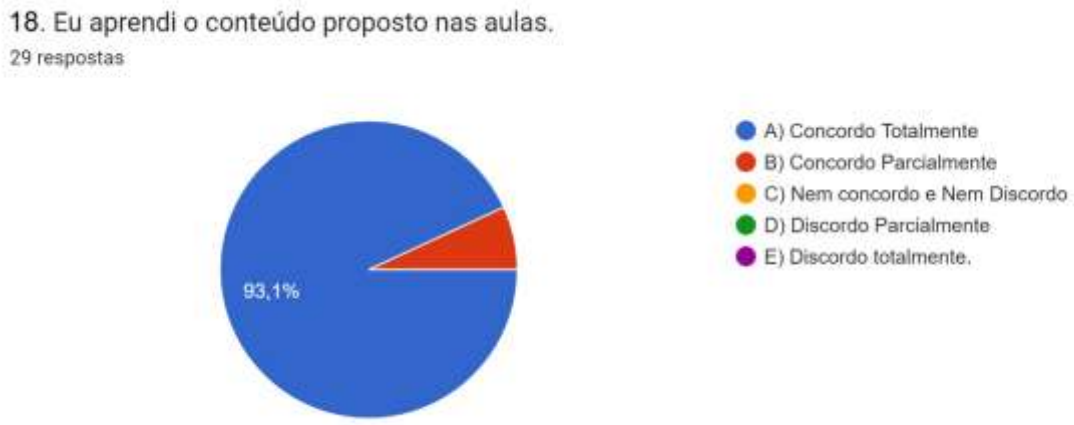
Gráfico 19 - Didática utilizada pelo professor.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico acima, constata-se que 96% dos participantes avaliam a didática do professor como satisfatória. Isso evidencia que existe a necessidade de reconhecer e pensar a Didática como uma área fértil, que visa a melhoria e a qualidade do trabalho pedagógico do professor (Sabino *et al*., 2022).

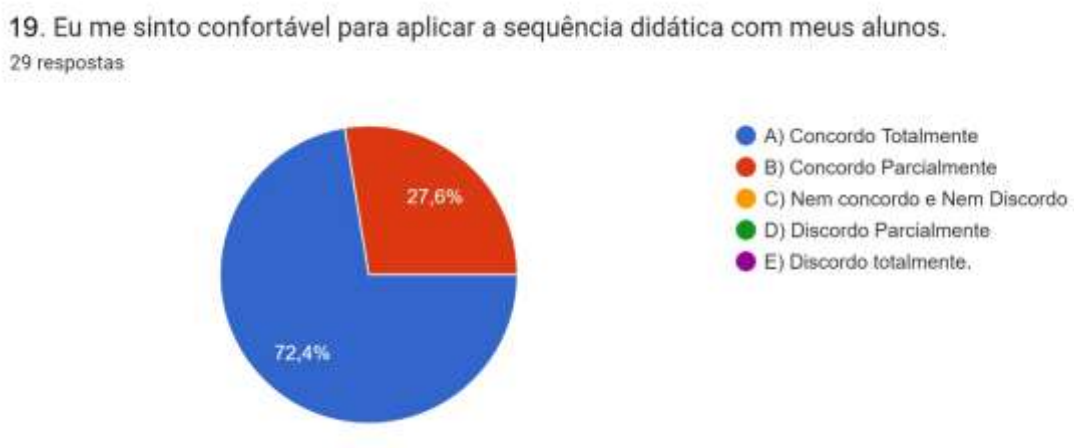
Gráfico 20 – Assimilação do conteúdo proposto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observa-se que 93% concordou que aprendeu com o conteúdo proposto na Capacitação. Diante desse resultado, espera-se que haja mudança de comportamento desses professores, considerando estes como protagonistas de sua própria história em sala de aula (Santos; Pereira; Amorim, 2022).

Gráfico 21- Nível de conforto do professor confortável para aplicar a SD para seus alunos.

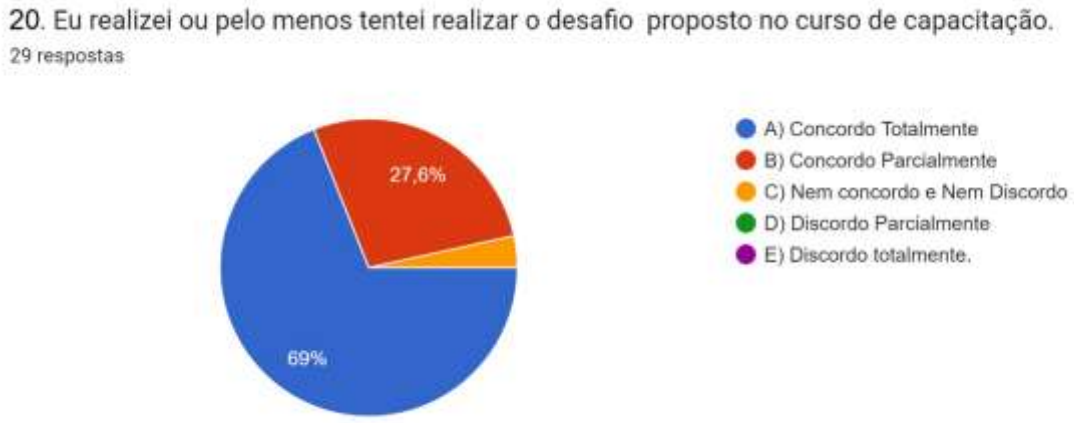


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As respostas acima indicam que 72,4% se sentem confortáveis em aplicar a SD com seus alunos, e 27,6%, apesar de entenderem a proposta da SD, ainda sentem certa insegurança, o que não é um obstáculo para que não aconteça a aplicação da SD com seus alunos.

Esses dados sugerem que os participantes tiveram uma experiência de aprendizado muito positiva, pois mais da maioria deles, ao se avaliar, evidenciou se sentir preparada para aplicar o que aprendeu em suas atividades profissionais. A avaliação permite mensurar a qualidade da Capacitação, e a partir daí traçar novos objetivos, para que sejam alcançados. Essa autoavaliação também é importante ser realizada, após a aplicação da SD, com os estudantes, pois serve para mostrar o que o aluno já aprendeu sobre um conceito e os caminhos que ele precisa percorrer para completar o aprendizado (Silva; Nasser, 2022).

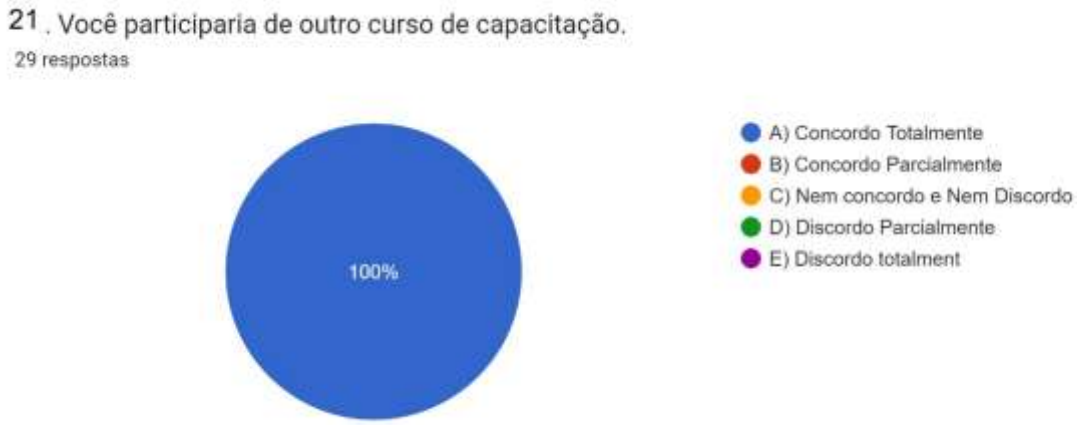
Gráfico 22 - Realização do desafio proposto no Curso de Capacitação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Pode-se ver, diante do gráfico apresentado acima, que 69% dos professores aplicaram o desafio proposto no Curso de Capacitação, que consistia em se adaptar e aplicar algumas das atividades feitas durante a formação. Por outro lado, 27,6% tentaram aplicar, apesar de ainda sentirem certa dificuldade. Esses dados comprovam que o professor, em seu exercício, não precisa saber com propriedade as ferramentas tecnológicas, mas é necessário que conheça e utilize-as favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos (Santos, 2021).

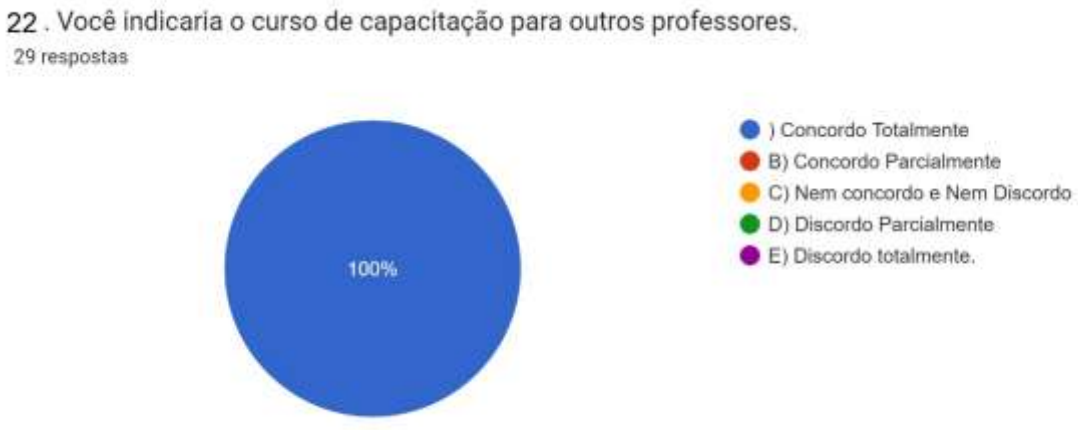
Gráfico 23 - Participação em outra Capacitação com a mesma temática.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A totalidade na aprovação da resposta a esse item, evidenciando a disposição para participar de outro curso mostra que a Capacitação adotada trouxe sentido e motivação para esses educadores. Isso comprova que as novas tecnologias digitais são lentes que ajudam a ver e repensar o sentindo real no qual estamos inseridos (Joerk *et.al.*, 2023).

Gráfico 24 - Indicação do Curso de Capacitação para outros professores.

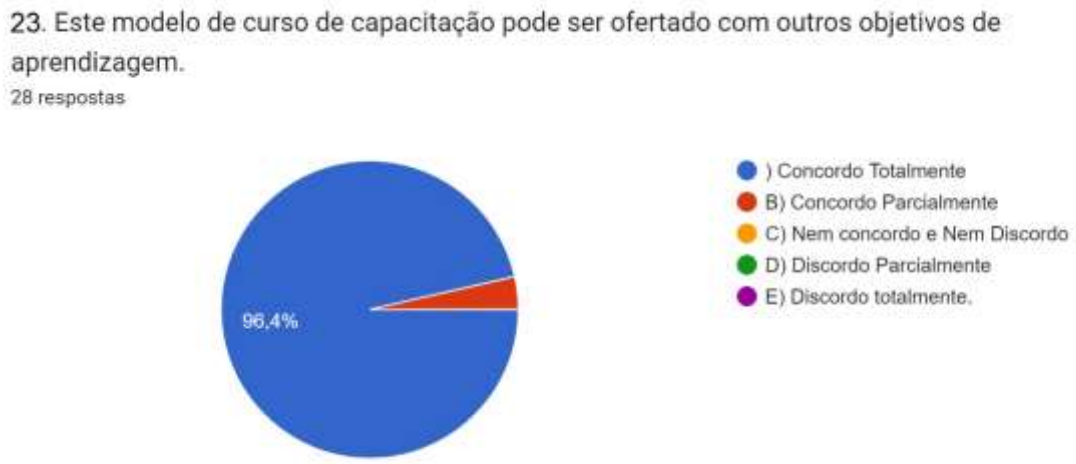


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O resultado explicitado por meio do gráfico acima mostra que 100% dos professores indicariam o Curso de Capacitação para outros educadores. Essa totalidade revela que este modelo de capacitação pode ser um motivo a mais para

compartilhar conhecimento, afirmando mais uma vez que as novas ferramentas tecnológicas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem (Xavier; Prass, 2022).

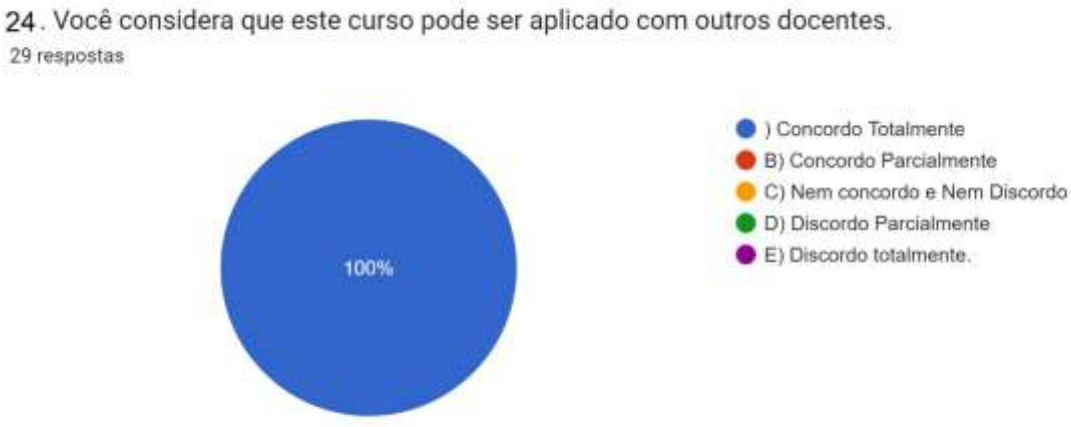
Gráfico 25 - Modelo de Capacitação ofertado com outros objetivos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em resposta a esse item, observa-se que quase 97% dos professores concordam que este modelo de capacitação pode sim ser ofertado com outros objetivos, demonstrando potencial de escalabilidade e diversificação desse modelo de ensino.

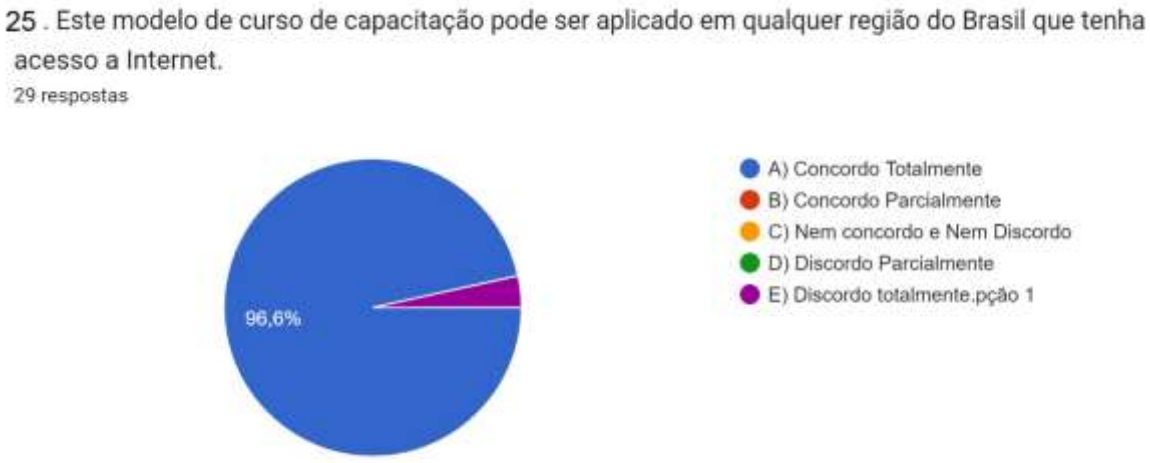
Gráfico 26 - Curso de Capacitação aplicado a outros docentes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No tópico acima, 100% dos participantes concordam que este modelo de curso de capacitação pode ser aplicado com outros docentes. Isso indica que a Capacitação pode ser ofertada a outros segmentos e outras áreas deste, a fim de mostrar que os recursos tecnológicos disponíveis podem se tornar verdadeiros aliados no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores criarem diferentes atividades, sem limites às suas ideias (Velasko; Nakamoto, 2023).

Gráfico 27 – Possibilidade do Curso poder ser aplicado em outras regiões do país.

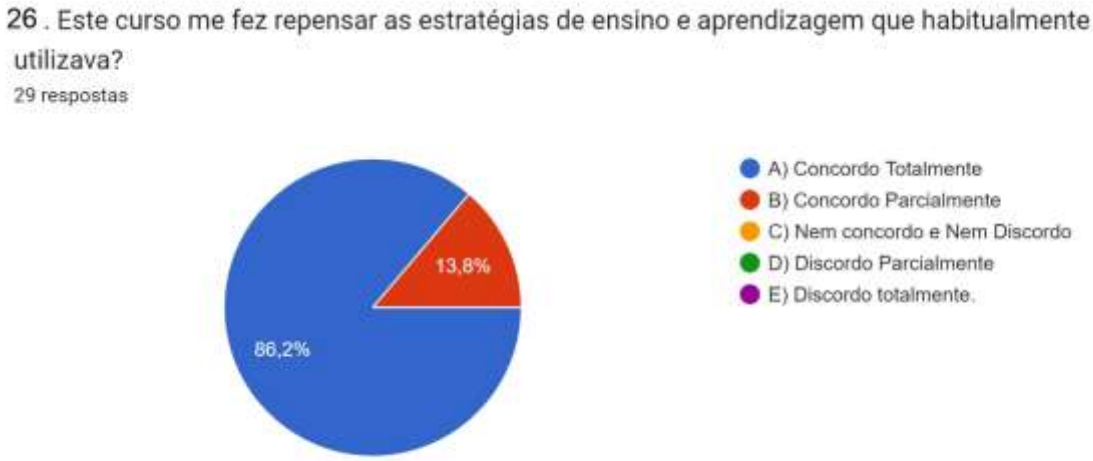


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em resposta ao item acima, nota-se que 96,6% concordam que este modelo de Capacitação pode ser oferecido e aplicado em qualquer região do país, que tenha acesso à internet, o que sugere que o curso é acessível e adaptável a diferentes contextos geográficos, visto que a Educação à Distância já faz parte das nossas vidas.

Segundo Torres (2022), a internet é considerada um dos recursos tecnológicos mais utilizados atualmente, é uma ferramenta muito interessante para utilizar em sala de aula porque oferece uma ampla gama de informações e a capacidade de facilitar a troca delas. Com todo aparato da internet nos dias atuais o curso pode ser implantado e levado a diversas regiões do Brasil com a finalidade de introduzir e compartilhar conhecimentos.

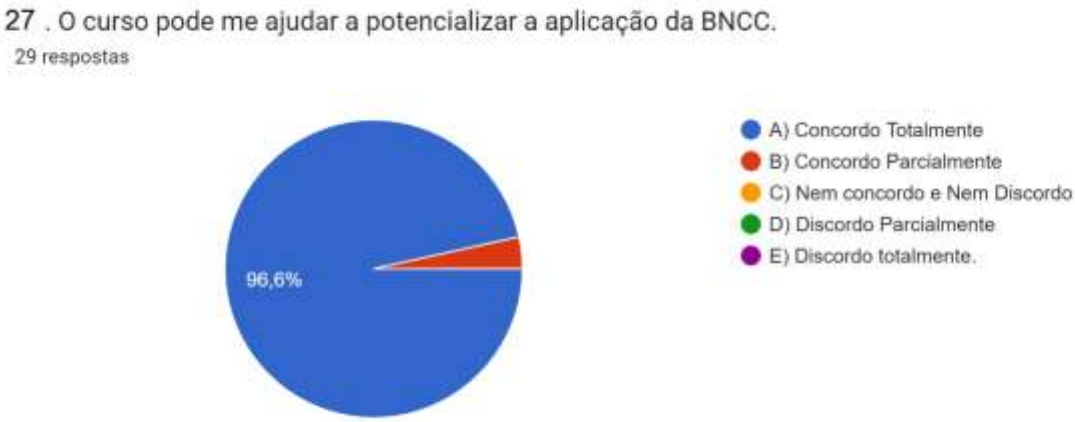
Gráfico 28 – Oportunidade de repensar a prática pedagógica a partir do Curso de Capacitação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico acima, 86,2% concorda que a Capacitação os fizeram repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizavam, destacando o impacto positivo do curso na reflexão pedagógica. Diante disso, espera-se que o educador entenda que seu papel consiste em conhecer e utilizar os meios digitais de forma que seu uso promova o ensino-aprendizagem, em colaboração com os alunos, visto que este já tem esse contato quase que diariamente em seu convívio (Santos; Sá, 2021).

Gráfico 29 – A Capacitação pode potencializar a aplicação da BNCC.

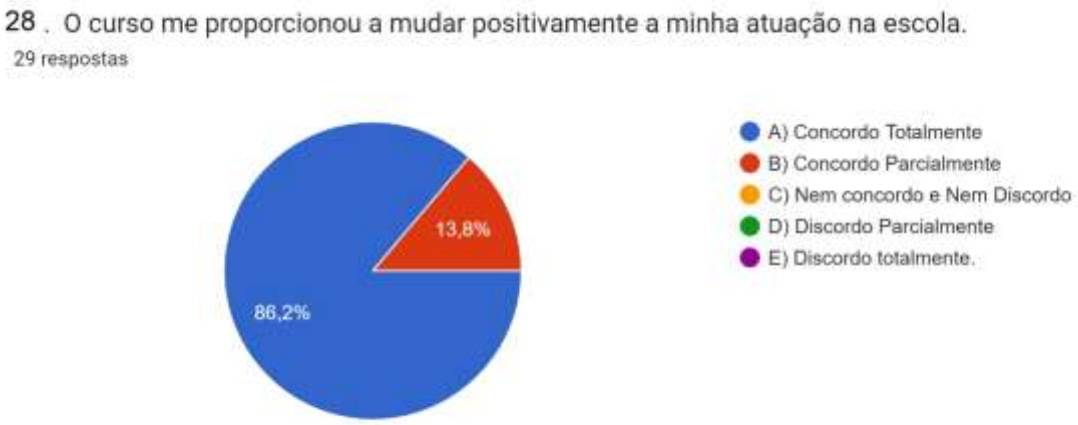


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A maioria, ao responder a esse item, concordou que o curso pode ajudá-los a potencializar a aplicação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o que é relevante para o alinhamento com as diretrizes educacionais. Segundo Arantes (2022), a BNCC manifesta claramente a sua preocupação com a cultura digital e a consideração das diferentes linguagens e letramentos, e com o fato de que crianças e mesmo os jovens em idade escolar, possam ser vistos como pessoas que se preparam para a prática e para as profissões que ainda estão por vir.

O resultado desse item, mais uma vez, indica que os participantes tiveram uma experiência de aprendizado positiva, com alto nível de engajamento, inclusive demonstrando que perceberam os benefícios tangíveis dessa experiência, tais como: a revisão de estratégias de ensino e a aplicação da BNCC. A constatação desses dados positivas e valiosos servirá para aprimoramento e adaptação de futuros cursos de capacitação.

Gráfico 30 - Mudança positiva na atuação do docente na escola, após a Capacitação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Apesar da maioria dos professores na resposta ao ponto acima (86%) terem percebido mudança positiva em sua atuação após a capacitação, indicando de que a formação foi eficaz em melhorar suas competências e abordagens pedagógicas, é preocupante que 13,8% ainda resistem, mesmo sabendo que essa mudança positiva pode se traduzir em um impacto significativo na qualidade da educação proporcionada aos alunos. Santos e Sá (2021) abordam a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais, mostrando que capacitação

em tecnologia e metodologias inovadoras pode levar a uma mudança positiva na prática dos professores, uma vez que eles se sentem mais preparados para integrar essas ferramentas em sua atuação.

Gráfico 31 – Viabilidade do acesso aos alunos por meio das propostas de atividades.

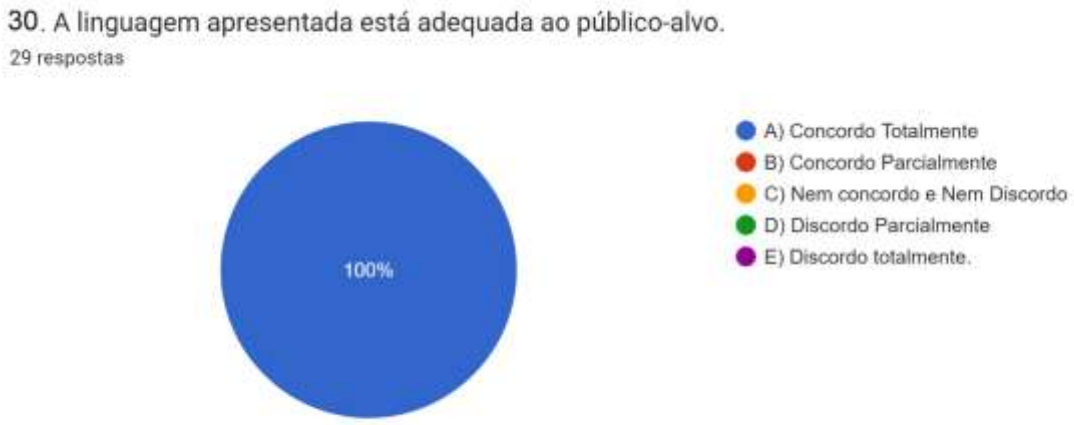


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Conforme Pereira e Araújo (2020) discutem, a utilização de recursos tecnológicos na educação pode ser um meio eficaz para melhorar o acesso dos alunos ao conteúdo educacional. Ainda para os autores, ao incorporar a tecnologia nas escolas, aprendemos a lidar com a variedade, abrangência e velocidade da informação, bem como com as novas possibilidades de interação e comunicação que poderiam proporcionar novas formas de aprender, ensinar e produzir informação.

A alta porcentagem de professores (93%) que acreditam que as atividades propostas viabilizaram o acesso aos alunos evidencia que a capacitação incluiu estratégias eficazes nesse sentido. Sob esse viés, Silva (2018) discute a importância de abordar as necessidades da geração digital em sala de aula. A percepção positiva dos professores quanto à viabilização do acesso aos alunos indica que a capacitação considerou as características e as preferências da geração digital.

Gráfico 32 - Linguagem adequada ao público-alvo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Como é possível verificar no gráfico acima, 100% concordam que a linguagem na Capacitação foi adequada ao público-alvo. O uso da linguagem é uma das formas mais complexas de expressar a inteligência humana, pois esta atividade possibilita o compartilhamento de pensamentos (Lima *et al*., 2020). Isso mostra o quanto é importante adequar a linguagem ao nível do aluno, com o propósito que todos cheguem ao objetivo traçado e, assim, possam compartilhar conhecimento e pensamentos.

Gráfico 33 - Tempo de realização das atividades da SD, de acordo com público-alvo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico acima, observa-se que a maioria dos participantes concorda que a quantidade de atividades e o tempo de realização das sequências didáticas estão alinhados com o público-alvo. Isso é uma indicação positiva, pois mostra que planejamento da sequência didática foi cuidadoso, considerando o ritmo adequado para manter o envolvimento e o interesse dos alunos. Esse equilíbrio é crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, dado que um ritmo excessivamente rápido ou lento pode afetar negativamente o efetivação do ensino.

Gráfico 34 – Possibilidade dos recursos digitais utilizados despertar o interesse dos alunos.

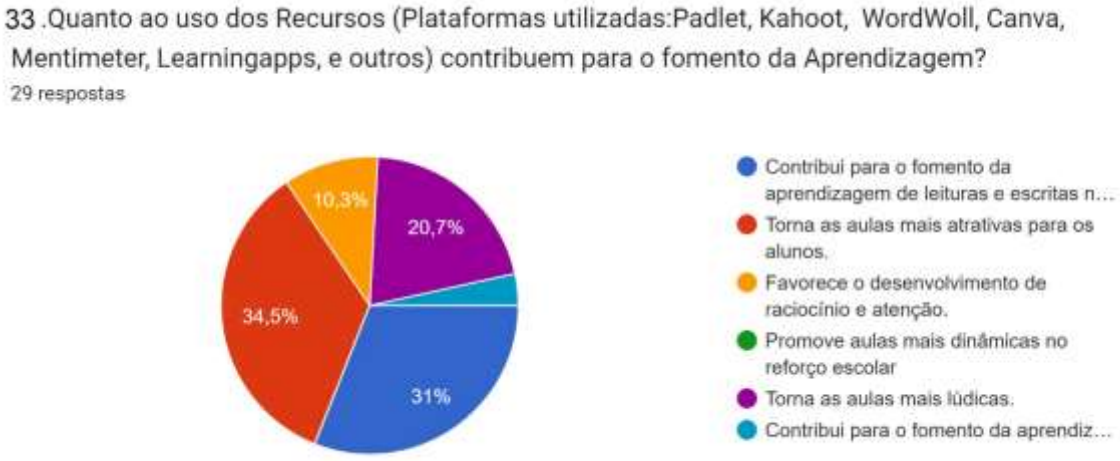


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É evidente que todos os participantes que responderam à pergunta acima, concordam que os recursos digitais utilizados na sequência didática têm o potencial de despertar o interesse dos alunos nas aulas. Esse consenso é encorajador, pois sugere que a incorporação da tecnologia pode criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e motivador.

Para Ramos *et al*. (2023), a SD além de ser uma metodologia é uma ferramenta que visa proporcionar de forma sistemática um maior alcance dos conteúdos a serem dados, por conseguinte uma maior conexão com a realidade e valores dos alunos, somando aos conhecimentos prévios desse aluno. A tecnologia desempenha um papel fundamental na vida dos estudantes, e sua utilização eficaz pode melhorar significativamente a qualidade das aulas.

Gráfico 35 – Contribuição das plataformas utilizadas para fomentar a aprendizagem.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O gráfico 35 aponta a opinião dos professores com relação às variadas contribuições que os assunto é recursos tecnológicos podem dar para o fomento da aprendizagem. Observa-se que 34,5% concordam que esses recursos tornam as aulas mais atrativas; 35,2% diz que contribuem para a aprendizagem da leitura e da escrita; 20,7% acreditam que tornam as aulas mais lúdicas e 10,3% acham que eles favorecem o desenvolvimento do raciocínio e da atenção.

Diante das porcentagens acima, conclui-se que a variedade de ferramentas disponíveis para enriquecer a experiência de aprendizado, pode sim tornar as aulas mais interativas. A diversificação de recursos digitais permite aos professores adaptarem seu ensino para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizado dos alunos.

O uso das novas tecnologias no ensino pode transmitir aos professores e alunos novas tendências e atitudes que atendam às exigências pedagógicas, este processo exige repensar muitos métodos que podem transformar a prática educativa numa atividade altamente interativa e exploratória, afastando-se da mera apresentação de conteúdos pela simples utilização recursos interativos (Pereira; Araújo, 2020).

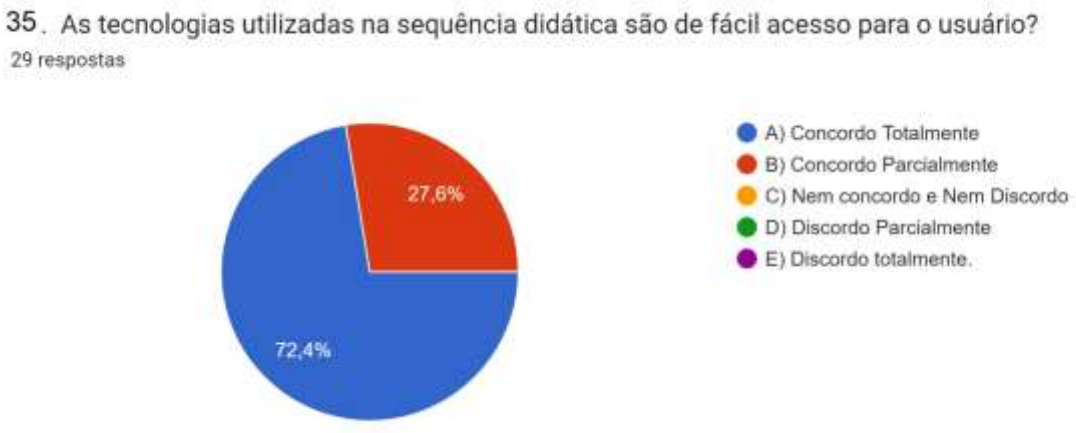
Gráfico 36 – Potencial da SD para mudar o conhecimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em resposta ao item de 34, conforme comprovado pelo gráfico 36 é possível perceber que os professores, em sua maioria, concordam que a Sequência Didática tem o potencial de transformar o conhecimento. Segundo Arantes (2022), os novos conteúdos apresentados numa SD estão sempre ancorados na aprendizagem anterior dos alunos e estes os adotam como parte de sua estrutura cognitiva, levando-os a desenvolver o conceito de forma significativa.

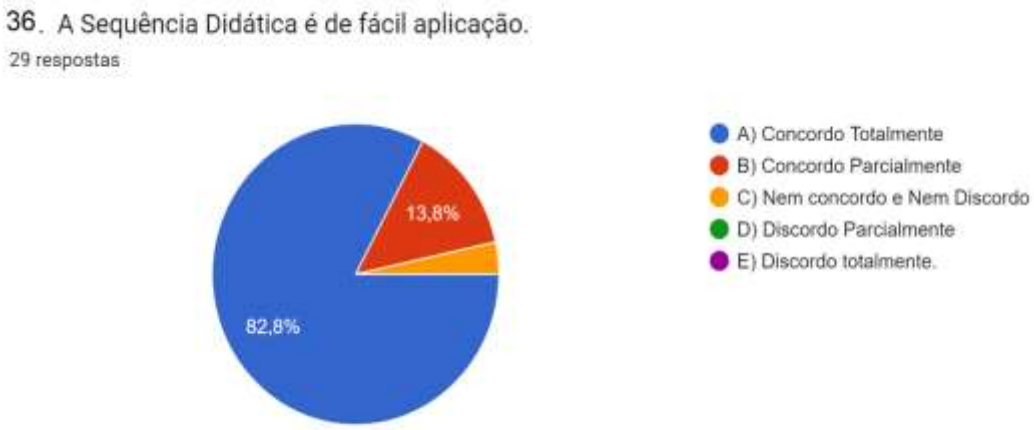
Gráfico 37 – Facilidade do acesso as tecnologias utilizadas na SD.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico acima, nota-se que 72,4% do professores concordam que as tecnologias utilizadas na SD são de fácil acesso para o usuário, enquanto que 27,6% concordam parcialmente com essa pergunta.

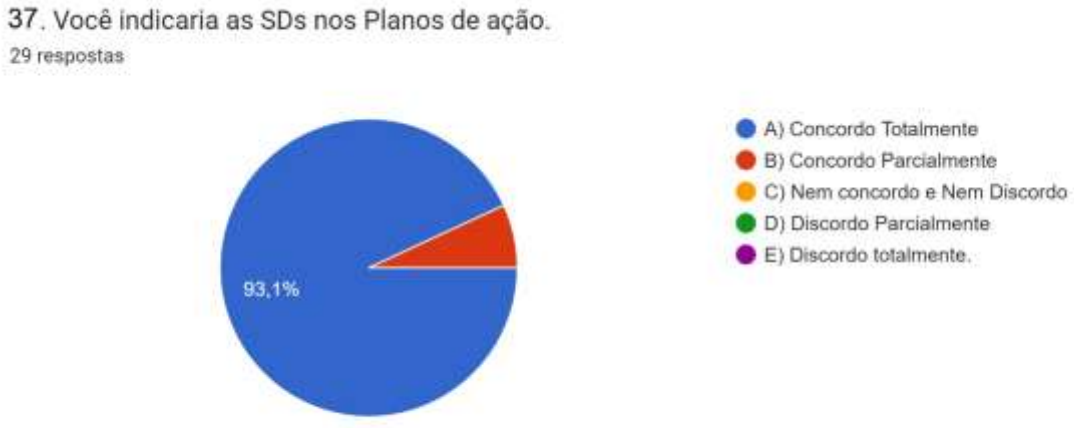
Gráfico 38 – Facilidade de aplicação da SD.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Como visto no gráfico acima, 82,8% concordam que a SD é de fácil aplicação, por outro lado 13,8% concordam parcialmente. Mediante a isso, fica claro que os professores entendem essa ferramenta é capaz de facilitar e sistematizar os conteúdos a serem dados, a partir da realidade do aluno.

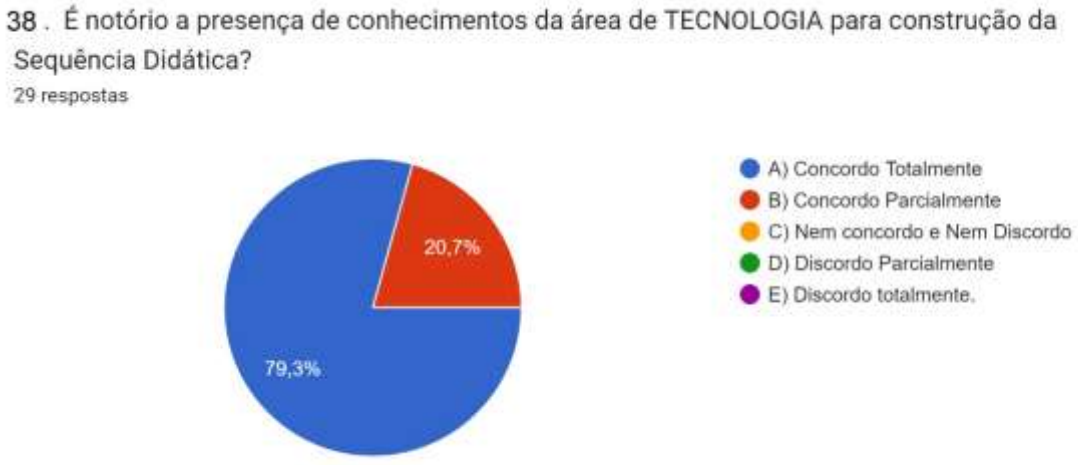
Gráfico 39 – Indicação da SD nos Planos de Ação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em resposta à pergunta acima, sobre a indicação da SD nos Planos de Ação, é notável o fato de que 93,1% concordam totalmente em indicar a SD como uma estratégia a ser incluída no Plano de Ação. “O plano de ação é uma das formas de planejar a escola de forma coletiva, participativa e democrática” (Fernandes; Oliveira, 2021, p. 08), e através dele que os problemas da instituição de ensino são destacados, e sequencialmente é pensado em estratégias para resolvê-los. Logo, as SDs são consideradas altamente aplicáveis no Plano de Ação.

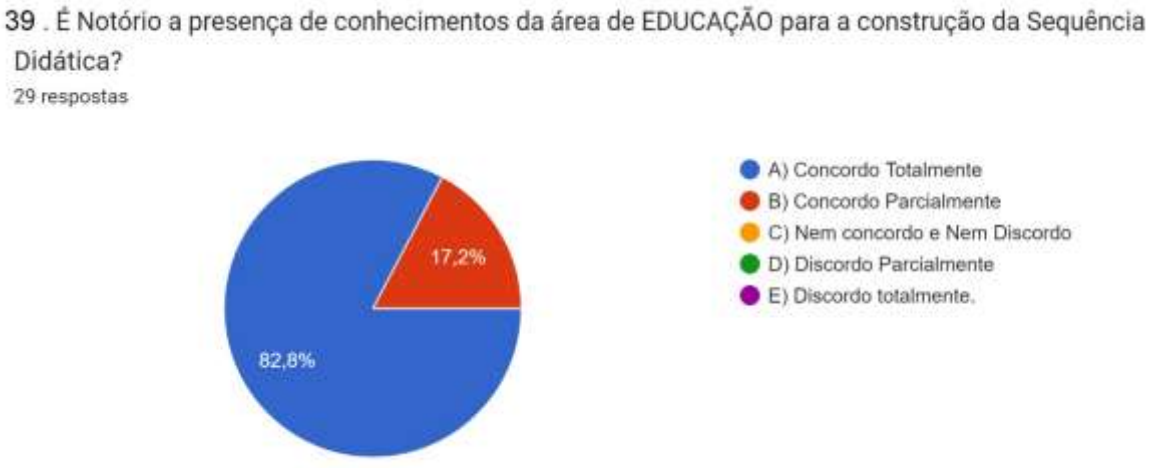
Gráfico 40 - Presença de conhecimento da área de Tecnologia para construção da SD.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De acordo com Xavier e Prass (2022), o conhecimento sólido na área de Tecnologia é fundamental para o desenvolvimento de sequências didáticas eficazes que incorporam recursos digitais. A presença notória desse conhecimento na construção delas pode ser crucial para garantir que as atividades propostas sejam alinhadas com as melhores práticas tecnológicas e atendam às necessidades dos alunos.

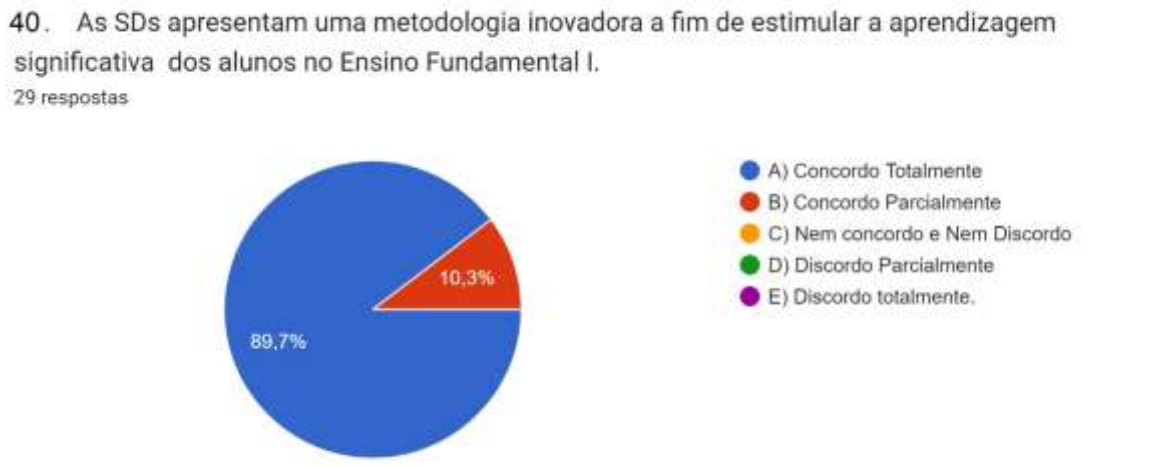
Gráfico 41 - Presença de conhecimento da área da Educação para construção da SD.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Joerke *et al.* (2023) destacam a importância da integração da educação com as tecnologias. A presença desse conhecimento na área da Educação na construção das SD é um indicativo de que a capacitação enfatiza abordagens pedagógicas eficazes, levando em consideração as teorias e práticas educacionais.

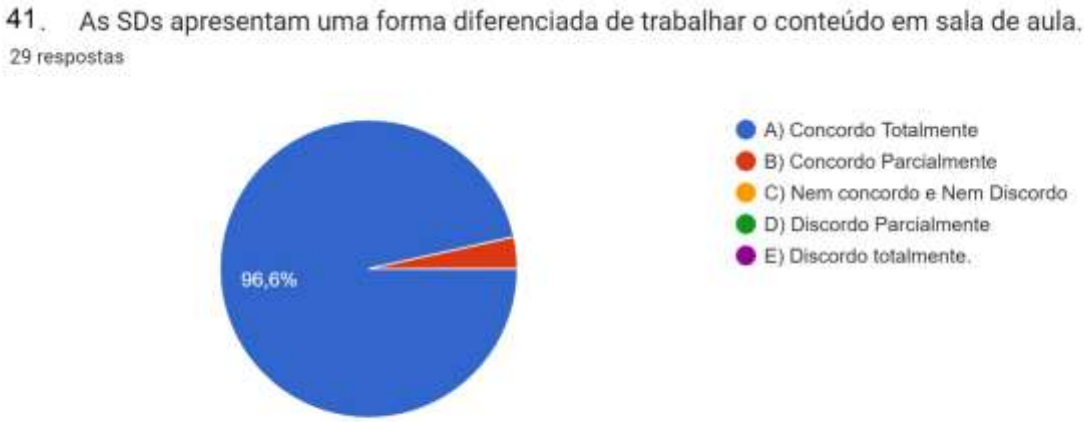
Gráfico 42 – Apresentação na SD de metodologia inovadora que estimula a aprendizagem significativa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Conforme Ferreira, Rebelo e Oliveira (2022), as inovações metodológicas podem ser um fator determinante para estimular a aprendizagem significativa. A alta porcentagem de professores (quase 90%) que consideram que as SD apresentam metodologias inovadoras, também é um indicativo de que a capacitação adotou abordagens pedagógicas que favorecem o entendimento profundo e significativo dos conteúdos, fazendo-os repensar sua prática cotidiana no espaço escolar com seus alunos.

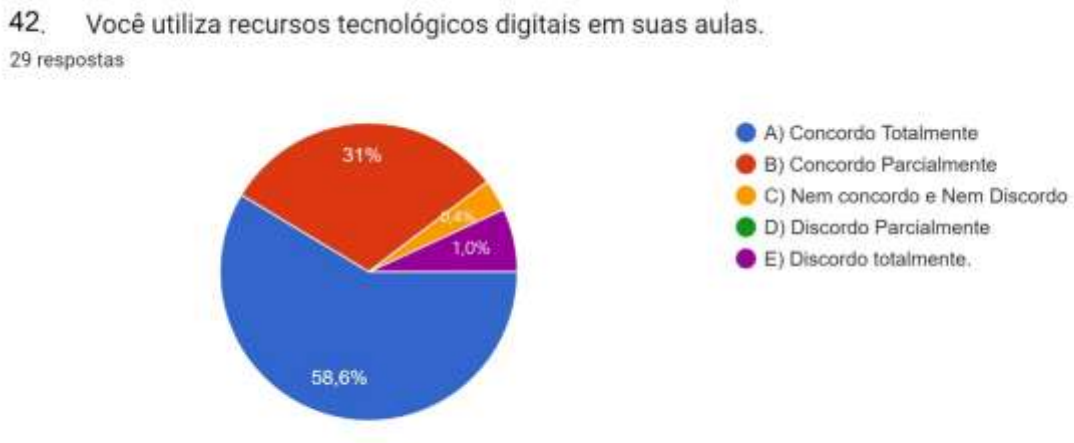
Gráfico 43 – Apresentação na SD de uma forma diferenciada de trabalhar conteúdos em sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Acima, é possível observar que 96,6% das avaliações a este item foram positivas, isso mostra que o professores participantes da Capacitação concordam que a SD apresenta uma forma diferenciada de trabalhar conteúdos e atividades. Apesar disso, o que se percebe é que a SD ainda é um desafio, sendo assim há a necessidade de estar sempre propondo boas formações continuadas, proporcionando conhecimento desta ferramenta didática (Ramos, 2023).

Gráfico 44 – Uso dos recursos tecnológicos digitais em sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Pode-se ver claramente no gráfico acima, que 58,6% utiliza recursos tecnológicos digitais em sala de aula, enquanto que 31% ainda possui dificuldade, e 1% não utiliza esses recursos. Silva, Sales e Silva (2022), em suas colocações, afirma que a capacitação de professores também precisa focar em assuntos relacionados às competências e habilidades para trabalhar com tecnologia digital, como recursos educacionais. Isso leva-nos a concluir que pode haver espaço para melhorias, inclusive aquelas com relação à recorrência das capacitações. A abordagem desafiadora e inovadora desses recursos pode contribuir e fazer com que esses professores sintam-se confortáveis em utilizar dessas ferramentas digitais em sala de aula.

Abaixo temos as respostas com relação às experiências vividas durante a e após a Capacitação:

43. Como foi a sua experiência em participar desta Capacitação Pedagógica?
✓ Ótima! ✓ Excelente! ✓ Gratificante! ✓ Maravilhoso! ✓ Foi uma experiência diferente. ✓ Maravilhoso! ✓ Excelente, visto que traz melhorias para a prática em sala de aula. ✓ Experiência ímpar! Novos conhecimentos que fomentaram e fomentarão as minhas aulas.

- ✓ Uma soma de tudo aquilo que venho buscando para melhorar a prática em sala de aula, ferramentas como estas são fundamentais para esclarecimentos da matéria proposta seja ela qual for.
- ✓ Foi enriquecedora. Através da apresentação de diversos recursos e mostra de como são fáceis para elaborar atividades atrativas. Foi muito produtivo. A professora mostrou-se eficiente para realizar tais formações e com domínio ao utilizar os recursos tecnológicos.
- ✓ De grande valia, pois nos deu um caminho tecnológico.
- ✓ Muito prazerosa.
- ✓ Foi excelente. Agregou muito conhecimento para minha prática pedagógica.
- ✓ Muito contribuiu com relação ao uso das ferramentas digitais. Pois nunca pensei em como facilitam o ensino aprendizagem do aluno, se usada corretamente.
- ✓ Diferenciada de muitas outras.
- ✓ Gostei bastante, além de descobrir que esses jogos existem e são bem legais pra trabalhar na minha turma.
- ✓ Uma novidade para mim. Gostei bastante.
- ✓ Contribuiu ampliando minha didática.
- ✓ Contribuiu significativamente em minha formação.
- ✓ Incrível, muito enriquecedora.
- ✓ Muito boa, aprendi bastante.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Cabe aqui destacar o quão gratificante foi receber esses feedbacks. Isso comprova que as Ferramentas e os Recursos utilizados durante todo a Formação Continuada fizeram a diferença para esses educadores, mostrando que é possível sim ressignificar práticas através do uso das novas tecnologias digitais aliadas à SD.

7. CONCLUSÃO

Conclui-se que esta pesquisa contribuiu para a Formação Docente, através da elaboração do Curso de Capacitação, no qual se analisou em profundidade as respostas e discussões resultantes de uma série de questões relacionadas à formação desses educadores, centrada na sequência didática permeada por tecnologias digitais.

A pesquisa realizada com os professores da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim trouxe resultados que revelam uma percepção positiva com relação ao tema desse estudo que é “Ressignificando o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através das novas tecnologias digitais”.

Apesar da Escola contar com vários recursos tecnológicos, muitos educadores por receio ou mesmo por não saberem utilizar esse tipo de ferramenta, as desprezavam. Logo, o objetivo geral dessa pesquisa foi propor estratégias que ressignificassem o processo de ensino-aprendizagem com o uso efetivo das novas tecnologias digitais, demonstrando a necessidade de se apropriar dessas tecnologias, enriquecendo sua prática pedagógica.

A Sequência Didática desenvolvida para a formação continuada dos professores, focou o uso eficaz de tecnologias digitais no contexto educacional, sendo este um dos objetivos específicos, com a finalidade de mostrar que é possível aliar a tecnologia à prática educacional, a fim de tornar suas aulas mais dinâmicas e interativas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos reflexivos e preparados para desafios.

Um outro objetivo atingido foi a elaboração do E-book, que serviu como suporte pedagógico, ancorado na estrutura da SD desenvolvida para o Curso de Capacitação. O E-book oferece uma maneira prática de se aplicar inovações tecnológicas tanto em sala de aula, quanto em capacitações, mostrando que a variedade de ferramentas tecnológicas pode tornar as aulas mais atraentes.

Um outro objetivo alcançado foi a implementação da formação continuada no contexto escolar. O número de inscrito mostrou que a pesquisa teve uma boa adesão. Isso mostra que há interesse do educador em participar dessas formações e ter a oportunidade de experimentar o novo, pois dos 40 inscritos apenas 11 haviam trabalhado de alguma forma as novas tecnologias.

Após a formação os professores foram conduzidos a uma avaliação crítica do Curso, considerando a eficácia da proposta e do material didático. Através da análise das respostas dos participantes, foi possível identificar tendências, percepções e opiniões que lançam luz sobre a eficácia dessa abordagem inovadora na prática docente.

Quanto à formação e à abordagem da sequência didática com tecnologias digitais, houve um amplo consenso entre os participantes em várias questões-chave, dentre elas o potencial significativo da sequência didática para melhorar o entendimento de habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e ampliar os conceitos aplicados no processo de construção de conhecimento.

A abordagem da sequência didática é inovadora e utiliza recursos tecnológicos de forma eficaz para estimular a aprendizagem significativa dos alunos, especialmente

nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A colaboração entre profissionais das áreas de tecnologia e educação é evidente na construção da sequência didática, enriquecendo a abordagem com conhecimentos interdisciplinares.

A pesquisa mostra que esta é a primeira vez que muitos participantes têm contato com uma sequência didática embasada em novas tecnologias digitais em relação à sua prática docente, indicando um avanço na adoção de práticas pedagógicas atualizadas, mostrando também que pode ser facilmente adaptada para diferentes públicos, além de ajustada para outros conteúdos e segmentos de ensino, tornando-a uma abordagem versátil e flexível.

Os resultados apontaram que a maioria dos participantes não só aplicariam a SD em seus planos de ação, como também a indicariam a seus pares, reconhecendo o valor dessa abordagem para atingir objetivos educacionais.

No entanto, é importante notar que apesar dessas percepções positivas, foram mencionados desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e ao domínio dos recursos digitais pelos professores. Isso ressalta a necessidade contínua de oferecer suporte e treinamento aos educadores para que possam utilizar eficazmente as tecnologias em suas práticas pedagógicas mostrando que a integração da capacitação com as novas tecnologias, podem sim contribuir para uma experiência de aprendizado mais conectado.

Em suma, os resultados desta análise indicam que a sequência didática permeada por tecnologias digitais é vista como uma abordagem otimista que combina conhecimentos das áreas de tecnologia e educação de forma colaborativa. Ela é percebida como inovadora, alinhada com as diretrizes curriculares e com potencial para melhorar significativamente a aprendizagem dos alunos.

Diante disso, espera-se que esta pesquisa possibilite novas experiências e contribuições não somente para os Educadores da Escola Municipal Genesio da Costa Cotrim, como para outras Unidades Escolares e Redes de Ensino. Contudo, é fundamental continuar aprimorando a implementação dessa abordagem, expondo os desafios existentes e garantindo que os benefícios da tecnologia sejam acessíveis a todos os educadores e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES Guimarães, U.; GOES da Silva, J.; SANTOS Dias, S**. EDUCAÇÃO: Breve reflexão sobre o processo de Avaliação da aprendizagem**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381810, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1810. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1810. Acesso em: 21 ago. 2023.

AMARAL, D. E. L. do; RAMOS, J. F. P. **Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz**. Conhecer: debate entre o público e o privado, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 24–44, 2018. DOI: 10.32335/2238-0426.2018.8.21.1072. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1072. Acesso em: 05 nov. 2023.

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A Importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DA PEDAGOGIA, Garça**, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA118_ID1947_28092021171836.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

ARANTES, S. **Sequencia Didática: Fundamentada na Aprendizagem Significativa como facilitadora no processo de Alfabetização e Letramento mediada pelas novas tecnologias digitais.** RJ. Apris Editora. 2022.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRUINI, Eliane da Costa. **"Educação no Brasil"; Brasil Escola.** Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

CAMARGO, C. A. C. M.; FERREIRA CAMARGO, M. A.; OLIVEIRA SOUZA, V. de. **A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem.** Revista Thema, Pelotas, v. 16, n. 3, p. 598–606, 2019. DOI: 10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284. Acesso em: 15 set. 2023.

FRANÇA, Elisangela S.; COSTA, Kelly Regina M.a. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 7, p. 631-640, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6359. Acesso em 02 set.2023.

DA SILVA, J. R.; SALLES, R. S.; DA SILVA, M. G. **Utilização de novas tecnologias em sala de aula: uma análise dos desafios e possibilidades na ótica da gestão escolar / Use of new technologies in the classroom: an analysis of the challenges and possibilities from the perspective of school management**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 49008–49030, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n7-025. Disponível em:

https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49896/pdf.Acesso em: 13 jun. 2023.

DA SILVA, Patrícia Grasel; DE LIMA, Dione Sousa. Padlet **Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação**. **RENOTE**, v. 16, n. 1, 2018.Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051. Acesso em:15 set. 2023.

DE ALMEIDA, Elaine Vieira; DOS SANTOS, C., Laiane Lima; GOULART, Joana Correa. **Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula**. REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 7, n. 2, p. 296-322, 2021.Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11738. Acesso em: 13 nov. 2023.

DE LIMA, Eciône Félix et al. **FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID10686_TB1966_23082022103052.pdf. Acesso em: 11 set. 2023

ROSSETTO, Anúbis M. Graciela; SANTOS, Dos Adriana Gonçalves. **O uso lúdico das tecnologias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma possibilidade de facilitação dos processos de ensino e aprendizagem.** Revista Thema, Pelotas, v. 21, n. 4, p. 1016–1027, 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.1016-1027.2565. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2565. Acesso em: 16 set. 2023.

DE NEZ, E. TEMAS EMERGENTES NA RELAÇÃO DIDÁTICA E SOCIEDADE: UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA. **Anais da Semana de Licenciatura**, Jataí, v. 1, n. 1, p. 198–207, 2023. Disponível em: https://periodicos.ifg.edu.br/index.php/semlic/article/view/751. Acesso em: 19 dez. 2023.

DINIZ, A. F. R. (2023). **POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.** *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, *4*(7), e473600. https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3600. Acesso em 01 set. 2023.

DOMINGUES, A. da S.; OLIVEIRA, N. de. **CONTRIBUIÇÕES DO KAHOOT PARA O ENSINO REMOTO: Uma proposta didática para os professores de uma escola estadual**. Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/237. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, Doroselma Nunes *et al*. **As Novas Tecnologias e suas Influências no Ensino Fndamental.** Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 4, p. 305-314, 2022. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/65. Acesso em: 30 ago. 2023.

EDUCAR. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educar/>. Acesso em: 27 jul.2023.

FARIA, Denilda Caetano *et al*. **DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS**. Revista Docência e Cibercultura, v. 6, n. 5, p. 89-107, 2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/65691/pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.

FERNANDES HEGETO, L. de C.; DE OLIVEIRA BORGES ROBALLO, R. **DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA JUSTA: ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS**. Linguagens, Educação e Sociedade, *[S. l.]*, v. 27, n. 54, p. 56-78, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i54.2995. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2995. Acesso em: 17 out. 2023.

FERNANDES, Luana de Mendonça et al. **Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social.** Trends in Psychology, v. 26, p. 215-228, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tpsy/a/NNG6FSkQkz6LBsBM84DK4Cn/?format=html&lang=pt. Acesso em: 13 nov. 2023.

FERREIRA, F. A.; REBELO, K. C.; OLIVEIRA, F. L. de. **O uso do aplicativo Canva na didática do professor e a aprendizagem do aluno na pandemia**. anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/439. Acesso em: 26 mar. 2023.

FERREIRA, LFS; SILVA, VMCB **A utilização do aplicativo Canva Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem na Educação Online**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, *[S. l.]* , v. 8, pág. e707986030, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6030. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6030. Acesso em: 26 ago. 2023.

FERREIRA, Valéria et al. **Alfabetização e letramento: utilização dos métodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais**. Revista Facimp-Empowerment, v. 1, n. 1, p. 90-101, 2020. Disponível em: http://www.pesquisaemfoco.periodikos.com.br/article/5e651fc30e8825d3356705af/pdf/pesquisaemfoco-01-1-90.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

FREITAS, Sara. **Reflexões e pensamentos sobre a Pedagogia da Esperança de Paulo Freire**. Cadernos de Sociomuseologia, v. 63, n. 19, p. 163-172, 2022.Disponvel em https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/8300. Acesso em: 12 jul. 2023.

FREIRE, Isabel Pimenta; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele**. A investigação qualitativa em Educação–aspectos epistemológicos e éticos**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 10, n. 24, p. 276-296,2022. Disponível em

http://funes.uniandes.edu.co/30867/1/Oliveira2022Abordagem.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

GOMES, Ronny Christian. **O Uso das TICs como ferramenta facilitadora para professores e alunos**. 2022. Disponível em https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8384. Acesso em: 15 ago. 2023.

GOMES Rubens Mauricio Hempel Ferreira. **ENSINO/APRENDIZAGEM TRANSDISCIPLINAR E SUAS TECNOLOGIAS: A LEITURA COMO PONTO DE PARTIDA**. IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL, v. 2, n. 1, p. 110-131, 2022. Disponível em: https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/article/view/20. Acesso em: 20 set. 2023.

GUEDES, Gislley Barreto Braz, FERREIRA, Vera Lucia Campos**. Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista cientifica bssp.com.br. Número 2. Volume 1. Agosto a dezembro 2021. Disponível em: https://www.revistacientificabssp.com.br/article/604bac12a9539549436d78c3/pdf/rcbssp-1-2-604bac12a9539549436d78c3.pdf. Acesso em: 08 ago. 2023

JESUS, Viviane Moisés Silva de. NO CHÃO DA ESCOLA: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SEUS IMPACTOS SOBRE O LABOR EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO. **ANAIS DO SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**, *[S. l.]*, v. 4, n. 4, p. p. 1–12, 2021. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/7453. Acesso em: 19 dez. 2023.

JOERKE, Gabriel Antonio Ogaya et al. **Paulo Freire e a educação popular: diálogos para a transformação social.** OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 21, n. 7, p. 7103-7120, 2023. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/956. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

KFOURI, Samira Fayez *et al*. **Aproximações da Escola Nova com as Metodologias Ativas: ensinar na era digital.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2019.Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/7161. Acesso em: 30 ago. 2023.

LIMA, GA. *Et al*. **Interfaces da linguagem: escola e cultura / Interfaces linguísticas: escola e cultura**. Revista Brasileira de Desenvolvimento, *[S.l.]*, v. 12, pág.102016–102024, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-630. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22142. Acesso em: 13 set. 2023.

LIMA, Marilia Freires de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático pedagógico no processo de ensino e**

aprendizagem. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1415. Acesso em: 01 jul. 2023.

MACHADO, T. V; REBELO, K. C.; OLIVEIRA, F. L. de. **GOOGLE MEET COMO FERRAMENTA DE ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/432. Acesso em: 23 set. 2023.

MACIEL, Francisco Gonçalves *et al*. **AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DA BNCC**. Revista Educação & Ensino, v. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/109. Acesso em 06 out. 2023

Maciel Nerling, M. A., & Darroz, L. M. (2021). **TECNOLOGIAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**. *Cenas Educacionais*, *4*, e10956. Recuperado de https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10956. Acesso em: 05 set. 2023.

MAROQUIO, Vanusa Stefanon. **Sequências didáticas como recurso pedagógico na formação continuada de professores Didactic sequences as a pedagogical resource in continuing teacher education**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 10, p. 95397-95409, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36997. Acesso em 03 set. 2023.

MARTINS, Evaneide Dourado; MOURA DE, Anaisa Alves; ARAÚJO, Bernardo Anacléa. **O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 22, n. 1, p. 410-423, 2018. Disponivel em: https://www.redalyc.org/journal/6377/637766216009/637766216009.pdf. Acesso em 23 maio 2023.

MATOS, P. C. S. de. **O lúdico na alfabetização dos anos iniciais**. Revista Caparaó, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. e72, 2022. Disponível em: https://revistacaparao.org/caparao/article/view/72. Acesso em: 6 out. 2023.

NUNES, Gilda Aparecida Nascimento; DE PAULA, Francinaldo Soares; DE PAULA, Maura Sousa da Silva. **MENTIMETER: FERRAMENTA INTERATIVA NAS AULAS REMOTAS.** Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da Faculdade Evangélica de Rubiataba, v. 1, n. 1, 2021.Disponível em: http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/formacaopedagogicafer/article/view/7528 Acesso em: 2 set. 2022.

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Moura. **Conhecimento e educação problematizadora: contribuições teórico-práticas de freire à gestão de práticas curriculares democráticas**. PESQUISA EM FOCO, v. 27, n. 2, 2022.https://doi.org/10.18817/pef.v27i2.3114. Acesso em: 06 set. 2023.

PAULUCCI, Marília Barreto; DE ABREU MÓL, Antônio Carlos; DE SIQUEIRA, Ana Paula Legey. **Sequência didática aliada a recursos digitais como proposta de prática pedagógica sgnificativa na alfabetização**. Revista EDaPECI, v. 22, n. 1, p. 65-80, 2022.Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8440497. Acesso em: 01 set. 2023.

PEREIRA, Nádia Vilela; DE ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira. **Utilização de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e447985421-e447985421, 2020. Disponível em https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5421/5029. Acesso em: 29 ago. 2023.

RAMOS, Leonardo de Souza et al. **Os desafios do uso da Sequência Didática nos anos iniciais**: Uma revisão da Literatura. 2023. Disponivel em https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3639/1/tcc_Leonardo%20de%20Souza%20Ramos.pdf. Acesso em:15 ago. 2023.

REZENDE, Marília Gabriela Costa; NETO, Wilmar Ferreira Neves. **A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2022.Disponível em: https://unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/1509. Acesso em: 22 set. 2023.

SABINO DE FARIAS et al. **O trabalho didático do professor na atualidade: entre disputas, resistências e possibilidades**. Perspectiva, *[S. l.]*, v. 40, n. 3, 2022. DOI: 10.5007/2175-795X.2022.e86797. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/86797. Acesso em: 21 ago. 2023.

SALES, Ângela S. *et al*. **A Formação inicial e continuada de professores das séries iniciais**. RACE - Revista de Administração do Cesmac, *[S. l.]*, v. 3, p. 232–251, 2019. DOI: 10.3131/race.v3i0.955. Disponível em: https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/955. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. **Educação escolar no contexto de pandemia**. Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020. Disponível em: http://periodicos.ceap.br/index.php/rcmc/article/view/214. Acesso em: 13 out.2023.

SANTOS, Dinah Emanuelly Meira; PEREIRA, Leidiana Rodrigues; AMORIM, De Andrade, Alcilene Lopes. **O processo de ensino-aprendizagem sob a ótica de Paulo Freire e a abordagem centrada no estudante de Carl Rogers The teaching-learning process from the perspective of Paulo Freire and the student centered approach by Carl.** revista multidisciplinar do nordeste mineiro, v. 2, p. 02, 2022. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/876_o_processo_de_ensino_aprendizagem_sob_a_otica_de_paulo_freire_e_a_abor.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos**. As novas tecnologias e suas implicações na superação das dificuldades de aprendizagem: um enfoque**

à informática como recurso pedagógico. Revistacientificabssp.com.br número 2. Volume 1. Agosto a dezembro. 2021. Disponível em https://fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/150. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. **O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais.** Educar em Revista, v. 37, p. e72722, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/er/a/MyDRrjQnCgmcQ8wChz3PKsR/. Acesso em: 27 ago. 2023.

SILVA, JB da. **Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 4, pág. e09932803, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2803. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2803. Acesso em: 03 set. 2023.

SILVA, F. O.; NASSER, L**. Avaliação Escolar: ressignificando o erro por meio de feedbacks formativos**. Revemop, v. 4, p. e202214, 25 abr. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/5267 . Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, M. J. **A geração digital em sala de aula: desafios e estratégias para os professores**. São Paulo: Editora Pedagogia Moderna, 2018.

SOUSA, Claudemir. **As contribuições da BNCC para as práticas de linguagem: mapeando gêneros discursivos multissemióticos**. Revista X, v. 15, n. 5, p. 123-145, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/72778%3B. Acesso em: 13 set. 2023.

TORRES, LSV. Recursos tecnológicos disponíveis nas escolas do Brasil de 2019 a 2020: perspectiva panorâmica. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, *[S. l.]* , v. 2, pág. e20311225586, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25586. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25586. Acesso em: 02 out. 2023.

VELASCO, Eduardo; NAKAMOTO, Paula Teixeira. **Plataforma Wordwall: relato de experiência de um projeto de ensino para a criação de conteúdos digitais para apoio das práticas educativas**. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 15, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/38961. Acesso em: 12 set. 2023.

WEYH, Laís Francine; NEHRING, Cátia Maria; WEYH, Cênio Back. **A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 44497-44507, 2020. Disponível e: https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/12858/10874 . Acesso em: 05 ago. 2023.

XAVIER, J.; Prass, . fs. **Nativos digitais: A análise da contribuição de ferramentas eletrônicas didáticas como auxílio a aprendizagem: nativos digitais: uma análise da contribuição de ferramentas eletrônicas de ensino como auxílio à aprendizagem**. Revista Contemporânea , *[S. l.]* , v. 4, pág. 182–196, 2022. DOI:

10.56083/RCV2N4-011. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/245. Acesso em: 14 set. 2023.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como educar**. Porto Alegre, 1998.

APÊNDICE

Apêndice A - Dinamização do encontro, Padlet.
https://padlet.com/jcndgomes/e7gkfbrkwt1wsmhk.

Apêndice B - Dinamização do encontro, Jamboard.
https://jamboard.google.com/d/1Cn0HgSeTgTX58sJ22ANI0ifHTueKhabbJenVPJ46gnU/edit?usp=sharing

Apêndice C - Dinamização do encontro, Wordwall.
https://wordwall.net/pt/resource/31887500;
https://wordwall.net/resource/32644740/bncc-rodada-2)

Apêndice D – Dinamização do encontro, Mentimeter.
https://www.menti.com/igb4nigbwk.

Apêndice E - Dinamização do encontro, Wordwall.
https://wordwall.net/pt/resource/32691384/jogo-das-rimas-com-nomes
https://wordwall.net/pt/resource/32691790/c%c3%b3pia-de-jogo-das-rimas

Apêndice F- Dinamização do encontro, Kahoot.
https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571.

Apêndice G - Dinamização do encontro, Padlet
https://pt-br.padlet.com/jcndgomes/cxbz0bn74jarqi2p

Apêndice H - Dinamização do encontro, Wordwall.
https://wordwall.net/pt/resource/32417309/o-sapo

Apêndice I - Dinamização do encontro, Kahoot.
https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571

Apêndice J - Framework Aula 01

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ Auditório 2 ☐ 3 ☐

Aluno: JOCINEIDE DA SILVA GOMES	E-mail: jcndgomes@gmail.com
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br

Eixo Temático: CAPACITAÇÃO DOCENTE : ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma forma diferente de ensinar!

Conteúdo: Alfabetização e letramento e seus significados

Turma e Segmento que será aplicada a SD: Professores do Fundamental I

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de aula ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	. Entender o significado da Alfabetização e letramento no processo de leitura e escrita dos alunos do Ciclo 1. - Valorizar e Refletir sobre o que diz a BNCC a respeito da alfabetização e letramento bem como sua importância no contexto escolar.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Número Máximo de aluno indicado para participar da SD/ 25 profesores Tempo: 10 minutos
Essa sequência didática visa mostrar a importância da alfabetização e letramento no cotidiano escolar, aos professores do Fundamental 1. Refletiremos sobre a alfabetização e letramento segundo a Bncc, o que ela quer dizer. O que se sabe, como tem sido aplicada em sala de aula. Como criar um ambiente alfabetizador, qual a sua importância no processo de leitura e escrita. Como alfabetizar letrando de forma lúdica utilizando as novas tecnologias como aliadas nesse processo. (25 professores, tempo 10 min)

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo	Após apresentação da tomada de consciência, dinamizaremos esse primeiro encontro utilizando o padlet como forma de interação, para que possamos conhecer um pouco cada um, antes de utilizarmos essa ferramenta, falaremos um pouco sobre ela e qual o objetivo principal de seu uso. através do link: https://padlet.com/jcndgomes/e7gkfbrkwt1wsmhk, finalizado, cada professor falará um pouco de si e sua formação. logo após estaremos assistindo um pequeno vídeo falando sobre O Ciclo de alfabetização, segundo a BNCC (vídeo 3m.19). https://www.youtube.com/watch?v=7Z2_ht_T7NA. E a leitura da própria BNCC sobre a Alfabetização e Letramento, link do texto: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades . Após a leitura daremos inicio a um pequeno debate sobre o que temos (realidade)e o que queremos (Objetivos) para os nosso alunos do Ciclo de Alfabetização. (50 min). Vamos lá, falem sobre a turma que vocês tem hoje? Qual a quantidade? Como são? Como Vocês esperam que os mesmos cheguem ao fim do Ciclo? Qual a sua intenção com isso?
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	Nesta etapa será feito uma breve apresentação do Jamboard também como instrumento auxiliador em aulas mais criativas e dinâmicas. a Turma de Professores será dividida em 3 grupos, e através do link: https://jamboard.google.com/d/1Cn0HgSeTgTX58sJ22ANI0ifHTueKhabbJenVPJ46gnU/edit?usp=sharing montarão através de figuras e palavras o que é alfabetização e letramento, de acordo com a reflexão e discussão que foi feita da leitura da BNCC. Após abriremos para apresentação onde todos poderão falar de suas

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	contribuições. (20 min)
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	Nessa etapa estaremos sintetizando o que aprendemos em duas rodadas pelo Wordwal, num ciclo de perguntas e respostas. https://wordwall.net/pt/resource/31887500, https://wordwall.net/resource/32644740/bncc-rodada-2 A atividade lúdica através dos jogos, serão colocadas no Datashow e também lançada no Whatssap, afim de dinamizar a atividade. Em dupla. Ganha quem acertar primeiro a pergunta. (15 MIN)

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo**

Nessa etapa utilizaremos o mentimeter, avaliaremos essa capacitação de forma lúdica através de nuvem de palavras utilizando seus celulares. Link: https://www.menti.com/igb4nigbwk (10min)

Recursos Digitais	NOTEBOOK PROJETOR SMARTPHONES INTERNET Links dos sites: https://padlet.com/jcndgomes/e7gkfbrkwt1wsmhk https://www.youtube.com/watch?v=7Z2_ht_T7NA http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades https://jamboard.google.com/d/1Cn0HgSeTgTX58sJ22ANI0ifHTueKhabbJenVPJ46gnU/edit?usp=sharing https://wordwall.net/pt/resource/31887500 .
Recursos Analógicos utilizados	Folhas de Sulfite(Apostila)
Atividades para o Caderno Digital se houver.	.

Observações:
Tutoriais:

https://www.youtube.com/watch?v=CgF3D90rZb4 (Padlet- 9M.42seg)

https://www.youtube.com/watch?v=gnXUoUu0YMY (Jamboard -2Min52seg)

https://www.youtube.com/watch?v=lC2bjNeTrlM&list=PLk83ncioiJYMdFICMI7BWJpHX7DTZyp66&index=2
(Jamboard – 3Min.34Seg)
https://www.youtube.com/watch?v=YK74hsXWwJE&t=66s **(wordwall- 7min.)**

https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_yI **(Mentimeter- 4min49seg.)**

Apêndice K - Framework Aula 02

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Aluno:JOCINEIDE DA SILVA GOMES	E-mail:gomes@gmail.com
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br

Eixo Temático: CAPACITAÇÃO DOCENTE : ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma forma diferente de ensinar!

Conteúdo: Leitura/escuta, escrita

Turma e Segmento que será aplicada a SD: Professores do Fundamental I – 25 Professores

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☒ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	Entender como a BNCC está organizada, o que ela propõe e como utiliza-la como ferramenta de apoio ao seu Planejamento Escolar. Compreender que a leitura vai muito além de textos escritos.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Número Máximo de aluno indicado para participar da SD/ Tempo: A Formação começará com uma conversa informal com as Professoras, retomando a aula anterior, quais reflexões elas tiveram, seus anseios e perspectivas. Após ouví-las, falaremos sobre a SD do dia 02, a utilização das Práticas de Linguagens, segundo a BNCC e como elas podem ser utilizadas em sala de aula de forma lúdica, dinâmica e sem mistérios. Utilizaremos o Youtube para ouvirmos música, utilizaremos sons para identificarmos objetos e produzir textos no coletivo. Utilizaremos também o Kahoot como forma de interação e síntese do que foi aprendido.

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo	Neste primeiro momento a Professora colocará no Datashow as imagens abaixo:  A Professora então pergunta: Que imagem vocês estão vendo? Como vocês leem essa imagem? O que ela tem de diferente? Por que o rosto do rapaz é de assustado? O que será que ele está pensando? Após explorar bastante a imagem, a Formadora compartilhará o texto em PDF Como-trabalhar-as-q uatro-praticas-de-lin(e fará uma leitura compartilhada. Enfatizando as práticas de linguagem em sala de aula e como deve ser feita. (40min)
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	Nesse momento o grupo sairá para a área externa, sentarão em círculo (utilizando tapetes), e ao soar do apito, deverão fechar os olhos por 1 minuto e prestar atenção a todos os sons, os altos, baixos, e de onde estariam surgindo estes sons. Já de olhos abertos cada professor dirá o que ouviu, e o que sentiu. Então retornaremos para sala de aula e listaremos o nome das coisas das quais ouviu-se o som. A partir daí a professora sugere uma brincadeira de rimas, para cada palavra listada. Em seguida vamos ouvir a música https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUHK8 (2min44seg) Após a música, o Professor formador lançará a seguinte pergunta: Como poderemos trabalhar esse tipo de texto com os alunos do ciclo? Aguardará que todos façam suas contribuições. Então lançara o desafio de se criar um jogo lúdico no wordwall, já que a mesma ferramenta foi apresentada na SD anterior. Uma das sugestões foi jogo de rimas com nomes dos professores presentes:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	https://wordwall.net/pt/resource/32691384/jogo-das-rimas-com-nomes https://wordwall.net/pt/resource/32691790/c%c3%b3pia-de-jogo-das-rimas (40 min)
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo**	Nessa etapa, a professora diz que teremos a caixa misteriosa dos sons (2 caixas), caixas coloridas e com algumas figuras. A Professora explica como será a brincadeira. Em 2 grupos separados, a professora utiliza o celular para mostrar os diversos sons. Cada aluno ao toque do som, deverá ir até a caixa e pegar a figura a que se refere (sons: cacarejo, barulho de fogueira, cantar do galo, sirene, som do sino, pio de pintinhos, som da buzina, som de pássaros). Vence quem acertar primeiro todos os sons em menor tempo. Após será utilizando o Datashow para produção textual coletiva junto com a turma, utilizando o nome das figuras que pegaram na brincadeira. A Atividade se dará no auditório, a Professora Formadora dinamizará a atividade. Escolhe um professor para digitar o que for sendo criado pelo grupo, e apresentado no Datashow, enquanto vai dando vida ao texto junto com grupão, desde o tema até o fim do texto. Tudo será dito pelo grupo. Após escrito, o texto será impresso e colocado no mural, juntamente com as figuras. (30min)

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo**

Nesta Etapa a professora apresenta o Kahoot como ferramenta lúdica para avaliação e pede para as Professoras pegarem seus aparelhos celulares e se dividirem para o quiz interativo: Link: https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571
Logo após o jogo avaliaremos a aula e cada um fará uma reflexão do que foi aprendido.

Recursos Digitais	NOTEBOOK PROJETOR SMARTPHONES INTERNET Links dos sites: **https://create.kahoot.it/share/revisando/3d9b1e9d-aeb4-4f4d-8af3-d25d873c5571** https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUHK8 https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-as-quatro-praticas-de-linguagem-previstas-na-base?download=truevoltar=/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-as-quatro-praticas-de-linguagem-previstas-na-base?download=true https://wordwall.net/pt/resource/32691384/jogo-das-rimas-com-nomes https://wordwall.net/pt/resource/32691790/c%c3%b3pia-de-jogo-das-rimas
Recursos Analógicos utilizados	Gravuras, piloto quadro branco, quadro branco, papel 40kg.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Observações:
Tutoriais:
https://www.youtube.com/watch?v=YK74hsXWwJE&t=66s (Wordwall – 7min.7seg)
https://www.youtube.com/watch?v=J_oEUnze81M (12min)

Apêndice L - Framework Aula 03

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Aluno:JOCINEIDE DA SILVA GOMES	E-mail:gomes@gmail.com
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: CAPACITAÇÃO DOCENTE : ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma forma diferente de ensinar!	
Conteúdo: -Análise Linguística/Semiótica	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: Professores Fundamental I - 25 professores	
Locais que serão utilizados: ☒ laboratório de Informática ☒ Biblioteca ☐ Online	
Objetivos esperados para este dia de aula	Entender o que é semiótica, e qual a importância do uso da análise Linguística/semiótica no cotidiano escolar. Saber utilizar figuras/sons relacionando-as com expressões escritas. Planejar e produzir com seu par, textos orais fazendo uso de recursos expressivos como fantasias e acessórios.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Número Máximo de aluno indicado para participar da SD/ Tempo: Hoje fecharemos a 3º SD, revendo tudo o que foi aprendido, com enfoque na quarta categoria das Práticas de Linguagens de Língua Portuguesa – Análise Linguística/Semiótica. No primeiro momento faremos a leitura de textos, debates, seguindo por atividades lúdicas. Utilizaremos o laboratório de Informática onde aprenderemos a construção de atividades que enriqueceram a aula no dia dia, tornando a aula mais atrativa e prazerosa e por fim poremos nossa criatividade em prática através de encenações, produções e apresentações. 05 min.	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo	Nesta etapa, a professora formadora chega com as seguintes questões: O que aprendemos até aqui? Como é a minha prática em sala de aula hoje? O que já tenho feito com meus alunos após esses dias de formação. Então ela entra com a 4º categoria da prática de linguagem, e faz a seguinte pergunta? O que seria semiótica? Então ela abre para que as professoras falem sobre. Em seguida coloca no Data Show, o vídeo do Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=CjzY4uIErj0: (9m43 seg.) A partir do vídeo assistido abriremos para debate: Quem aqui acertou? Como deve usar esse tipo de linguagem (quarta categoria em sala de aula no 1º 2 ano iniciais do Ensino Fundamental? Quais atividades posso proporcionar de forma lúdica atingindo meus objetivos propostos? Enquanto o debate é realizado. A Professora formadora utiliza o padlet a fim de deixar registrado tópicos relevantes das falas dos professores com relação a realização de atividades em sala de aula com seus alunos (https://pt-br.padlet.com/jcndgomes/cxbz0bn74jarqi2p) . 20 min

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	Nesta etapa a Professora Formadora propõe a atividade de mimica: A professora retira de um saco vários tipos de musicas infantis escritas e pequenas tiras de papel, como : **O SAPO NÃO LAVA O PÉ; A DONA ARANHA; CABEÇA, OMBRO JOELHO E PÉ; ATIREI O PAU NO GATO; BORBOLETINHA ESTÁ NA COZINHA; CINCO PATINHOS...** em dupla e retirado do saco um tema, e a dupla precisa fazer a mimica pro outro acertar. Ganha o jogo que mais acertar as músicas. Feito isso, a turma escolhe uma música da brincadeira para trabalhar com as crianças... EX. **O SAPO NÃO LAVA O PÉ**, foi a escolhida. No próprio projetor pelo datashow a professora coloca a música, e pedem para todos cantarem a música inteira. Aos poucos ela vai retirando palavras da música, e ao invés de cantar a palavra retirada, bate palma de acordo com o número de sílabas. Ex. A Professora anuncia que vai retirar a palavra sapo e no lugar da palavra ela coloca um desenho. O  (2 palmas, e não fala a palavra sapo) NÃO LAVA O  (1 palma e não fala a palavra pé?, NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER, ELE MORA LÁ NA LAGOA, NÃO LAVA O  PORQUE NÃO QUER! MAS QUE CHULÉ!. E assim até que todas as palavras sejam retiradas "cantadas com palmas". 20 min
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	Agora é mãos na massa! No laboratório de informática o professor aprenderá através do tutorial, a fazer seu próprio jogo. A professora Formadora apresenta a atividade já pronta, segue o link: https://wordwall.net/pt/resource/32417309/o-sapo, pede para cada uma fazer a atividade. A professora mostra todo o passo a passo de como foi feito a atividade, e deixa um tutorial pra que possam montar outras atividades. https://www.youtube.com/watch?v=Y3CB8q0bmok (5m e 37seg.) Mostra também uma sequência de atividades que podem ser feitas de forma lúdica. https://wordwall.net/pt/resource/32417673/o-sapo https://wordwall.net/pt/resource/1703547/complete-a-m%C3%BAsica-do-sapo https://wordwall.net/pt/resource/22513627/sapo-n%C3%A3o-lava-o-p%C3%A9 40 min

5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo**
Aqui estaremos fazendo dramatização: Todos os professores em formação terão acesso a todos os itens na Biblioteca (fantasias, perucas, sapatos, botas) para montar e apresentar em forma encenação para suas turmas(2 grupos). 20 min

Recursos Digitais	NOTEBOOK PROJETOR SMARTPHONES INTERNET Links dos sites: https://wordwall.net/pt/resource/32417309/o-sapo, https://wordwall.net/pt/resource/32417673/o-sapo https://wordwall.net/pt/resource/1703547/complete-a-m%C3%BAsica-do-sapo https://wordwall.net/pt/resource/22513627/sapo-n%C3%A3o-lava-o-p%C3%A9

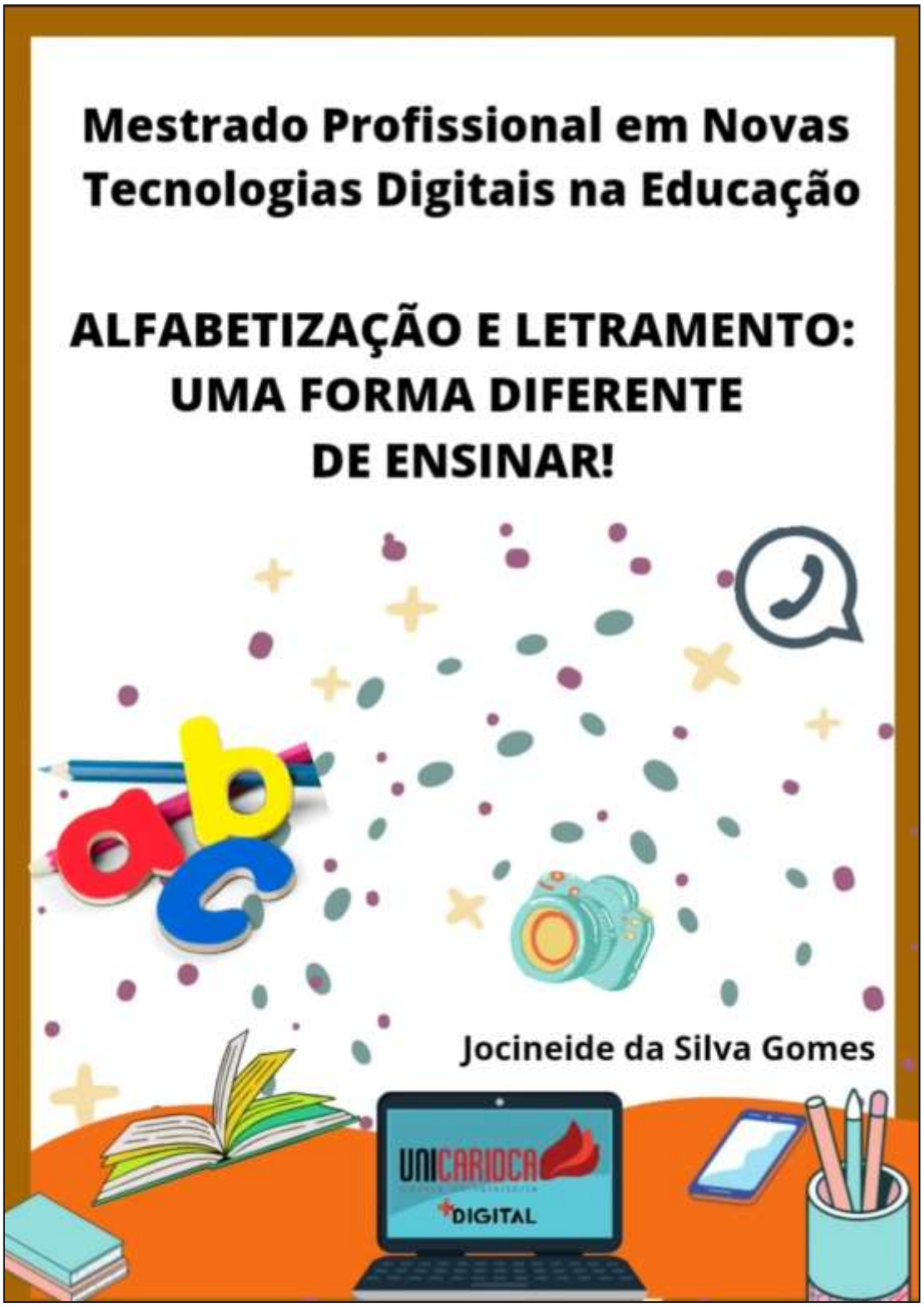
SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	https://www.youtube.com/watch?v=CjzY4uIEri0
Recursos Analógicos utilizados	Gravuras, sacola, papel sulfite, fantasias e objetos variados.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	

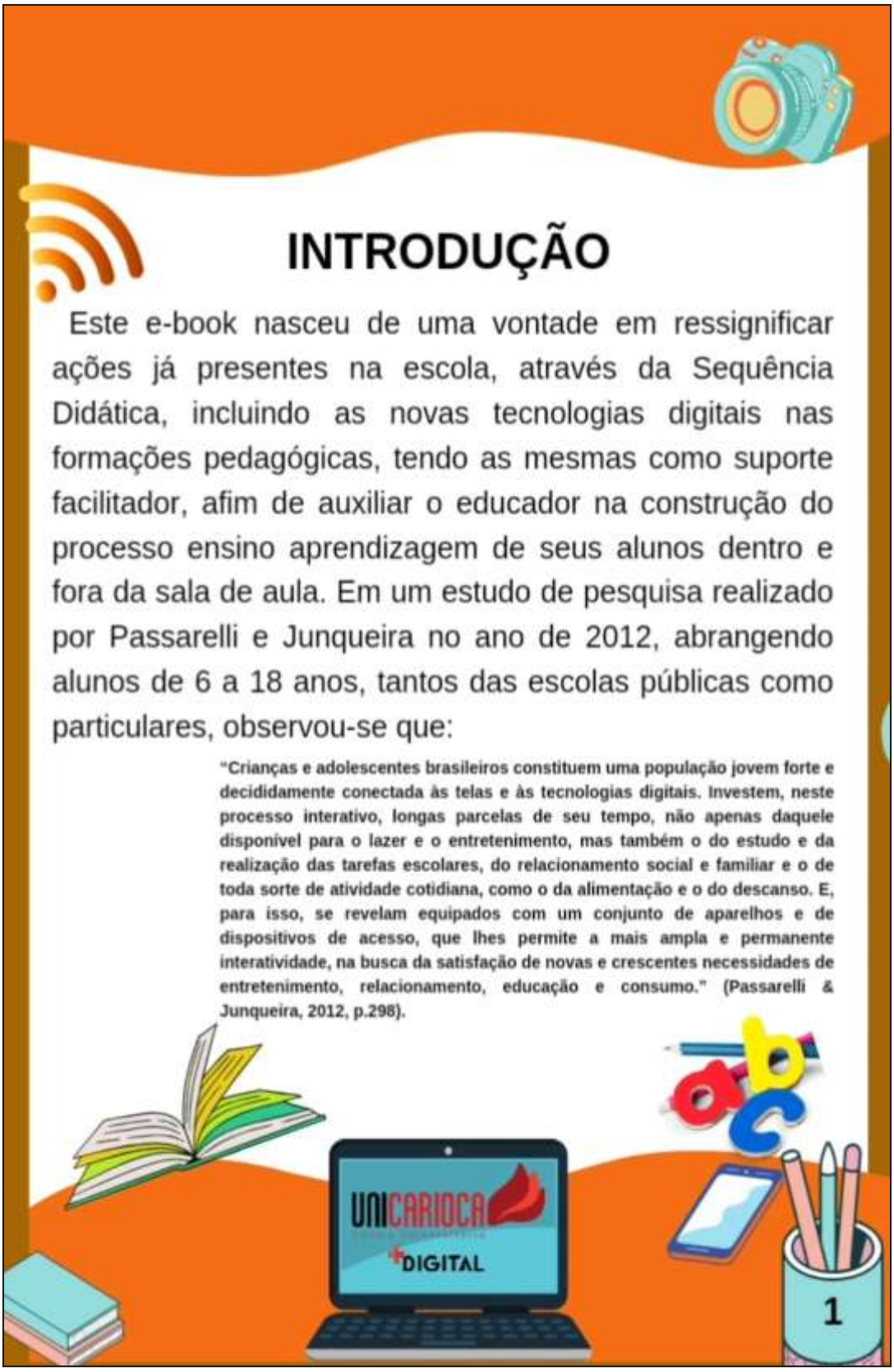
Observações:
Tutoriais:
https://www.youtube.com/watch?v=YK74hsXWwJE&t=66s **(Wordwall – 7min.7seg)**

https://www.youtube.com/watch?v=CgF3D90r2b4 (Padlet- 9M.42seg)

Apêndice M – E-book.



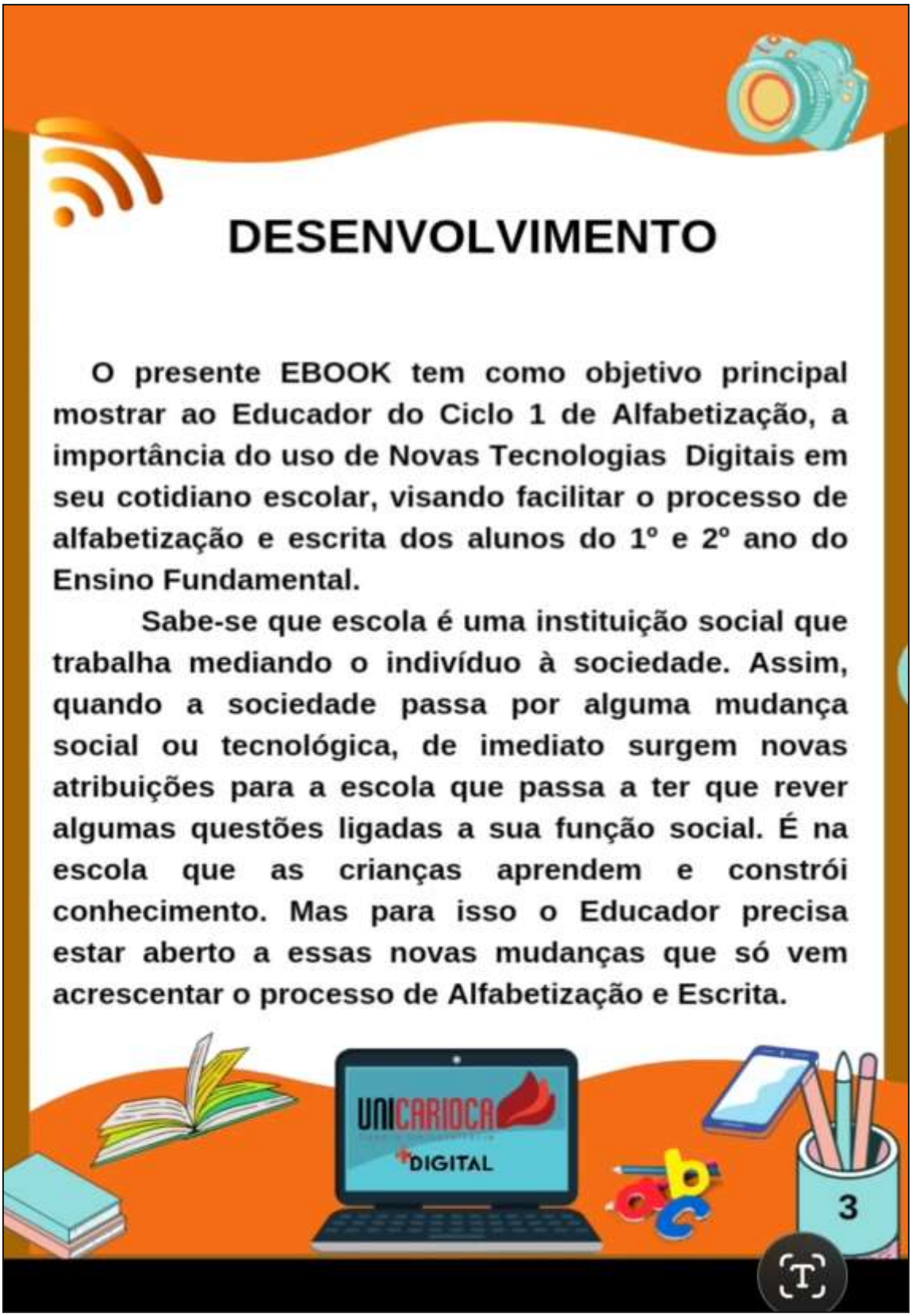

Reitor:
Celso Niskier
Diretor de Pesquisa & Inovação
Antônio Carlos de Abreu Mól
Coordenadora do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Ana Paula Legey
Coordenador do Laboratório de Tecnologia Aplicada
André Cotelli do Espírito Santo
Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia
Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca
Rachel Louredo
UNICARIOCA
DIGITAL


INTRODUÇÃO
Este e-book nasceu de uma vontade em ressignificar ações já presentes na escola, através da Sequência Didática, incluindo as novas tecnologias digitais nas formações pedagógicas, tendo as mesmas como suporte facilitador, afim de auxiliar o educador na construção do processo ensino aprendizagem de seus alunos dentro e fora da sala de aula. Em um estudo de pesquisa realizado por Passarelli e Junqueira no ano de 2012, abrangendo alunos de 6 a 18 anos, tantos das escolas públicas como particulares, observou-se que:
"Crianças e adolescentes brasileiros constituem uma população jovem forte e decididamente conectada às telas e às tecnologias digitais. Investem, neste processo interativo, longas parcelas de seu tempo, não apenas daquele disponível para o lazer e o entretenimento, mas também o do estudo e da realização das tarefas escolares, do relacionamento social e familiar e o de toda sorte de atividade cotidiana, como o da alimentação e o do descanso. E, para isso, se revelam equipados com um conjunto de aparelhos e de dispositivos de acesso, que lhes permite a mais ampla e permanente interatividade, na busca da satisfação de novas e crescentes necessidades de entretenimento, relacionamento, educação e consumo." (Passarelli & Junqueira, 2012, p.298).
UNICARIOCA
DIGITAL
1

Observa-se então que as crianças que temos hoje inseridas na escola, já nascem redeadas por essas novas tecnologias digitais, e nós educadores não podemos fechar os olhos para isso, mas usar isso como mais um instrumento facilitador no processo de aprendizagem dessa criança.

Logo a sequencia didática apresentada visa justamente formar o educador, mostrar o quanto é indispensável a utilização dessas novas tecnologias digitais, aliadas na formação da crianças que entra na escola hoje como nativo digital, e a importância disso dentro do processo de leitura e escrita desse educando.




DESENVOLVIMENTO
O presente EBOOK tem como objetivo principal mostrar ao Educador do Ciclo 1 de Alfabetização, a importância do uso de Novas Tecnologias Digitais em seu cotidiano escolar, visando facilitar o processo de alfabetização e escrita dos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.
Sabe-se que escola é uma instituição social que trabalha mediando o indivíduo à sociedade. Assim, quando a sociedade passa por alguma mudança social ou tecnológica, de imediato surgem novas atribuições para a escola que passa a ter que rever algumas questões ligadas a sua função social. É na escola que as crianças aprendem e constrói conhecimento. Mas para isso o Educador precisa estar aberto a essas novas mudanças que só vem acrescentar o processo de Alfabetização e Escrita.
UNICARIOCA
DIGITAL
3

A IMPORTÂNCIA DA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO MEDIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O uso das novas tecnologias digitais pelos educadores, já é uma competência exigida pela BNCC, sendo assim colocada:

> "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (Incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismos e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 09)"

Neste contexto, fica claro que é um direito do aluno e do professor o uso de tecnologias digitais, objetivando um ensino aprendizagem prazeroso, diferenciado, significativo e qualitativo a todos os envolvidos. Na sequência Didática apresentada para a Formação de professor, vimos as mais variadas formas do uso das tecnologias digitais aplicadas,

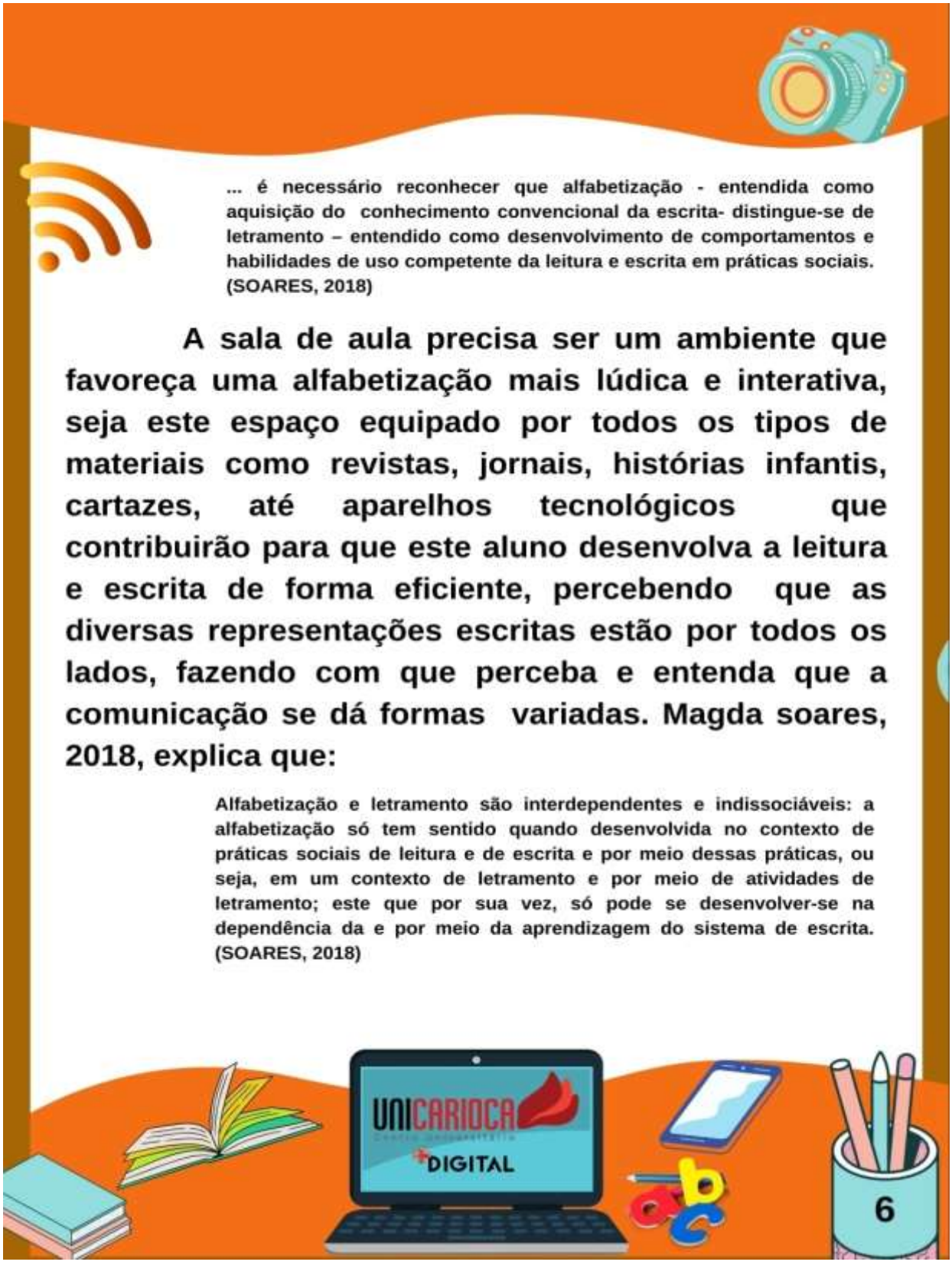


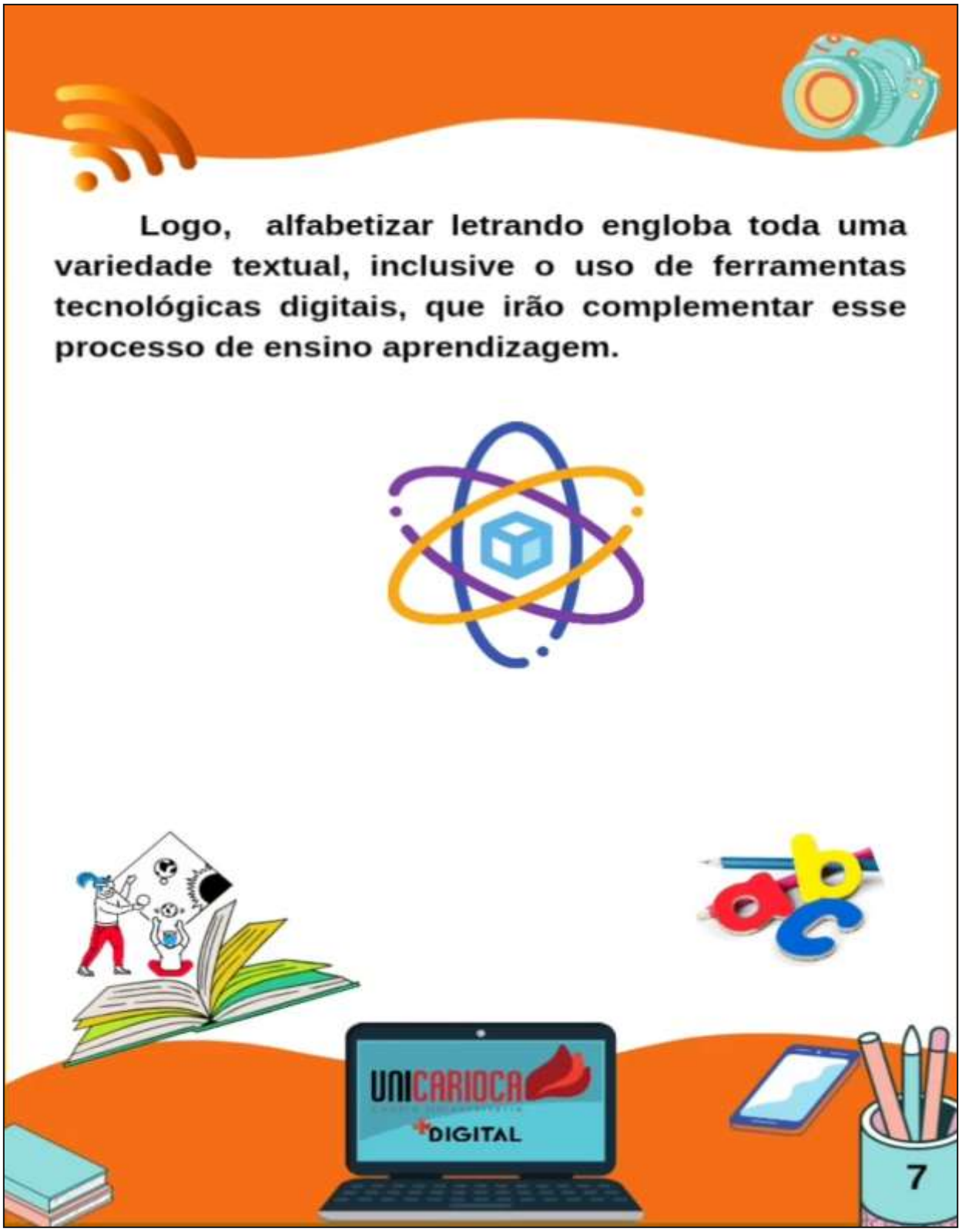
a fim de facilitar o trabalho do professor como mediador no processo ensino aprendizagem, ampliando o seu acervo de ideias quanto a alfabetização e a escrita, trazendo para sala de aula atividades, simples e significativas. Levando esse professor a refletir sobre sua prática diário quanto ao desenvolvimento dos alunos do Ciclo 1 (1º e 2º ano).

> "Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.(BNCC,2017,p.57)"

A alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental vai muito além do que ensinar a ler e escrever, como diz Magda Soares, 2018 , a alfabetização vai muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar símbolos. A criança precisa ler o mundo de forma correta. Para ela:




... é necessário reconhecer que alfabetização - entendida como aquisição do conhecimento convencional da escrita- distingue-se de letramento – entendido como desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e escrita em práticas sociais. (SOARES, 2018)
A sala de aula precisa ser um ambiente que favoreça uma alfabetização mais lúdica e interativa, seja este espaço equipado por todos os tipos de materiais como revistas, jornais, histórias infantis, cartazes, até aparelhos tecnológicos que contribuirão para que este aluno desenvolva a leitura e escrita de forma eficiente, percebendo que as diversas representações escritas estão por todos os lados, fazendo com que perceba e entenda que a comunicação se dá formas variadas. Magda soares, 2018, explica que:
Alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este que por sua vez, só pode se desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2018)
UNICARIOCA
DIGITAL
6


Logo, alfabetizar letrando engloba toda uma variedade textual, inclusive o uso de ferramentas tecnológicas digitais, que irão complementar esse processo de ensino aprendizagem.
UNICARIOCA
+DIGITAL
7

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

SegundoGeraldo Almeida (Almeida, 2016), Ausubel diz que “a aprendizagem é do aluno, com o aluno e para o aluno e não do educador em si.” Sendo assim, o Educador precisa aproveitar todo o conhecimento prévio do aluno, sendo este o ponto primordial para uma aprendizagem mais significativa

Acredita-se que um dos grandes desafios para muitos educadores é o planejamento de suas aulas, pode se dizer que a Sequência Didática é comparada a um plano de aula comum, no entanto Sequência Didática é como se organiza de forma metodológica e sequencial as atividades que serão aplicadas aos alunos, sendo estas estruturadas sistematicamente, visando um aprendizado mais significativo, mais dinâmico. Se a mesma estiver atrelada as novas tecnologias digitais traz consigo um novo significado do que é ensinar (MEIRELES, 2014).



O USO DO FRAMEWORK NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A palavra Framework traduzida para o nosso idioma, significa “estrutura”, e é nesse significado que pauto essa sequência didática. Segundo o dicionário Aurélio, a palavra “estrutura” significa organização, disposição e ordem dos elementos essenciais que compõem um corpo (concreto ou abstrato).

Foi utilizado nestas sequência didática o Framework desenvolvido pela Professora Sheila, para ela "elaborar uma SD’s de forma mais rápida sem correr o risco de desconsiderar etapas fundamentais e necessárias a aprendizagem dos educandos" (Arantes, 2019, p. 11)

Sendo assim, o uso do Framework vem trazer organização a sequência didática, evitando o rompimento das ideias propostas, seguindo um caminho, respeitando cada momento, sistematizando conteúdos, até chegar o objetivo final.





A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FACILITADORAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Novas tecnologias nos dias de hoje, já não é uma novidade, somos rodeados o tempo todo por tecnologias que são atualizadas constantemente, afetando diretamente a toda comunidade. Com o passar dos anos começa-se a observar que o que se fazia de forma normal no dia a dia, como uma ida ao mercado, uma brincadeira com crianças na rua, as conversas no portão, ao redor da mesa vem se tornando algo obsoleto, frente os avanços digitais que a cada dia torna-se uma novidade , e isso vem interferindo no processo ensino aprendizagem dos alunos dentro do espaço escolar.



Segundo Souza, 2015, a tecnologia ainda é algo que traz um certo medo, para isso é necessário haver uma revolução na capacitação desse educador, que muitas vezes se esquiva dos desafios tecnológicos que já é uma realidade dentro do ambiente escolar. E das formas de se lidar com os desafios educacionais que surgem a partir das novas tecnologias pode ser exemplificado por Paulo Freire (2021), quando ele menciona que é preciso ter esperança, mas no sentido de esperançar, e não do verbo esperar. Esperançar é se mover, se levantar, correr atrás, construir, não desistir, é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

Sendo assim, não basta ficar apenas na esperança, do esperar para ver o que vai acontecer. As tecnologias digitais já são uma realidade e os espaços escolares vêm sofrendo modificações devido a isso. Com o advento das novas tecnologias e a situação pandêmica que se faz presente, surgiu de forma brusca uma maior demanda pelas tecnologias na educação, o que causou impactos nas atividades discentes.



Essa situação tornou necessário o desenvolvimento de novas formas de lidar com o processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, é preciso estimular os professores a se apropriarem das ferramentas digitais, utilizando as como importantes aliadas para um ensino aprendizagem de qualidade, modificando o cotidiano escolar dos alunos e estimulando pais e responsáveis a aderirem esse novo contexto.

Muitos Educadores não se dão conta que as novas tecnologias digitais podem favorecer e muito sua forma de ensinar, fazendo com que os alunos sinta-se interessados no que lhe é proposto. Mas é necessário que esse Educador sinta-se estimulado em promover aulas diferenciadas, utilizando-se dessas ferramentas digitais como facilitadora do processo ensino aprendizagem, desenvolvendo neste aluno habilidades já adquiridas, valorizando o conhecimento prévio digital deste aluno.

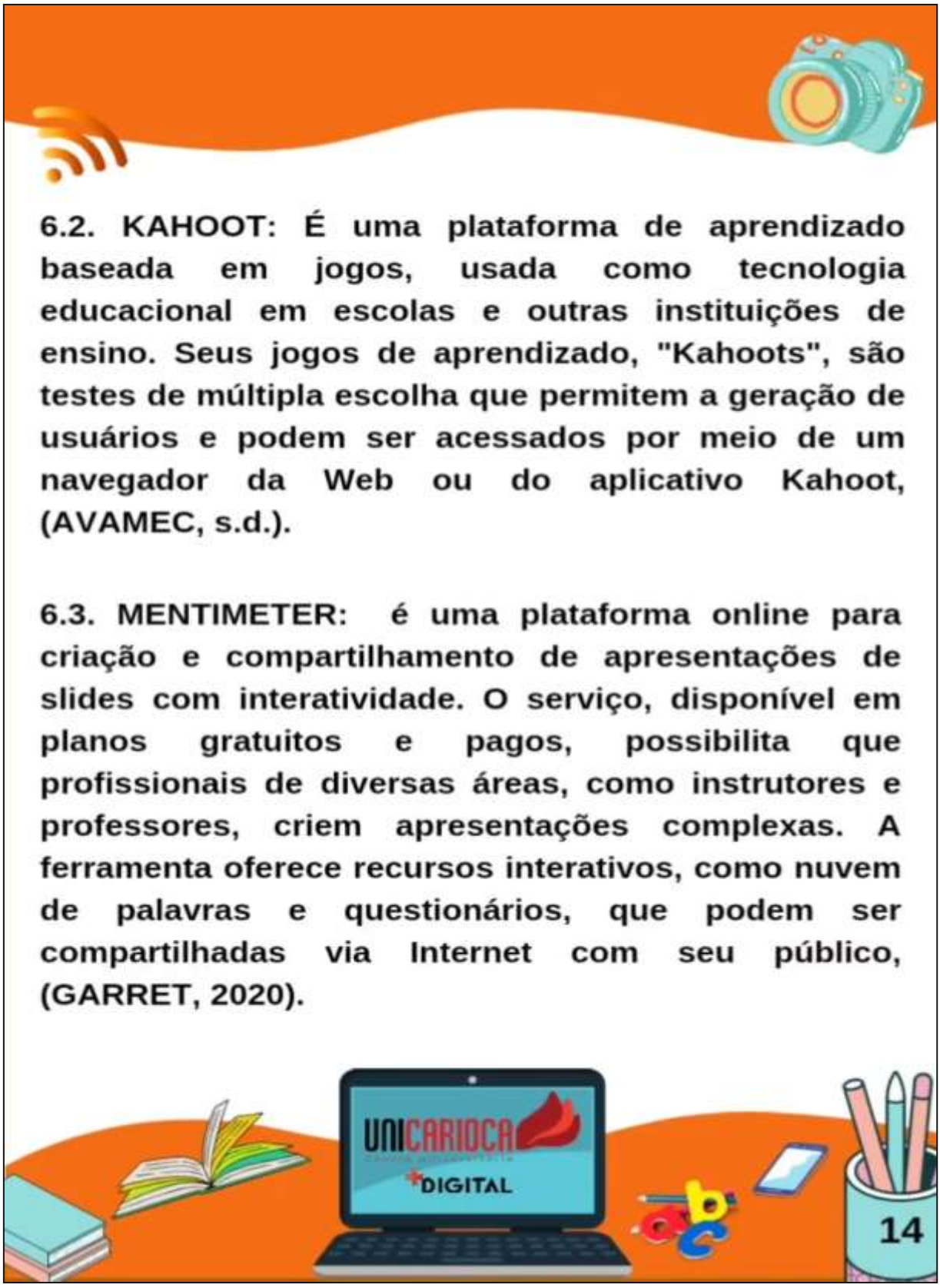


OS APLICATIVOS UTILIZADOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para a construção dessa Sequência Didática foram utilizados vários aplicativos, dentre eles:

6.1. WORDWALL: Word Wall é uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras. Embora seja ideal para aplicação com alunos em fase de alfabetização ou no uso para ensino de línguas estrangeiras para crianças e adolescentes, a plataforma é versátil e a multiplicidade de atividades que podem ser criadas abre espaço para uso em diversas disciplinas (WordWall – crie atividades gamificadas a partir da associação entre palavras, 2020).




6.2. KAHOOT: É uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot, (AVAMEC, s.d.).
6.3. MENTIMETER: é uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade. O serviço, disponível em planos gratuitos e pagos, possibilita que profissionais de diversas áreas, como instrutores e professores, criem apresentações complexas. A ferramenta oferece recursos interativos, como nuvem de palavras e questionários, que podem ser compartilhadas via Internet com seu público, (GARRET, 2020).
UNICARIOCA
DIGITAL
14

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração tudo o que foi apresentado nesse E-book, acredita-se que a inserção de novas tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem do Ciclo I do Ensino Fundamental, visam garantir uma educação mais dinâmica, mais prazerosa e mais funcional.

O educador precisa estar preparado para receber esse aluno nativo digital, e a partir da bagagem de conhecimento que essa criança traz, ressignificar suas ações, estando aberto a mudanças, garantindo uma educação de qualidade. Para Paulo Freire, 1979: "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Para isso é necessário entender que para transformar o outro, faz-se necessário a mudança em si mesmo, romper com paradigmas formados.

Diante de tudo que foi apresentado até aqui, objetiva-se o início de uma nova mudança dentro do espaço escolar, acreditando no potencial dos educadores formadores de Cidadãos de nossa sociedade.



REFERÊNCIAS

Almeida, G. P. (29 de outubro de 2016). 1 video, 10m24seg.A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID PAUL AUSUBEL. Acesso em 23 de maio de 2022, disponível em Publicado no canal EDUCAR É UM ATO DE PERSISTIR COM DELICADEZA: https://www.youtube.com/watch?v=wZzwpF2S1Uy

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira: Sequências didáticas com foco na Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas tecnologias digitais. Rio de Janeiro, 2019. Disponívelem:https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sequencias-didaticas-com-foco-naalfabetizacao-e-letramento-mediadas-pelas-novas-tecnologias-digitais/ . Acesso em novembro de 2021.

AVAMEC. (s.d.). MODULO 4 -REDE DE APOIO PARA O ENSINO DE INGLES E ESPANHOL. Fonte: AVAMEC: https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4427/uni4/slide15.html

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARRET, F. (2020 de SETEMBRO de 2020). O que é Mentimeter? Veja como funciona e como criar apresentações. Fonte: TECH TUDO: https://www.techtudo.com.br/listas/2020/09/o-que-e-mentimeter-veja-como-funciona-e-como-criar-apresentacoes.ghtml

MEIRELES, E. (01 de fevereiro de 2014). Como organizar sequências didáticas. Fonte: novaescola.org.br: https://novaescola.org.br/conteudo/1493/como-organizar-sequencias-didaticas

SOARES, M. (2021). ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (7. ED. ed.). SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL: ED. CONTEXTO.



ANEXOS

Anexo 1 - Texto de base para leitura.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades

Anexo 2 - Aprendendo sobre Simiótica :

(https://www.youtube.com/watch?v=CjzY4uIErj0)

Anexo 3 - Tutorial Wordwall:

https://www.youtube.com/watch?v=Y3CB8q0bmok

Anexo 4 - Musica

https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUHK8